UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Taida Juliana Adorian

FIBRAS FUNCIONAIS DA LINHAÇA E SEUS IMPACTOS NA NUTRIÇÃO DE JUNDIÁS

Santa Maria, RS
2018

Taida Juliana Adorian

FIBRAS FUNCIONAIS DA LINHAÇA E SEUS IMPACTOS NA NUTRIÇÃO DE JUNDIÁS

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Graduação em Zootecnia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Doutora em Zootecnia.**

Orientadora: Profª Drª Leila Picolli da Silva

Santa Maria, RS
2018

Adorian, Taida Juliana
FIBRAS FUNCIONAIS DA LINHAÇA E SEUS IMPACTOS NA NUTRIÇÃO DE JUNDIÁS / Taida Juliana Adorian.- 2018.
151 p.; 30 cm

Orientadora: Leila Picolli da Silva
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós Graduação em Zootecnia, RS, 2018

1. Nutrição de peixes 2. Fibra alimentar 3. Prebiótico 4. Imunoestimulante 5. Linhaça I. Picolli da Silva, Leila II. Titulo.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Endereço: Avenida Roraima, n. 1000, Bairro Camobi, Santa Maria, RS. CEP: 97105-900
Fone (55) 3220 8365; E-mail: taidajuliana@yahoo.com.br

Taida Juliana Adorian

FIBRAS FUNCIONAIS DA LINHAÇA E SEUS IMPACTOS NA NUTRIÇÃO DE JUNDIÁS

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Graduação em Zootecnia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Doutora em Zootecnia.**

Aprovado em 14 de dezembro 2018:

Leila Picolli da Silva, Dra.
(Presidente/Orientadora)

Fernanda Rodrigues Goulart Ferrigolo, Dra. (UFSM)

João Batista Kochenborger Fernandes, Dr. (UNESP)

Luciano de Oliveira Garcia, Dr. (FURG)

Rafael Lazzari, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Universidade Federal de Santa Maria por me proporcionar um ensino de qualidade, da graduação ao doutorado.

À professora Dra. Leila Picolli da Silva, por me orientar e ensinar durante todos esses anos de convivência.

À professora Dra. Naglezi Lovatto, pela coorientação, amizade e apoio, mesmo quando em licença maternidade.

À Dra. Fernanda Goulart, pela ajuda incondicional durante toda minha formação, pelas trocas de ideia, incentivo e amizade.

À Pati e Dina, pela ajuda antes, durante e depois do experimento, pela amizade, companheirismo e por todos esses anos de convivência.

Ao Bruno e Marina, meu agradecimento por não medirem esforços para me auxiliar no que necessário, pela parceria e amizade.

À Ana Betine por sempre estar disposta a ajudar, seja nos artigos, análises ou biometrias. Agradeço imensamente por tudo.

À Carol pelo auxílio com as análises, biometrias e pela amizade de sempre.

Agradeço de coração aos demais colegas do Laboratório de Piscicultura que acompanharam minha trajetória, sempre dispostos a ajudar; também agradeço a companhia, mates, almoços, conversas, biometrias, análises...

Ao Professor Roger Wagner e Mariane Fagundes, meu muito obrigada por nos auxiliarem com a técnica de AGCC, pela paciência e excelência com que trataram nosso trabalho.

À Luiza Loebens, pelo auxílio com as análises histológicas.

Ao professor Ayrton Martins e Giovani Pedroso pela determinação dos monossacarídeos.

Ao Silvino, por toda ajuda com o uso dos novos equipamentos e auxílio nas análises.

Ao secretário do PPGZ, Marcos, pela dedicação com que desenvolve o seu trabalho e disponibilidade em nos auxiliar sempre que necessário.

À Capes pela bolsa de doutorado concedida.

À Giovelli & Cia pela doação da linhaça utilizada nesta pesquisa.

Meu muito obrigada!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,
mas **pensar o que ninguém ainda pensou,**
sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer

RESUMO

FIBRAS FUNCIONAIS DA LINHAÇA E SEUS IMPACTOS NA NUTRIÇÃO DE JUNDIÁS

AUTORA: Taida Juliana Adorian
ORIENTADORA: Leila Picolli da Silva

Este estudo objetivou avaliar a ação prebiótica de fibras funcionais de linhaça com distintas proporções de fibra alimentar solúvel e insolúvel e seus impactos na nutrição e saúde de juvenis de jundiás (6,43g). Para isso, foram concentradas as frações solúvel e insolúvel de fibra da linhaça, a partir da utilização de técnicas físicas e químicas de concentração. Estas frações foram combinadas em diferentes proporções (1:0,5, 1:1, 1:2 e 1:4 fibra solúvel: insolúvel) para obtenção de fibras funcionais, que foram adicionadas a dietas e avaliadas em um ensaio biológico com juvenis de jundiá. O ensaio biológico teve duração de 45 dias e foi realizado em sistema de recirculação de água, composto por 20 tanques (290L), biofiltros e reservatório de água. Neste período os peixes foram alimentados até a saciedade aparente, três vezes ao dia. Ao final do período os peixes foram submetidos a jejum de 18 horas e biometria para coleta de dados de peso, comprimento, coleta de sangue, tecidos (fígado e trato digestivo), muco e digesta para determinação de parâmetros de desempenho, composição e deposição corporal, metabólitos plasmáticos, hepáticos, enzimas digestivas, indicadores imunológicos, histologia intestinal e produção de ácidos graxos de cadeia curta. Após a biometria final os peixes foram mantidos nas unidades experimentais por mais cinco dias e ao final deste período, submetidos a estresse agudo, com posterior coleta de sangue e muco para determinação de metabólitos e indicadores imunológicos. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, composto cinco tratamentos e quatro repetições (600 peixes). Os resultados obtidos foram submetidos à teste de normalidade, seguido por análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância. As dietas com as proporções 1:2 e 1:4 proporcionaram maior ganho de peso, taxa de crescimento específico e deposição de proteína bruta corporal aos peixes, proteínas totais circulantes e globulinas, assim como o teor de mucoproteína, imunoglobulinas totais e pH do muco cutâneo. Já os níveis de cortisol e o pH intestinal foram mais baixos nestes tratamentos. A dieta 1:0,5 alterou a atividade de tripsina no intestino dos jundiás e juntamente com a dieta 1:4 proporcionou maior altura das vilosidades intestinais. Enquanto que altura total da vilosidade foi superior para os peixes que receberam fibra de linhaça na dieta, independente da proporção, o inverso foi observado para a espessura da camada muscular. Independente da proporção na dieta, o consumo de fibra de linhaça aumentou as imunoglobulinas totais no plasma e a atividade da fosfatase alcalina no plasma e muco cutâneo. A produção de ácido acético intestinal foi superior nos peixes alimentados com a dieta 1: 2, enquanto que de ácido butírico com a dieta 1:4 e ácido propiônico com a dieta controle. A dieta controle levou a menor contagem de células caliciformes. Após o estresse agudo, os peixes alimentados com as dietas contendo as proporções de fibra solúvel: insolúvel 1: 2 e 1: 4 apresentaram maior teor de proteína total, globulina e atividade de fosfatase alcalina do plasma, além de maior teor de mucoproteína no muco cutâneo dos peixes. Em conclusão, os resultados indicam que a fibra de linhaça tem ação prebiótica imunoestimulante para juvenis de jundiá, sendo que as proporções de 1:2 e 1:4 de fibra solúvel: insolúvel otimizam o sistema imune e a produção de ácidos graxos de cadeia curta, com reflexos positivos sobre o desempenho dos peixes. Além disso, nessas proporções ela ainda age como mitigadora de estresse.

Palavras-chave: Fibra alimentar. Linhaça. Prebiótico. *Rhamdia quelen*.

ABSTRACT

FUNCTIONAL FIBERS OF LINSEED AND ITS IMPACTS ON NUTRITION OF SILVER CATFISH

AUTHOR: Taida Juliana Adorian
ADVISOR: Leila Picolli da Silva

This study aimed to evaluate the prebiotic action of functional linseed fibers with different proportions of soluble and insoluble dietary fiber and its impact on the nutrition and health of juveniles silver catfish (6.43g). For this, the soluble and insoluble fractions of linseed fiber were concentrated, using the use of physical and chemical concentration techniques. These fractions were combined in different proportions (1:0.5, 1:1, 1:2 and 1:4 soluble: insoluble fibre) to obtain functional fibers, which were added to diets and evaluated in a biological test with juveniles silver catfish. The biological assay lasted 45 days and was performed in a water recirculation system, composed of 20 tanks (290L), biofilters and water reservoir. At this time the fish were fed to apparent satiety three times a day. At the end of the period the fish were submitted to a 18 hour fast and biometry for data collection of weight, length, blood collection, tissues (liver and digestive tract), mucus and digesta for determination of performance parameters, composition and body deposition, plasma metabolites, hepatic enzymes, digestive enzymes, immunological indicators, intestinal histology and production of short chain fatty acids. After the final biometry the fish were kept in the experimental units for another five days and at the end of this period, submitted to acute stress, with subsequent collection of blood and mucus for determination of metabolites and immunological indicators. The experimental design was a completely randomized design, consisting of five treatments and four replications (600 fish). The results were submitted to the normality test, followed by analysis of variance, and the means were compared by the Tukey test at the 5% level of significance. Diets 1:2 and 1:4 provided greater weight gain, specific growth rate and crude protein deposition in fish, total circulating proteins and globulins, as well as mucoprotein content, total immunoglobulins and cutaneous mucus pH. Cortisol levels and intestinal pH were lower in these treatments. The 1:0.5 diet altered the trypsin activity in the silver catfish intestine and together with the 1:4 diet provided higher intestinal villi height. While total villus height was higher for the fish that received linseed fiber in the diet, regardless of the proportion, the inverse was observed for the thickness of the muscle layer. Regardless of dietary ratio, linseed fiber intake increased total plasma immunoglobulins and plasma alkaline phosphatase activity and cutaneous mucus. The production of intestinal acetic acid was higher in the fish fed with the 1:2 diet, whereas of the butyric acid with the 1:4 diet and propionic acid with the control diet. The control diet led to lower counts of goblet cells. After acute stress, the fish fed the diets containing soluble: insoluble fiber ratios 1:2 and 1:4 presented higher total protein, globulin and plasma alkaline phosphatase activity, as well as a higher mucoprotein content in the mucus of fish. In conclusion, the results indicate that linseed fiber has an immunostimulating prebiotic action for silver catfish juveniles, and the 1:2 and 1:4 ratios of soluble: insoluble fiber optimize the immune system and the production of short-chain fatty acids, with positive reflexes on fish performance. Moreover, in these proportions it still acts as a stress reliever.

Keywords: Dietary fiber. Linseed. Prebiotic. *Rhamdia quelen.*

LISTA DE TABELAS

ARTIGO I

ARTIGO II

ARTIGO III

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

As estatísticas mostram que a aquicultura tem crescido em ritmo acelerado em todo o mundo, destacando a importância da atividade na produção de proteína de origem animal. De acordo com a FAO, em 2017 a produção de pescado foi 43% superior a carne suína, sendo que deste total, quase metade foi proveniente da aquicultura, demonstrando um crescimento no cultivo mundial de 60% entre 2007 e 2017 (ANUÁRIO PeixeBR, 2018; FAO, 2017). No Brasil, o setor aquícola também tem crescido substancialmente, com aumento de 8% na produção somente em 2017 (691.700 toneladas produzidas no ano de referência). Tal crescimento foi alavancado pelos estados da região Sul do País (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), que juntos contribuíram com mais de 178.000 toneladas no ano.

Com este crescimento da atividade e a intensificação do cultivo objetivando alcançar altos índices de produtividade, os peixes acabam sendo expostos com maior frequência a situações estressantes. Altas densidades de estocagem, variações na qualidade da água, manejos frequentes inerentes a atividade, reduzem a resposta imune dos animais, tornando-os mais susceptíveis a doenças e, consequentemente, aumentando a mortalidade e diminuindo a viabilidade econômica do cultivo de peixes (URBINATI; CARNEIRO, 2004).

Para reduzir estes impactos, uma prática comum por anos foi o uso de antibióticos. Porém, devido a restrição ao uso destas moléculas, seja por promoverem resistência em microorganismos patogênicos, pelo acúmulo residual sobre o produto animal ou pela contaminação ambiental, buscam-se alternativas racionais, eficientes e ambientalmente seguras para substituição destes produtos (CYRINO et al., 2010), motivando os estudos com aplicação de moléculas orgânicas, assim como aditivos alternativos para uso zootécnico.

Como opção, destaca-se a suplementação das dietas com prebióticos, os quais são carboidratos seletivamente fermentáveis que permitem modificações na composição e/ou atividade da microbiota intestinal, resultando em melhorias na saúde e desempenho dos animais (ROBERFROID, 2007). Grande parte dos prebióticos comercialmente disponíveis são frações isoladas e parcialmente hidrolisadas (oligossacarídios), provenientes da fibra alimentar, porém estudos tem demonstrado que o uso de concentrados de fibra alimentar tem efeitos similares aqueles proporcionados por prebióticos comerciais usuais (ADORIAN et al. 2015; ADORIAN et al. 2016; GOULART et al. 2017; MOMBACH, 2015). Embora em início de desenvolvimento conceitual e tecnológico, estes estudos demonstram que a manipulação do teor e das proporções das frações de fibra alimentar nas dietas, resulta em efeitos positivos para os peixes, com maior racionalidade produtiva e ambiental.

A fibra alimentar é classificada de acordo com a sua solubilidade em água, em solúvel ou insolúvel (WENZEL, 2012). Na prática, ambas as frações da fibra alimentar são partes da dieta, porém seus efeitos dependem da variação de seus teores individuais, da predominância de uma fração em relação a outra, sua composição química e organização estrutural (MACAGNAN et al., 2016; MORRE et al., 1998).

Ao chegar no intestino, tanto a fibra solúvel quanto a insolúvel servem como substrato para fermentação microbiana (WENZEL, 2012). Nesse ambiente a fibra se depara com grande atividade bioquímica de bactérias, sendo que as espécies sacarolíticas ali presentes, participam de forma intensa da sua quebra e fermentação (FERREIRA, 2012). Nesse processo são gerados alguns produtos, como os ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) acetato, butirato e propionato, bem como, ocorrerá liberação gradual dos compostos fenólicos ligados a fibra, os quais são parcialmente absorvidos pelas células epiteliais do intestino (FERREIRA, 2012; QUIRÓS-SAUCEDA et al., 2014; WENZEL, 2012). Além da ação antioxidante que previne danos em lipídios, proteínas e ácidos nucleicos, conservando a fluidez, permeabilidade e integridade celular (BARRERA, 2012; REPETTO et al., 2012; ZHANG et al., 2008), os compostos fenólicos também apresentam atividade anti-inflamatória, que inibe a produção de citoquinas, evitando doenças imunológicas resultantes da inflamação (LIU; LIN, 2013; VERES, 2012).

Como espécie com potencial de cultivo no Sul do Brasil, destaca-se o jundiá (*Rhamdia quelen*). Porém existem várias lacunas relacionadas a sua produção que precisam ser elucidadas para que a espécie se torne competitiva. Dentre as linhas de pesquisa que merecem atenção, estão as exigências nutricionais, ingredientes alternativos e sistemas de cultivos. Além disso, o desenvolvimento de aditivos alimentares para a espécie com foco principal na proteção e promoção da saúde é uma tendência que deve continuar crescendo nos próximos anos (VALLADÃO et al., 2018).

Trabalhos com jundiás demonstram que a adição de fibras alimentares concentradas nas dietas desta espécie, exercem ação efetivamente prebiótica, uma vez que otimizam o desempenho, metabolismo e sistema imunológico dos peixes (ADORIAN et al., 2015; ADORIAN et al., 2016; GOULART et al., 2017). Dentre as fontes de fibras testadas, os resultados de maior impacto foram obtidos com a adição de fibra de linhaça (*Linum uistatissimum L.*). A linhaça é reconhecida como uma fonte rica em fibra alimentar, que apresenta boa proporção de fibras solúveis e insolúveis (GALVÃO et al., 2008). A fibra solúvel, também conhecida como mucilagem, é composta por monossacarídeos como a

ramnose, galactose, frutose, xilose e arabinose. Já a fibra insolúvel, por celulose (monômeros de glicose) e lignina (álcoois aromáticos) (RAY et al., 2013; SHIM et al., 2014).

De acordo com Goulart et al. (2013), o farelo de linhaça in natura é uma fonte alternativa de proteína para fabricação de rações para jundiás. Segundo os autores, os bons resultados obtidos estão relacionados a presença da fibra solúvel, a qual pode ter exercido efeito prebiótico, refletindo de forma desejável no desempenho animal. Outras evidências da ação pebiótica da fibra de linhaça foram demonstradas por Goulart et al. (2017), ao suplementar mucilagem de linhaça em dietas para mesma espécie, a qual proporcionou maior ganho de peso e conversão alimentar. O que reforça essa ideia são os resultados de Adorian et al. (2015) e Adorian et al. (2016), onde peixes que receberam fibra de linhaça na dieta (solúvel + insolúvel) tiveram resultados iguais ou superiores ao que receberam dieta com prebiótico comercial (Actigen®).

Porém, as proporções de fibra solúvel e insolúvel ideais para otimizar tais resultados ainda não são conclusivas. Dessa forma, é perceptível a necessidade de aprofundar as pesquisas neste viés, focando na obtenção de fibras funcionais de linhaça, com inclusão de distintas proporções das frações solúvel e insolúvel.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar a ação prebiótica de fibras funcionais de linhaça com distintas proporções de fibra alimentar solúvel e insolúvel e seus impactos na nutrição e saúde de juvenis de jundiás.

1.1.2 Objetivos específicos

- Concentrar a fibra alimentar contida na linhaça para desenvolvimento de fibras funcionais com potencial prebiótico;

- Combinar e avaliar o potencial prebiótico das distintas proporções de fibra solúvel e insolúvel de linhaça (1:0,5; 1:1; 1:2; 1:4) em dietas para juvenis de jundiá, sobre os parâmetros de desempenho, metabólicos e imunológicos;

- Avaliar a resistência ao estresse de jundiás alimentados com distintas proporções de fibra solúvel e insolúvel de linhaça em dietas.

O presente estudo foi desenvolvido em duas fases. A primeira consistiu na obtenção das frações solúvel e insolúvel de fibra de linhaça e análise de sua composição química e propriedades físico-químicas. Na segunda fase, as frações foram combinadas em quatro distintas proporções de fibra solúvel: insolúvel (1:0,5, 1:1, 1:2 e 1:4), adicionadas a dietas para jundiás e avaliadas em ensaio biológico. Os resultados estão apresentados na forma de artigos científicos, onde o artigo I corresponde a avaliação das distintas proporções de fibra solúvel: insolúvel sobre o desempenho zootécnico, qualidade corporal, metabolismo e morfometria intestinal. No artigo II, avaliou-se o efeito das combinações sobre os parâmetros imunológicos e de crescimento. Enquanto que no artigo III, a ação imunoestimulante das fibras solúvel e insolúvel de linhaça foi avaliada em jundiás submetidos a estresse agudo.

É apresentado ainda um artigo no apêndice A, que corresponde a primeira fase do estudo, onde realizou-se a obtenção e caracterização química e de proriedades físico-químicas das frações solúvel e insolúvel de fibra de linhaça, assim como, de um concentrado proteico, avaliado em outra tese pertencente ao mesmo projeto do nosso grupo de pesquisa (“Alternativas de nutrientes e compostos bioativos: estudo do fracionamento da linhaça para nutrição de peixes”, registrado no CEUA pelo nº 8015120816).

2 ARTIGO I

O artigo científico intitulado “Functional linseed fibers and their impacts on silver catfish nutrition” foi submetido para a revista Animal Feed Science and Technology e está formatado segundo as normas descritas no Guia dos Autores (Anexo A).

Functional linseed fibers and their impacts on silver catfish nutrition

Taida Juliana Adorian[a*], Patrícia Inês Mombach[a], Dirleise Pianesso[a], Bruno Bianch Loureiro[a], Joziane Lima[a], Thaís Soares[a], Luiza Loebens[b], Leila Picolli da Silva[a]

[a]*Department of Animal Science, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. AV. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Brazil. CEP: 97105-900.*

[b]*Department of Ecology and Evolution, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. AV. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Brazil. CEP: 97105-900.*

*Corresponding author. Tel. 55 (55) 3220-8365; Fax: 55 (55) 3220-82 40; E-mails: taidajuliana@yahoo.com.br; tj.adorian@hotmail.com

Abstract

This study was conducted with the objective of evaluating the combination of different ratios of soluble and insoluble linseed fiber on the zootechnical performance, body quality and intestinal morphometry of young silver catfish. For this, the soluble and insoluble fractions of linseed fiber were concentrated separately and combined in four ratios (1:0.5, 1:1, 1:2, 1:4), which were added to silver catfish (6.43 ± 0.12 g) diets and evaluated in a bioassay, along with a control diet (without the addition of linseed fiber). After 45 days receiving the experimental diets, the animals were fasted and anesthetized in order to perform a biometry to collect data and tissues for further analysis. The experimental design was completely randomized, with five treatments and four replications. Data were submitted to analysis of variance and the means were compared by Tukey's test ($P < 0.05$). Diets 1:2 and 1:4 provided higher weight gain, specific growth rate and crude protein deposition to the fish, whereas only the 1:4 diet reflected higher crude body protein. The 1:0.5 diet altered the trypsin activity in the intestine of silver catfish and, together with the 1:4 diet, it provided higher intestinal villus height. While the total villus height was greater for the fish that received linseed fiber in their diet, regardless of the proportion, the opposite was observed for the muscle layer thickness. Body yield, somatic and digestive parameters, chymotrypsin activity and glucose, glycogen and liver protein were not altered, regardless of the experimental diets. In conclusion, the results indicate that linseed fiber acts effectively as a growth promoter in silver catfish diets, with the use of 1:2 and 1:4 ratios optimizing its prebiotic action on the animal organism.

Keywords: Rhamdia quelen, soluble fiber, insoluble fiber, *Linum usitatissimum*, prebiotic

Abbreviations: AFC, apparent feed conversion; CF, condition factor; CY, corporal yield; DSI, digestive somatic index; FBF, final body fat; FW, final weight; FBP, final body protein; HSI, hepatosomatic index; IBF, initial body fat; IBP, initial body protein; IQ, intestinal quotient; IW, initial weight; SCFA, short-chain fatty acids; SE, standard error; SGR, specific growth

rate; S:IF, soluble: insoluble fiber; TCA, trichloroacetic acid; UFSM, University of Santa Maria; VFI, visceral fat index.

1. Introduction

Food fiber consists of a complex and heterogeneous set of non-starch polysaccharides, oligosaccharides and minor compounds, which are resistant to the enzymatic digestion in the digestive tract of animals and which can, to varying degrees, be degraded and fermented into short chain fatty acids by intestinal microbiota (Buttriss and Stokes, 2008; Macagnan et al., 2016). Fibers are classified according to their solubility, as soluble or insoluble, and the relations between these fractions, their composition, organizational structure, physico-chemical characteristics and presence of bioactive compounds associated to the matrix, are determinant for their functional properties (Westenbrink et al., 2013, Macagnan et al., 2016). In practice, both fractions are found in diets, but the effects on the digestive and metabolic processes depend on both solubility variations and the chemical ratios and interactions between fractions (Van Soest et al., 1991; Morre et al., 1998; Silva and Walter, 2012).

In order to enhance the functional benefits, many authors suggest the application of dietary fiber hydrolysis techniques to obtain oligosaccharides, which are used as prebiotic agents in diets (Gullón et al., 2011; Chen et al., 2013; Gómez et al., 2014). However, in fish nutrition, studies have shown that the use of non-hydrolysed food fiber concentrates (linseed, brewer's yeast and citrus pulp) has equivalent or greater effects than consolidated commercial prebiotics, optimizing the immune system and acting as a growth promoter (Adorian et al., 2015; Mombach, 2015; Adorian et al., 2016; Goulart et al., 2017). This demonstrates that the functional agents for fish can be obtained with simpler and lower cost technology than oligosaccharides that make up the vast majority of commercial prebiotics.

For linseed (*Linum usitatissimum* L.), total dietary fiber concentration techniques were applied and the resulting fibrous concentrates were successfully tested on fish nutrition (Adorian et al., 2015; Adorian et al., 2016, Goulart et al., 2018). It is possible to believe, however, that there is still scope to optimize the results of these studies, through the direct application of different ratios of soluble and insoluble fibers, which can be extracted from isolated fractions and independently combined in fish diets. In this contex, this study was conducted to evaluate the combination of different soluble and insoluble linseed fiber ratios (1:0.5, 1:1, 1:2, 1:4) on the growth performance, body quality and intestinal morphometry of silver catfish (*Rhamdia quelen*).

2. Material and methods

The study was conducted at the Laboratory of Fish Farming of the Department of Animal Science of the Federal University of Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brazil (Latitude: 29º 41’ 03’’ S; Longitude: 53º 48’ 25’’ W), after being approved by the Ethics Committee on Animal Trials of this University, under the process number 8015120816.

2.1 Preparation of functional fibers

Linseed fiber was obtained in two distinct stages. In the first stage, soluble fiber of linseed (mucilage) was obtained by soaking the whole grain in water at a concentration of 10% w/v, maintaining the reaction between 60 ºC and 80 ºC under constant stirring for 150 min. Subsequently, the soluble fiber was separated from the grains by sieving, followed by addition of ethanol, for the precipitation of this fraction following the method described by Goulart et al. (2013). The resulting soluble fiber of this process was dried in an air circulating oven at 55ºC for 48 hours and ground in a micro-grinder (Marconi, model MA-630/1) to obtain particles smaller than 590 μm, representing the Linseed soluble fiber.

In the second stage, the insoluble fiber contained in the linseed was extracted. The demucilaged grain was defatted with hexane at a ratio of 1:2 (w/v), performing for 30 min washes. After defatted, the protein content of the residue was reduced by dispersion in distilled water at room temperature at the ratio of 1:30 (w/v), sifted and dried in an air circulating oven at 55 ºC for 24 h. The Linseed insoluble fiber obtained in this stage was ground in a micro-grinder (Marconi, model MA-630/1) to obtain particles smaller than 590 μm.

2.2 Experimental diets

Five experimental diets (Table 1) were formulated to achieve the nutritional requirements of juvenile silver catfish, according to Meyer and Fracalossi (2004). The experiment comprised the following treatments: Addition of functional fibers in the diet in proportions of 1:0.5, 1:1, 1:2, 1:4 of soluble: insoluble fiber (S:IF) and control diet (without addition of fiber). The diets were produced in the Laboratory of Fisheries of UFSM. The dry ingredients were weighed and manually homogenized, then water was added and pelleting with matrix of 3 mm in diameter. They were dried in an oven with forced air circulation for 24 h at a temperature of 55 ºC. After drying, the diets were milled and selected according to the fish ingestion capacity. Diets were stored under a temperature of −20 ºC throughout the experimental period. The diets composition and physicochemical properties were determined based on analyses of crude protein (method 960.52), total, insoluble and soluble dietary fibers (method 991.43) (AOAC, 1995), fat (Bligh and Dyer, 1959), hydration capacity and fat binding capacity (Wang and Kinsella, 1976), copper binding (McBurney, 1983) and phenolic compounds (Waterhouse, 2003).

2.3 Animals and feed

Six-hundred juveniles of silver catfish with an average initial weight of 6.43 ± 0.12 g were distributed randomly in 20 polypropylene tanks with 290 liters capacity (30 animals per experimental unit). Each tank had individual water inlet and outlet, arranged in a water recirculation system comprised of a decanter, two mechanical and biological filtering and a water reservoir with a capacity for 2000 liters, equipped with a heating system. During the experimental period, the fish were fed with the experimental diet until apparent satiation three times a day (9:00, 13:00 and 17:00 o'clock) for 45 days.

2.4 Water quality

Prior to the first and last meals (8:00 and 15:00 o'clock), fecal residues were removed from the tanks by siphoning twice a day. During the experimental period, the water quality parameters were monitored using colorimetric kits and maintained as follows: morning temperature of 23.33 ± 1.71ºC; afternoon temperature of 24.90 ± 1.37ºC; pH: 7.45 ± 0.20; alkalinity: 37.25 ± 4.95 mg $CaCO_3$/L; hardness: 36.75 ± 11.25 mg $CaCO_3$/L; total ammonia: 0.28 ± 0.10 mg L^{-1}; nitrite: 0.02 ± 0.14 mg L^{-1} and oxygen: 7.75 ± 0.88 mg L^{-1}.

2.5 Data collection and performance evaluation

In the early and late experimental period, a biometric assessment was performed to collect data from the animals, which had fasted for 18 h and were anesthetized with Benzocaine (100 mg/L), to estimate the following: individual weight gain (g); total length (cm); specific growth rate (SGR): [(ln (final weight) − ln (initial weight))/days] × 100,where: ln= Neperian logarithm; condition factor (CF): weight/(total length) 3 × 100; apparent feed conversion (AFC): feed intake/weight gain and consumption (g). The daily feed intake (g)

was recorded to calculate the total feed intake estimated per experimental unit at the end of the experiment.

2.6 Corporal composition and nutrient deposition

For the analysis of proximate corporal composition, eight animals per treatment were used. Crude protein was determined by the micro-Kjeldahl method (method 960.52) using the N x 6.25 factor, and the moisture content and ash content were determined according to AOAC (1995). Fat was extracted and quantified according to the method described by Bligh and Dyer (1959).

The nutrients deposition was calculated according to the following equations:

- Body deposition protein (g): [FW × (% FBP/100)] – [IW × (% IBP/100)];
- Body deposition fat (g): [FW × (% FBF/100)] – [IW × (% IBF/100)];

Where: FW = final weight; IW = initial weight; IBP = initial body protein; FBP = final body protein; IBF = initial body fat; FBF = final body fat.

2.7 Corporal yield and digestive index

For the analysis of the somatic parameters, eight animals per treatment were euthanized by benzocaine overdose (10%, 250 mg/L) (AVMA, 2013). This fish were used for determining the digestive somatic index (DSI): (weight of the digestive tract/weight of the whole fish) × 100; hepatosomatic index (HSI): (weight of the liver/weight of the whole fish) × 100; visceral fat index (VFI): (weight of visceral fat/whole weight) × 100; intestinal quotient (IQ): length of the digestive tract/total fish length; and corporal yield (CY): ((eviscerated weight with head and gills)/(whole weight)) × 100. Subsequently, the intestine and liver of these fish were used for determination of digestive enzymes and hepatic metabolites.

166 *2.8 Analysis of digestive enzymes*

167 Eight fish per treatment were used to determine the activity of trypsin and
168 chymotrypsin enzymes. The intestines collected were homogenized in a buffer solution
169 (10mM phosphate/20mM Tris). The samples were then centrifuged, and the supernatants were
170 used in the assays as enzyme source for determining intestine trypsin and chymotrypsin
171 enzymes. To determine the trypsin enzyme activity, TAME (α-ρ-toluenesulphonyl- L-arginin
172 e methyl ester hydrochloride) was used as substrate. The intestine extracts were incubated for
173 two minutes in a 2-ml buffer solution of Tris/$CaCl_2$, pH 8.1. For determining chymotrypsin,
174 the substrate used was BTEE (benzoyl-L-tyrosine ethyl ester). The extracts were incubated for
175 two minutes in a 2-ml buffer solution of Tris/$CaCl_2$ (2 ml), pH of 7.8. The trypsin activity was
176 expressed in µmol of hydrolyzed TAME/minute/mg of protein, and the chymotrypsin activity
177 in µmol of BTEE/minute/mg protein. Readings were taken in a spectrophotometer,
178 absorbance of 247 and 256 nm respectively, following the methodology described by
179 Hummel (1959).

180

181 *2.9 Histological parameters*

182 Anterior intestine was collected (four fish/ treatment) and prepared for light
183 microscopy. Histological samples were fixed in 10% formalin and preserved in 70% ethanol
184 and subjected to the histological routine, following the method described by Gressler et al.
185 (2016). The material was sent to go through the histological routine for dehydration in
186 increasing ethanol series (70%–99% alcohol) and embedded in methacrylate glycol resin
187 (Technovit 7100). From this material, slits of 2 µm were obtained from rotary microtome
188 (LEICA RM2245) to subsequent coloration with hematoxylin-eosin. For morphological
189 examination, the slides were observed and documented in light microscopy (ZEISS PrimoStar
190 with AxioCam ERc5s) and analyzed through the software ZEN LITE (Carl Zeiss). At each

repetition villus height, total villus height, epithelium thickness and muscle layer thickness were estimated using Image J® software. The slides were thoroughly examined in order to determine the presence of histopathological alterations.

2.10 Hepatic metabolites

Hepatic metabolites were determined in the liver samples (50 mg), which were heated to 100 ºC with KOH to estimate the protein content according to the technique described by Bradford (1976). In an aliquot of this extract, ethanol was added to hydrolyze and precipitate glycogen, and after centrifugation at 1000g for 10 min, the glucose content was determined (Park and Johnson, 1949). The liver samples (50 mg) were homogenized in 10% trichloroacetic acid (TCA) and centrifuged (1000g, 10 min), and the supernatant was used for glucose quantification (Park and Johnson, 1949).

2.11 Statistical analysis

Initially, the data were analyzed for outlier identification. The experimental design was completely randomized with five treatments and four replications. The data were subjected to analysis of variance and means were compared by Tukey's test. Differences were considered significant at the level of $P<0.05$

3. Results

3.1 Performance parameters

Fish performance was significantly influenced by the tested soluble and insoluble fiber ratios (Table 2). Diets with 1:2 and 1:4 S:IF diets given greater weight gain (P= 0.041) and specific growth rate (P= 0.048) in animals when compared to other treatments tested. The total length was also higher (P= 0.015) for fish fed a ratio of 1:2 in the diet, but not different

from animals fed the diet containing ratio of 1:0.5, 1:1 and 1:4. Condition factor, food consumption and apparent feed conversion were not influenced by the diets tested (P>0.05).

3.2 Corporal composition and nutrient deposition

Corporal composition and nutrient deposition were influenced by the diets tested (Table 3). Diets with ratio of 1:4 S:IF provided higher corporal crude protein (P= 0.041) for fish, when compared to the control diet. The same diet provided greater corporal dry matter (P= 0.023) than fish fed with the diet containing ratio of 1:0,5. Diets with ratio of 1:2 and 1:4 caused greater deposition of crude protein in the body (P= 0.003), compared to the other treatments. There was no significant difference in corporal fat, ash and fat deposition (P>0.05).

3.3 Corporal yield and digestive index

Diets containing different proportions of soluble and insoluble fiber no influenced significantly in corporal yield, somatic and digestive parameters (P>0.05) (Table 4).

3.4 Digestive enzymes

Diets containing different proportions of soluble and insoluble fiber no influenced significantly chymotrypsin activity (P>0.05) (Table 5). However, trypsin activity was higher for fish fed with ratio of 1:0,5 S:IF in diet (P= 0.007). Fish fed with diet containing ratio of 1:2 and 1:4 showed lower trypsin activity.

3.5 Histological parameters

Linseed fiber ratios significantly influenced the development of the silver catfish intestine. Villus height was higher for fish that received fiber in their diet (P<0.001),

regardless of the ratio. The opposite was observed for the muscular layer thickness (P<0.001), which was superior for the fish fed on the control diet. The total villus height was higher for the fish fed on the 1:0.5 and 1:4 S:IF diets (P= 0.003), not differing significantly from the 1:1 and 1:2 diets. On the other hand, the epithelium thickness was lower in fish fed on the 1:2 diet, differing only from those fed on the 1:0.5 diet (P= 0.020).

3.6 Hepatic metabolites

Diets containing different proportions of soluble and insoluble fiber no influenced significantly (P>0.05) in the levels of glucose, glycogen and protein in fish liver (Table 7).

4. Discussion

The results obtained in this study present a new perspective for the use of dietary fiber in fish nutrition. The simple inclusion of 10% of dietary fiber from linseed, without protein-energy changes or constitutional ingredients in the diet, promoted a mean increase of 28.5% in the weight gain of the animals compared to the control diet (Table 2). Among the tested soluble: insoluble fiber ratios, 1:2 and 1:4 promoted higher specific weight gain and growth rate, without affecting the consumption and feed conversion of fish (Table 2), truly acting as growth promoters.

In recent years, studies have shown that sensible dietary fiber inclusions optimize the immune system and animal production, with an emphasis on the prebiotic action (Cerezuela et al., 2013; Yarahmadi et al., 2014; Adorian et. al., 2015; Adorian et al., 2016; Goulart et al., 2017,). While the incorporation of more refined substances such as scFOS, XOS and GOS do not present growth effects for several species of fish (Grisdale-Helland, et al., 2008; Buentello, et al., 2010; Burr, et al. 2010; Hoseinifar, et al., 2014; Guerreiro, et al., 2015; Guerreiro, et al., 2015; Hoseinifar et al., 2016; Guerreiro et al., 2018). These results

266 demonstrate the clear need for a change in perspectives on this food fraction in fish nutrition,
267 which can no longer be seen as a diluent of energy and antinutrient, but rather as a fraction
268 that deserves to be studied in detail, in order to express its functional effects the animal health
269 and production.

270 The positive effects of linseed fiber consumption on fish are possibly reflective of the
271 stimulus it exerts on the intestinal microbiota, similar to that reported for humans (Wenzel,
272 2012; Merrifield and Ringø, 2014). Since dietary fiber is resistant to the enzymatic digestion
273 and reaches the intestine while still being intact, it acts as a substrate for microbial
274 fermentation. In this fermentation process, short-chain fatty acids (SCFA) are produced; they
275 enter several metabolic pathways, generating energy and releasing bioactive compounds
276 bound to fiber (Ferreira, 2012; Wenzel, 2012; Quirós-Sauceda et al., 2014; Ríos-Covián et al.,
277 2016; Celi et al., 2017).

278 This release of bioactive compounds may have contributed to the higher performance
279 of the fish that received the 1:2 and 1:4 S:IF in diets, because they have higher phenolic
280 compound (Table 1) contents, which follow the physiological processes that are common to
281 fiber, producing a synergic effect in the gastrointestinal tract (Goñi et al., 2009), promoting an
282 antioxidant environment and the maintenance of the intestinal integrity (Saura-Calixto, 2011;
283 Quirós-Sauceda et al., 2014). This fact shows that the functional effects of fiber are not only
284 related to their ratios, but also to characteristics that are intrinsic to their source of origin.

285 However, it is important to highlight that the use of diets with a higher degree of fiber
286 solubility (1:0.5 and 1:1) do not lead to significant differences in animal performance,
287 compared to the control diet (Table 2); this indicates that silver catfish tolerate high levels of
288 soluble fiber in their diet (51.9-68.3 g/kg). However, under these conditions, the prebiotic
289 action of linseed fiber appears to be inhibited.

290 Considering the above demonstrated aspects, it is clear that linseed fiber is a functional

ingredient, with the ability to improve performance when properly administered. Evidence of its functional role had already been reported for juvenile silver catfish, where the administration of soluble linseed fiber (mucilage) provided greater weight gain and feed conversion (Goulart et al., 2017), similarly to what occurred with juvenile Nile tilapias (*Oreochromis niloticus*) (Mombach, 2015). These results demonstrate that the formulation of diets can be manipulated in order to balance the amount of dietary fiber, in order to obtain positive results from its presence. However, it is important to emphasize that these authors only evaluate food fiber concentrates from isolated fractions (soluble), without considering that the combination of different ratios of soluble and insoluble fiber could boost their action.

Our results show that the effects of linseed fiber are not only limited to improvements in the performance of the animals, since their supplementation in diets leads to positive changes in the body composition of fish and in the pattern of nutrient deposition in the body. This is clear from the higher crude protein content (1:4) and protein deposition (1:2 and 1:4) provided by diets (Table 3). These fiber ratios may have stimulated the production of SCFA by the intestinal microbiota, providing an additional amount of energy for animal metabolism. This may reflect in improvements in the mucosal morphology, increasing intestinal villus and absorptive area, and avoiding possible infections by opportunistic microorganisms (Topping, 1996; Park and Floch, 2007). Thus, the energy saved by the reduction of cell turnover can be destined to protein deposition (Merrifield et al., 2010; Ferreira, 2012). These results demonstrate that, in spite of being less efficient compared to glucose metabolism, potentially fermentable fibers can contribute to nutrient deposition.

It is worth highlighting that the supplementation of linseed fiber at the tested ratios did not cause physiological and metabolic changes in silver catfish (Table 4 and 7). However, the higher hydration capacity of the 1:0.5 S:IF in diet (Table 1), may have caused an increase in the viscosity of the digesta, to the point of hindering the enzyme-substrate interaction

316 (Easwood, 1992; Sinha et al., 2011). In an attempt to compensate for this situation, digestive
317 metabolism may have increased the secretion and activity of trypsin (Table 5) which, during a
318 culture cycle, could reflect on adaptations of the gastrointestinal tract.

319 The functional effect of linseed fiber is also evidenced by the positive changes in the
320 intestinal histological parameters of the silver catfish (Table 6). These results show that the
321 consumption of this fiber stimulates the development of intestinal villi, providing a greater
322 absorptive area, which may have contributed to the better performance and nutritional
323 deposition observed in the fish that received the 1:2 and 1:4 diets. In addition, larger villi
324 reduce the susceptibility of fish to diseases caused by intestinal pathogens (Brumano and
325 Gattás, 2009; Ferreira, 2012). Goulart et al. (2017) report similar results when supplementing
326 soluble fiber of linseed and β-Glican + Mananas in diets. The authors also point out that the
327 higher the villi height, the better the digestion and absorption of nutrients, reflecting greater
328 zootechnical performance, as occurred in this study.

329 The greater thickness of the intestinal epithelium of silver catfish fed on the 1:0.5 diet
330 corroborates the idea that its greater hydration capacity hinders the absorption of nutrients by
331 fish, which occurs not only because it has effects on the viscosity of the digesta, but also
332 according to intestinal histological changes, since the greater thickness of the epithelium
333 demands greater metabolic efforts for the absorption of the nutrients. However, the lower
334 thickness of the muscle layer resulting from the consumption of linseed fiber diets is directly
335 related to the higher villus height, which as well as increasing the absorptive area, has a
336 protective function (Ferreira, 2012). As the control diet provided less development of the villi,
337 there was a need to thicken the muscular layer, in order to maintain its physiological role in
338 protecting against the invasion of pathogens, since this layer consists of a dense network of
339 macrophages (Bauer, 2008).

340 Finally, it is important to consider that each fiber source has its peculiarities and it is

essential to study them more thoroughlly and to establish the correct levels and ratios of inclusion, since its beneficial effects can be easily compromised by their excess in the diet, whereas, when balanced, they may improve animal performance and the functionality of the gastrointestinal tract (Celi et al., 2017).

5. Conclusion

These results allow concluding that linseed fiber acts effectively as a growth promoter in silver catfish diets, and the use of the 1:2 and 1:4 ratios of soluble: insoluble linseed fiber optimizes its prebiotic action in the animal organism. However, it is necessary to conduct further studies in the area, which allow understanding the action of each fiber fraction, as well as its effects on immunological parameters.

Acknowledgements

The authors would like to thank the National Council for Technological Development (CNPq) for granting a research productivity scholarship (Leila Picolli da Silva) – Process number 307757/2015-3; to the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001 by granting a doctorate scholarship (Taida Juliana Adorian) and to Giovelli & Cia Ltda for the linseed courtesy provided.

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

References

Adorian, T.J., Mombach, P.I, Goulart, F.R., Loureiro, B.B., Pianesso, D., Silva, L.P., 2015. Dietary fiber in the nutrition of silver catfish: Prebiotic or antinutrient? Anim. Feed. Sci. Technol. 209, 167–173. https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2015.07.017

Adorian, T.J., Goulart, F.R., Mombach, P.I., Lovatto, N.M., Dalcin, M. Molinari, M., Lazzari, R., Silva, L.P. 2016. Effect of different dietary fiber concentrates on the metabolism and indirect immune response in silver catfish. Anim. Feed. Sci. Technol. 215, 124–132. https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2016.03.001

AOAC, 1995. Official Methods of Analysis. Association of Official Analytical Chemists, Washington, DC.

AVMA. Guidelines for the Euthanasia of Animals: 2013 Edition. Association American Veterinary Medical, 2013. Disponível em: <https://www.avma.org/KB/Policies/Documents/euthanasia.pdf

Bauer, A.J. 2008. Mentation on the immunological modulation of gastrointestinal motility. Neurogast. Mot. 20, 81–90. 10.1111 / j.1365-2982.2008.01105.x.

Bligh, E.G., Dyer, W.J., 1959. Rapid method of total lipid extraction and purification. J. Biochem. Physiol. 37, 911–917.

Bradford, M. 1976. A Rapid and Sensitive Method for the Quantitation of Microgram Quantities of Protein Utilizing the Principle of Protein-Dye Binding. Anal. Biochemi., 72, 248-254.

Brumano, G., Gattás, G. 2009. Alternativas ao uso de antibióticos como promotores de crescimento em rações de aves e suínos. Ver. Elet. Nut., 6, 856-875. https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/5886/4765

Buentello, J.A., Neill, W.H., Gatlin, D.M., 2010. Effects of dietary prebiotics on the growth, feed efficiency and non-specific immunity of juvenile red drum *Sciaenops ocellatus* fed soybean-based diets. Aquacul. Res. 41, 411–418. https://doi.org/10.1111/j.1365-2109.2009.02178.x

Burr, G., Hume, M., Ricke, S., Nisbet, D., Gatlin, D., 2010. In Vitro and In Vivo Evaluation of the prebiotics GroBiotic®-A, inulin, mannanoligosaccharide, and galactooligosaccharide on the digestive microbiota and performance of hybrid striped bass (*Morone chrysops* × *Morone saxatilis*). Microb. Ecol., 59, 187–198. 10.1007 / s00248-009-9597-6.

Buttriss, J.L., Stokes, C.S., 2008. Dietary fibre and health: an overview. Nutr. Bull. 33, 186–200. https://doi.org/10.1111/j.1467-3010.2008.00705.x

Celi, P., Cowieson, A.J., Fru-Nji, F., Steinert, R.E., Kluenter, A.-M.,Verlhac, V., 2017. Gastrointestinal functionality in animal nutrition and health: New opportunities for sustainable animal production. Anim. Feed. Sci. Technol., 234, 88–100. https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2017.09.012

401 Cerezuela, R., Fumanal, M., Tapia-Paniagua, S.T., Meseguer, J., Moriñigo, M.A., Esteban,
402 M.A., 2013. Changes in intestinal morphology and microbiotacaused by dietary
403 administration of inulin and *Bacillus subtilis* in gilthead sea bream (*Sparus aurata L.*)
404 specimens. Fish Shellfish Immunol. 34,1063–1070.
405 http://dx.doi.org/10.1016/j.fsi.2013.01.015
406 Chen, J., Liang, R.H., Liu, W., Li, T., Liu, C.M., Wu, S.S., Wang, Z.J., 2013. Pectic-
407 oligosaccharides prepared by dynamic high-pressure microfluidization and their in vitro
408 fermentation properties. Carbohydr. Polym., 91, 175–182.
409 10.1016/j.carbpol.2012.08.021
410 Davidson, M.H., McDonald, A., 1998. Fiber: Forms and function. Nutrition Research, 18,
411 617–624.
412 Easwood, M.A., 1992. The physiological effect of dietary fiber: and update. Annu. Rev. Nutr,
413 12, 19-35.
414 Elleuch, M., Bedigian, D., Roiseux, O., Besbes, S., Blecker, C.,Attia, H., 2011. Dietary fibre
415 and fibre-rich by-products of food processing: Characterisation, technological
416 functionality and commercial applications: A review. Food Chem., 124, 411–421.
417 https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2010.06.077
418 Ferreira, C.L.L., 2012. Prébióticos e Probióticos – Atualização e Prospecção. Rio de Janeiro:
419 Editora Rubio, 226p.
420 Gómez, B., Gullón, B., Remoroza, C., Schols, H.A., Parajó, J.C., Alonso, J.L., 2014.
421 Purification, Characterization, and Prebiotic Properties of Pectic Oligosaccharides from
422 Orange Peel Wastes. J. Agric. Food Chem., 62, 9769−9782. 10.1021 / jf503475b
423 Goñi, I., 2009. Towards an updated methodology for measurement of dietary fiber, including
424 associated polyphenols, in food and beverages. Food Res. Int., 42, 840–846.
425 10.1016/j.foodres.2009.03.010
426 Goulart, F.R., Speroni, C.S., Lovatto, N. M., Loureiro, B.B., Corrêia, V., Radünz Neto, J.,
427 Silva, L.P., 2013. Atividade de enzimas digestivas e parâmetros de crescimento de
428 juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen)* alimentados com farelo de linhaça in natura e
429 demucilada. Semina: Cien. Agr., 34, 3069-3080. doi.org/10.5433/1679-
430 0359.2013v34n6p3069
431 Goulart, F.R., Silva, L.P., Loureiro, B.B., Adorian, T.J., Mombach, P.I., Petkowicz, C.L.O.,
432 2017. Effects of Dietary Fiber Concentrates on growth performance and digestive
433 enzyme activities of jundiá (*Rhamdia quelen*). Aquacult. Nut., 23, 358-366.
434 doi.org/10.1111/anu.12400

435 Goulart, F.R., Adorian, T.J., Lovatto, N.M., Loureiro, B.B., Pianesso, D., Barcellos, L.G.,
436 Koakoski, G., Silva, L.P., 2018. Effect of supplementation of dietary fibre concentrates
437 on biochemical parameters, stress response, immune response and skin mucus of jundiá
438 (*Rhamdia quelen*). 24, 375-382. doi.org/10.1111/anu.12568
439 Gressler, L.T., Sutili, F.J., Loebens, L., Saccol, E.M.H., Pês, T.S., Parody, T.V., Costa, S.T.,
440 Pavanato, M.A., Baldisserotto, B., 2016. Histological and antioxidant responses in
441 *Rhamdia quelen* sedated with propofol. Aquacult. Res., 47, 2297-2306.
442 doi.org/10.1111/are.12682.
443 Grisdale-Helland, B., Helland, S. J., Gatlin, D. M. III., 2008. The effects of dietary
444 supplementation with mannanoligosaccharide, fructooligosaccharide or
445 galactooligosaccharide on the growth and feed utilization of Atlantic salmon (*Salmo*
446 *salar*). Aquaculture, 283, 163–167. doi.org/10.1016/j.aquaculture.2008.07.012
447 Guerreiro, I., Enes, P., Oliva-Teles, A., 2015. Effects of short chain fructooligosaccharides
448 (scFOS) and rearing temperature on growth performance and hepatic intermediary
449 metabolism in gilthead sea bream (*Sparus aurata*) juveniles. Fish Physiol. Biochem.,
450 41, 1333–1344. doi.org/10.1007 / s10695-015-0089-y.
451 Guerreiro, I., Oliva-Teles, A., Enes, P., 2015. Improved glucose and lipid metabolism in
452 European sea bass (*Dicentrarchus labrax*) fed short-chain fructooligosaccharides and
453 xylooligosaccharides. Aquaculture, 441,57–63.
454 doi.org/10.1016/j.aquaculture.2015.02.015
455 Guerreiro, I., Serra, C. R., Pousão-Ferreira, P., Oliva-Teles, A., Enes, P., 2018. Prebiotics
456 effect on growth performance, hepatic intermediary metabolism, gut microbiota and
457 digestive enzymes of white sea bream (*Diplodus sargus*). Aquacul. Nut., 24, 153–163.
458 doi.org/10.1111/anu.12543
459 Gullón, B., Gullón, P., Sanz, Y., Alonso, J.L., Parajó, J.C., 2011. Prebiotic potential of a
460 refined product containing pectic oligosaccharides. Food Sci. Technol., 44, 1687-1696.
461 doi.org/10.1016/j.lwt.2011.03.006
462 Hoseinifar, S. H., Eshaghzadeh, H., Vahabzadeh, H., Mana, N. P. 2016. Modulation of
463 growth performances, survival, digestive enzyme activities and intestinal microbiota in
464 common carp (*Cyprinus carpio*) larvae using short chain fructooligosaccharide.
465 Aquacult. Res., 47, 3246–3253. doi.org/10.1111/are.12777
466 Hoseinifar, S. H., Sharifian, M., Vesaghi, M. J., Khalili, M., Esteban, M. Á., 2014. The effects
467 of dietary xylooligosaccharide on mucosal parameters, intestinal microbiota and

morphology and growth performance of Caspian whitefish (*Rutilus frisii kutum*) fry. Fish Shel. Immunol., 39, 231–236. doi.org/10.1016/j.fsi.2014.05.009

Hummel, B.C.W., 1959. A modified spectrophotometric determination of chymotrypsin, trypsin and thrombin. Can. J. Biochem. Physiol. 37, 1393–1399.

Jobling, M., 1983. A short reviewand citric of methodology used in fish growth and nutrition studies. J. Fish Biol., 23, 685-703. doi.org/10.1111/j.1095-8649.1983.tb02946.x

Macagnan, F.T. , Silva, L.P., Hecktheuer, L.H., 2016. Dietary fibre: The scientific search for an ideal definition and methodology of analysis, and its physiological importance as a carrier of bioactive compounds. Food Res. Int., 85, 144–154. doi.org/10.1016/j.foodres.2016.04.032

McBurney, M.I., Van Soest, P.J., Chase, L.E., 1983 Cation exchange capacity and buffering capacity of neutral-detergent fibres. J. Sci. Food Agric., 34, 910-16. doi. org/ 10.1002/jsfa.2740340903

Meyer, G., Fracalossi, D.M., 2004. Protein requirement of jundia fingerlings. *Rhamdia quelen*, at two dietary energy concentrations. Aquaculture, 240, 331–343. doi.org/10.1016/j.aquaculture.2004.01.034.

Merrifield, D.L., Dimitroglou, A., Foey, A., Davies, S.J., Baker, R.T.M., Bøgwald, J., Castex, M., Ringø, E., 2010. The current status and future focus of probiotic and prebiotic applications for salmonids. Aquaculture, 302, 1-18. doi.org/10.1016/j.aquaculture.2010.02.007

Merrifield, D., Ringø, E., 2014. Aquaculture Nutrition. John Wiley & Sons Ltd, Chichester, UK, 500pp.

Mombach, P. I., 2015. Novos prebióticos na nutrição de Tilápia do Nilo. 81p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

Morre, M.A., Park, C.B., Tsuda, H., 1998. Soluble and insoluble fiber influences on cancer development. Crit. Rev. Oncol. Hematol., 27, 229-242.

Park, J., Floch, M.H., 2007. Prebiotics, probiotics, and dietary fiber in gastrointestinal disease. Gastroenterol. Clin. North Am., 36, 47-63. 10.1016/j.gtc.2007.03.001

Park, J.T., Johnson, M.J., 1949. A submicro determination of glucose. J. Biol. Chem., 181, 149-151.

Quirós-Sauceda, A.E., Palafox-Carlos, H., Sáyago-Ayerdi, S.G., Ayala-Zavala, J.F., Bello-Pérez, L.A., Alvarez-Parrilla, E., Rosa, L.A., González-Córdova, A.F., González-Aguilar, G.A., 2014. Dietary fiber and phenolic compounds as functional ingredients:

501 Interaction and possible effect after ingestion. Food Funct., 5, 1063–1072. 10.1039 /
502 c4fo00073k
503 Ríos-Covián, D., Ruas-Madiedo, P., Margolles, A., Gueimonde, M., Reyes-Gavilán, C.G.,
504 Salazar, N., 2016. Intestinal Short Chain Fatty Acids and their Link with Diet and
505 Human Health. Front. Microbiol., 7, 1-9. 10.3389 / fmicb.2016.00185
506 Roehrig, K.L., 1988. The physiological effects of dietary fiber. Food Hydrocol., 2,
507 1–18.
508 Saura-Calixto, F., 2011. Dietary Fiber as a Carrier of Dietary Antioxidants: An Essential
509 Physiological Function. J.Agricult. Food Chem., 59, 43–49.
510 Schneeman, B.O., 1987. Soluble and insoluble fibre-different physiological responses. Food
511 Technol., 41, 81–82.
512 Sinha, A.K., Kumar, K., Makkar, H.P.S., Boeck, G.D., Becker, K., 2011. Non-starch
513 polysaccharides and their role in fish nutrition – A review. Food Chem., 127, 1409–
514 1426. doi.org/10.1016/j.foodchem.2011.02.042
515 Silva, L.P., Walter, M., 2012. Insoluble dietary fiber. In: Leo, M.L., Nollet, F.T. (Eds.),
516 Handbook of Analysis of Active Compounds in Functional Foods, 1. CRC Press Inc,
517 London, pp. 545–557.
518 Topping, D.L., 1996. Short-chain fatty acids produced by intestinal bacteria. Asia Pac. J. Clin.
519 Nut., 5, 15-19.
520 Tripathy, M.K., Mishra, A.S., 2007. Glucosinolates in animal nutrition: a review. Anim. Feed
521 Sci. Technol. 132, 1–27,http://dx.doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2006.03.003
522 Van Soest, P.J., Robertson, J.B., Lewis, B.A., 1991. Methods for dietary fiber, neutral
523 detergent fiber, and non starch polysaccharides in relation to animal nutrition. J. Dairy
524 Sci., 74, 3583-3597.
525 Wang, J.C., Kinsella, J.E., 1976. Functional properties of novel proteins: alfalfa leaf proteins.
526 J. Food Sci. 41, 286–292, doi.org/10.1111/j.1365-2621.1976.tb00602.x.
527 Waterhouse, A.L. 2003. Determination of total phenolics. In: Current Protocols in Food
528 Analytical Chemistry, R. E. Wrolstad, Ed., units I, pp. I1.1.1–I1.1.8, John Wiley &
529 Sons, New York, NY, USA.
530 Wenzel, G.E., 2012. Carboidratos nutracêuticos e/ou prebióticos. São Leopoldo, RS: Ed.
531 Unisinos. 361p.
532 Westenbrink, S., Brunt, K., Kamp, J-W., 2013. Dietary fibre: Challenges in production and
533 use of food composition data. Food Chem., 140, 562–567.
534 doi.org/10.1016/j.foodchem.2012.09.029

Wilson, R.P., 1995. Lipid nutrition of finfish. Nutrition and utilization technology. In: Lim, C., Sessa, D.J. (Eds.), Nutrition and Utilization Technology in Aquaculture, 1. AOSC Press, Champaign, IL, pp. 74–81. http://www.ruforum.org/system/files/Kangombe.pdf

Yarahmadi, P., Miandare, M.K., Farahmand, H., Mirvaghefi, A., Hoseinifar, S.H., 2014. Dietary fermentable fiber upregulated immune related genes expression, increased innate immune response and resistance of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) against *Aeromonas hydrophila*. Fish Shell. Fish Immunol. 41, 326–331. doi.org/10.1016/j.fsi.2014.09.007

Table 1. Dietary formulations and proximate composition of the experimental diets (g/kg)

	Treatments[1]				
Ingredients	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control
Fish meal[2]	582.00	577.00	571.00	567.00	621.00
Maize starch	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
Linseed soluble fiber	93.70	64.80	35.80	13.80	
Linseed insoluble fiber	43.20	73.00	102.80	125.50	
Microcrystalline cellulose					105.70
NaCl	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
Soybean oil	50.00	46.00	42.00	39.00	54.00
Vitamin and mineral mixture[3]	30.00	30.00	30.00	30.00	30.00
BHT[4]	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10
Inert[5]	96.00	104.10	113.30	119.60	84.20
Total	1000	1000	1000	1000	1000
Analyzed nutrient					
Crude protein	381.40	382.80	382.40	383.40	377.80
Calculated energy (MJ/kg)[6]	13.41	13.42	13.42	13.43	13.41
Lipids	116.30	115.20	116.50	116.50	119.00
Total dietary fiber	102.90	103.90	103.10	103.30	103.50
Soluble fiber	68.30	51.90	35.00	21.30	02.70
Insoluble fiber	34.60	52.00	68.10	82.00	100.80
Physicochemical properties[7]					
Hydration capacity	2.40	1.79	1.30	1.43	1.51
Fat binding capacity	0.94	0.91	0.97	0.96	1.05
Copper binding capacity	10.80	10.96	10.52	11.02	10.70
Phenolic compounds (mg EAG/g)[8]	55.77	68.80	77.80	86.21	

[1]Ratio soluble: insoluble fiber.
[2]Waste flour tilapia/Copisces-Paraná/ Brazil.
[3]Composition (kg): folic acid 997.50 mg; pantothenic acid 9975.00 mg; biotin 159.60 mg; cobalt 39.90 mg; copper 2800.00 mg; etoxiquin 24.78 g; iron 19.62 g; iodine 120.00 mg; manganese 5200.00 mg; niacin 19.95 g; selenium 119.70 mg; zinc 28.00 g; vit.A 1995000 UI; vit. B1 4987.50 mg; vit. B12 5985,00 mg; vit. B2 4987.50g; vit. B6 4987.50 mg; vit. C 70.00 g; vit. D3 198000.05 UI; vit. E 19950.00 UI; vit. K 997.50 mg.
[4]Butyl hydroxy toluene (BHT).
[5]Sand.
[6]Digestible energy calculated according to ingredient analysis = [(crude protein × 5640 kcal/kg × 0.9) + (fat × 9510 kcal/kg × 0.85) + (Carbohydrates soluble in neutral detergent × 4110 kcal/kg ×0.50)] (Jobling, 1983).
[7]Hydration capacity: g water/g sample; Fat binding capacity: g fat/g sample; Copper binding: mg Cu/ g sample.
[8]Calculated

561 **Table 2.** Performance parameters of *Rhamdia quelen* fed with different ratio soluble:
562 insoluble linseed fiber in the diet

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
Weight gain (g)	31.23^{ab}	27.77^{b}	33.12^{a}	33.88^{a}	24.44^{b}	1.22	0.041
Total length (cm)	15.78^{ab}	15.23^{ab}	15.70^{a}	15.55^{ab}	15.06^{b}	0.06	0.015
Condition factor	0.94	0.93	0.97	0.96	0.94	0.01	0.407
Specific growth rate (%/day)	4.45^{ab}	4.36^{ab}	4.65^{a}	4.56^{a}	4.13^{b}	0.06	0.048
Consumption (g)	982.56	936.56	1088.31	1173.49	889.51	28.33	0.066
Apparent feed conversion	1.06	1.12	1.08	1.11	1.21	0.02	0.229

563 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. Values are expressed as mean. SE: standard error. Different letters on the rows indicate
564 significant difference by the Tukey's test ($P<0.05$).
565
566

567 **Table 3.** Corporal composition (g/kg) and body deposition of protein and fat (g) of juvenile
568 *Rhamdia quelen*

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
Crude protein	156.50^{ab}	157.10^{ab}	157.80^{ab}	160.30^{a}	152.20^{b}	0.29	0.041
Fat	87.20	88.80	89.30	94.80	93.60	0.17	0.235
Dry matter	243.00^{b}	253.30^{ab}	253.20^{ab}	264.06^{a}	252.60^{ab}	0.19	0.023
Ash	28.80	26.50	29.60	27.70	25.70	0.07	0.476
	Body deposition (g)						
Protein	4.30^{b}	4.59^{ab}	5.21^{a}	4.95^{a}	4.03^{b}	0.12	0.003
Fat	2.42	2.33	2.62	2.70	2.21	0.07	0.274

569 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. Values are expressed as mean. SE: standard error. Different letters on the rows
570 indicate significant difference by the Tukey's test ($P<0.05$).
571

572 **Table 4.** Corporal yield and digestive index (g/kg) of juvenile silver catfish (*Rhamdia quelen*)

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
Corporal yield	845.20	867.20	859.80	863.60	867.10	0.25	0.113
Hepatosomatic index	15.10	14.70	15.10	16.60	14.90	0.03	0.226
DSI	44.30	38.10	39.40	38.10	35.90	0.09	0.135
Intestinal quotient	12.30	11.20	10.60	10.80	10.70	0.02	0.713
Visceral fat index	16.40	22.10	19.50	24.90	25.00	0.14	0.976

573 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. DSI: Digestive somatic index. Values are expressed as mean. SE: standard error.
574 Different letters on the rows indicate significant difference by the Tukey's test ($P<0.05$).
575
576
577
578
579

580 **Table 5.** Activity of digestive enzymes of juvenile *Rhamdia quelen* receiving the
581 experimental diets

Treatments[1]	Chymotrypsin (µmol/btee/min/mg protein)	Trypsin (µmol/tame/min/mg protein)
1:0.5	8318.93	13.05[a]
1:1	7521.85	9.11[ab]
1:2	5886.04	7.20[b]
1:4	6222.31	6.98[b]
Control	7367.09	8.55[ab]
Standard error	478.75	0.61
P-value	0.522	0.007

582 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. Values are expressed as mean. Means with different letters in the column indicate
583 significant differences by Tukey test (P<0.05).
584
585

586 **Table 6.** Intestinal histology of juvenile *Rhamdia quelen* fed with different ratio soluble:
587 insoluble linseed fiber in the diet

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
Total villus height	802.04[a]	691.19[ab]	736.54[ab]	802.07[a]	631.84[b]	16.57	0.003
Villus height	694.91[a]	677.92[a]	647.02[a]	708.32[a]	539.87[b]	13.12	<0.001
Epithelium thickness	101.92[a]	86.72[ab]	83.45[b]	96.80[ab]	95.58[ab]	2.01	0.020
Muscle layer thickness	49.02[b]	47.49[b]	41.42[b]	46.85[b]	58.82[a]	1.05	<0.001

588 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. Total villus height, villus height, epithelium thickness and muscle layer thickness:
589 µm. Values are expressed as mean. SE: standard error. Different letters on the rows indicate significant
590 difference by the Tukey's test (P<0.05).
591
592

593 **Table 7**. Hepatic metabolites of juvenile *Rhamdia quelen* receiving the experimental diets

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
Glucose	220.45	211.74	242.48	212.06	247.75	25.20	0.323
Glycogen	14.23	10.90	14.03	13.11	12.45	0.75	0.646
Protein	65.72	69.17	63.24	60.40	58.94	1.50	0.246

594 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. Glucose: (µmol glucose/g tissue); Glycogen: (µmol glucose/g tissue); Protein:
595 (mg protein/g tissue). Values are expressed as mean. SE: standard error. Different letters on the rows indicate
596 significant difference by the Tukey's test ($P<0.05$).
597
598

3 ARTIGO II

O artigo científico intitulado “Functional linseed fibers in improves the immune functions and performances of juveniles of silver catfish” foi submetido para a revista Animal Feed Science and Technology e está formatado segundo as normas descritas no Guia dos Autores (Anexo A).

Functiona linseed l fibers in improves the immune functions and performances of juveniles of silver catfish

Taida Juliana Adorian[a], Patrícia Inês Mombach[a], Mariane Bittencourt Fagundes[b], Roger Wagner[b], Dirleise Pianesso[a], Yuri Bohnenberger Telles[c], Marina Osmari Dalcin[a], Leila Picolli da Silva[a]

[a]*Department of Animal Science, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. AV. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Brazil. CEP: 97105-900.*

[b]*Department of Food and Science Technology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. AV. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Brazil. CEP: 97105-900.*

[c]*Laboratory of Systematics, Entomology and Biogeography, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. AV. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Brazil. CEP: 97105-900.*

*Corresponding author. Tel. 55 (55) 3220-8365; Fax: 55 (55) 3220-82 40; E-mails: taidajuliana@yahoo.com.br; tj.adorian@hotmail.com

Abstract

This study was conducted to evaluate the prebiotic action of distinct linseed functional fibers in the diets of juvenile silver catfish, under immunological and growth parameters. For this, soluble and insoluble fractions of linseed fiber were concentrated separately and combined in four ratios (1:0.5, 1:1, 1:2, 1:4), which were added to silver catfish diets (6.43 ± 0.12 g) and evaluated in a bioassay, along with a control diet (without the addition of linseed fiber). After 45 days receiving the experimental diets, the animals were submitted to biometry for data collection and samples for further analysis. The experimental design was completely randomized, with five treatments and four replications; data were submitted to analysis of variance and the means were compared by Tukey's test ($P < 0.05$). Total circulating proteins and globulins were higher in the plasma of fish fed on diets 1:2 and 1:4, as well as mucoprotein content, total immunoglobulins and cutaneous mucus pH. Cortisol levels and intestinal pH were lower in these treatments. Regardless of the dietary ratio, the linseed fiber intake increased total plasma immunoglobulins and plasma alkaline phosphatase activity and cutaneous mucus. The production of intestinal acetic acid was higher in fish fed on the 1:2 diet, whereas the production of butyric acid was higher with the 1:4 diet and the propionic acid with the control diet. The control diet led to lower counts of goblet cells. Fish performance was higher for the group that received the 1:2 and 1:4 diets. In conclusion, the results indicate that linseed fiber has an immunostimulating action for juvenile silver catfish; ratios of 1:2 and 1:4 soluble: insoluble fiber optimize the immune system and the production of SCFA, with positive effects on fish performance.

Keywords: SCFA, *Rhamdia quelen*, dietary fiber, *Linum usitatissimum*, prebiotic.

Abbreviations: DWG, daily weight gain; SCFA, short-chain fatty acids; SGR, specific growth rate; SE, standard error; S:IF, soluble:insoluble fiber; IgT, total immunoglobulin; UFSM, University of Santa Maria;

1. Introduction

Fiber is a food constituent with distinct functional properties in the animal organism, which are intrinsically associated with the proportions of its water-soluble or -insoluble fractions (Macagnan et al., 2016). The effects of its consumption are directly related to the fermentability of the fiber by the intestinal microbiota, as well as by the bioactive compounds associated with it, which promote improvements in the gastrointestinal environment, impacting on the health and performance of animals (Giuntini and Menezes, 2011; Saura-Calixto, 2011).

The short chain fatty acids (SCFA) resulting from fiber fermentation are absorbed and metabolically used as an energy source, positively influencing metabolic and physiological processes (Guillon and Champ, 2000; Ferreira, 2012). They further promote luminal pH reduction, avoiding infections by opportunistic microorganisms, potentiate the immune system and provide maintenance of the mucosal integrity (Radecki and Yokoyama, 1991; Park and Floch, 2007; Ferreira, 2012).

The intensive production of fish for commercial interests constantly exposes them to stressful conditions and unfavorable environments, which increase the susceptibility to a diversity of pathogens (Yokoyama et al., 2005). Therefor, the use of substances that modulate the immune system and improve immunocompetence may promote the activation of defense mechanisms and increase resistance and tolerance to unfavorable conditions, avoiding deleterious effects for fish and reflecting improvements in their performance, as occurs with prebiotic supplementation for different animal species (Silva and Nörnberg, 2003; Yokoyama et al., 2005; Saurabh and Sahoo, 2008; Merrifield et al., 2010; Ringø et al., 2010; Freitas, et al., 2014).

In this context, this study aims at evaluating the prebiotic action of different soluble and insoluble linseed fiber ratios (1:0.5, 1:1, 1:2, 1:4) in juvenile silver catfish (*Rhamdia quelen*) diets under immunological parameters and growth.

2. Material and methods

The study was conducted at the Laboratory of Fish Farming of the Department of Animal Science of the Federal University of Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brazil (Latitude: 29º 41’ 03’’ S; Longitude: 53º 48’ 25’’ W), after being approved by the Ethics Committee on Animal Trials of this University, under the process number 8015120816.

2.1 Preparation of functional fibers

Linseed fiber is obtained in two distinct stages. In the first stage, soluble fiber of linseed (mucilage) was obtained by soaking the whole grain in water at a concentration of 10% w/v, maintaining the reaction between 60◦C and 80◦C under constant stirring for 150 min. Subsequently, the soluble fiber was separated from the grains by sieving, followed by addition of ethanol, for the precipitation of this fraction following the method described by Goulart et al. (2013). The resulting soluble fiber of this process was dried in an air circulating oven at 55ºC for 48 hours and ground in a micro-grinder (Marconi, model MA-630/1) to obtain particles smaller than 590μm, representing the Linseed soluble fiber.

In the second stage, the insoluble fiber contained in the linseed was extracted. The demucilaged grain was defatted with hexane at a ratio of 1:2 (w/v), performing for 30 min washes. After defatted, the protein content of the residue was reduced by dispersion in distilled water at room temperature at the ratio of 1:30 (w/v),sifted and dried in an air circulating oven at 55 ºC for 24 h. The Linseed insoluble fiber obtained in this stage was

ground in a micro-grinder (Marconi, model MA-630/1) to obtain particles smaller than 590μm.

2.2 Experimental diets

Five experimental diets (Table 1) were formulated to achieve the nutritional requirements of juvenile silver catfish, according to Meyer and Fracalossi (2004). The experiment comprised the following treatments: Addition of functional fibers in the diet in proportions of 1:0.5, 1:1, 1:2, 1:4 of soluble: insoluble fiber (S:IF) and control diet (without addition of fiber). The diets were produced in the Laboratory of Fisheries of UFSM. The dry ingredients were weighed and manually homogenized, then water was added and pelleting with matrix of 3 mm in diameter. They were dried in an oven with forced air circulation for 24 h at a temperature of 55 ºC. After drying, the diets were milled and selected according to the fish ingestion capacity. Diets were stored under a temperature of −20 ºC throughout the experimental period. The diets composition and physicochemical properties were determined based on analyses of crude protein (method 960.52), total, insoluble and soluble dietary fibers (method 991.43) were determined according to the methodologies described by AOAC (1995), fat (Bligh and Dyer, 1959), hydration capacity and fat binding capacity (Wang and Kinsella, 1976), copper binding (McBurney, 1983) and phenolic compounds (Waterhouse, 2003).

2.3 Animals and feed

Six-hundred juveniles of silver catfish with an average initial weight of 6.43 ± 0.12 g were distributed randomly in 20 polypropylene tanks with 290 liters capacity (30 animals per experimental unit). Each tank had individual water inlet and outlet, arranged in a water recirculation system comprised of a decanter, two mechanical and biological filtering and a

water reservoir with a capacity for 2000 liters, equipped with a heating system. During the experimental period, the fish were fed with the experimental diet until apparent satiation three times a day (9:00, 13:00 and 17:00 o'clock) for 45 days.

2.4 Water quality

Prior to the first and last meals (8:00 and 15:00 o'clock), fecal residues were removed from the tanks by siphoning twice a day. During the experimental period, the water quality parameters were monitored using colorimetric kits and maintained as follows: morning temperature of 23.33 ± 1.71ºC; afternoon temperature of 24.90 ± 1.37ºC; pH: 7.45 ± 0.20; alkalinity: 37.25 ± 4.95 mg $CaCO_3$/L; hardness: 36.75 ± 11.25 mg $CaCO_3$/L; total ammonia: 0.28 ± 0.10 mg L^{-1}; nitrite: 0.02 ± 0.14 mg L^{-1} and oxygen: 7.75 ± 0.88 mg L^{-1}.

2.5 Plasma analyzes

Blood samples were collected randomly (eight fish/treatment) by tail vein puncture using heparinized syringes. The samples were placed in microcentrifuge tubes for centrifuging (1000g, 10 min at room temperature). The plasma was stored under refrigerated (- 8 ºC) to determine the concentrations of total proteins (g/dL), albumin (g/dL), globulin (g/dL)= total protein−albumin), glucose (mg/gL), triglycerides (mg/dL) and cholesterol (mg/gL). These tests were carried out in automation system (Labmax 100) using commercial kits Labtest®. The activity of alkaline phosphatase was carried out using commercial kit Doles®.

Total immunoglobulin (IgT) levels were measured using the method described by Hoseinifar et al. (2015). Briefly, total protein content was measured using commercial kits for total circulating proteins (g/dL) Labtest®. Thereafter, the immunoglobulin molecules precipitated down using a 12% solution of polyethylene glycol (Sigma®). The difference in

protein contents prior and after immunoglobulin molecules precipitation is considered as the IgT content.

The concentration of cortisol in fish plasma was determined by enzyme immunoassay for ELISA, using commercial kit DBC®. The test principle follows a typical scenario of competitive binding between an unlabeled antigen and an enzyme labeled with antigen. The assay was performed on a 96-well microplates and the absorbance read on Plate Reader (Eppendorf, AF2200) at 450 nm.

2.6 Skin mucus analyzes

Fish skin mucus samples were collected randomly (eight fish/treatment) using the methods of Ross et al. (2000) and Palaksha et al. (2008), with modifications. The fish were transferred to polyethylene bags containing 10 mL of 50 mM NaCl and these were gently shaken (manually) for 60 seconds to release the mucus. The bags were placed on ice to euthanize the fish by hypothermia. After euthanasia was observed, skin mucus was collected by soft scraping of the dorsolateral surface, avoiding contamination with urinary-genital and intestinal excretions. The mucus samples were transferred to amber glass tubes, homogenized and stored (-20 ° C) for further analysis.

The levels of mucoprotein (glycoprotein) were determined using a Bioclin® commercial kit. The principle of this methodology is the protein precipitation in a solution of perchloricacid, resulting in a glycoprotein fraction denominated seromucoid and/or mucoproteins. These are, then, precipitated in the filtrate with phosphotungstic acid and subsequently dissolved and dosed by means of the tyrosine content.

Skin mucus total immunoglobulin levels were measured using the method described by Hoseinifar et al. (2015). Briefly, mucus total protein content was measured according to the technique described by Bradford (1976). Thereafter, the immunoglobulin molecules

precipitated down using a 12% solution of polyethylene glycol (Sigma). The difference in protein contents prior and after immunoglobulin molecules precipitation is considered as the IgT content. The pH of the fish skin mucus was determined with the aid of a digital pHmeter. The activity of alkaline phosphatase was carried out using commercial kit Doles®.

2.7 Parameters of gut contents

The gut contents of sixteen fish treatment were collected for determination of pH (eight fish/treatment) and short-chain fatty acids (eight fish/treatment). For this, the fish were previously fed the experimental diets and euthanized by benzocaine overdose (10%, 250 mg/L) (AVMA, 2013). The gut contents were collected after section of the intestine and the pH samples were added with 5 mL of distilled water and immediately measured with a digital pHmeter. The gut contents samples for the determination of SCFA were stored in sterile plastic tubes and kept at -20 ° C until analysis.

The SCFA determination was performed based on modified Bianchi et al. (2011) method. The fish gut contents (0.5 mg) was added of 2.5 mL distilled water and 0.25g of sodium chloride, then it was homogenized for 1 min in a vortex homogenizer and centrifuged at 3586 ×g for 10 min. Subsequently, 1.5 mL of the supernatant was transferred to an reaction tube and was added 20 μL of a 0.9 M H_2SO_4 solution (pH 2). The samples were centrifuged at 3586 ×g for 5 min, and then 1 mL of supernatant was transferred to a 4 mL vial, and sealed with a PTFE/rubber septum. The SCFA were extracted by the headspace solid-phase microextraction (HS-SPME) technique using a Car/PDMS fiber (Carboxen-polydimethylsiloxane) (10 mm × 75 μm of film thickness, Supelco, Bellefonte, PA, USA).

The extraction was carried out at 40 °C, with agitation by stir bar for 30 min of fiber exposition. Previously to the extraction, the samples were kept up for 10 min without fiber exposition at the same extraction temperature. The analyses were carried out by a gas

chromatography equipped with a flame ionization detector (GC-FID), Varian Star 3400CX (CA, USA). The SPME fiber was desorbed in a split/split less operated in a split less mode with a period of 1.30 min at 230 °C. The carrier gas used was hydrogen, under a constant pressure of 10 psi. The separation was made in a ZB-WAX Plus column (Chrompack, USA) of 30 m × 0.25 mm i.d. × 0.25 μm film thickness). The oven temperature was programmed at an initial temperature of 50 °C maintained for 1 min, and then increased to 110 °C at a rate of 5 °C min^{-1}, after that, the temperature increased to 250 °C at 15 °C min-1 and was maintained for 10 min. The detector temperature was held at 230 °C. The SCFA identification was achieved by the comparison of the SCFA, acetic acid, butyric acid and propionic acid with their authentic standards retention times (Sigma Aldrich). The quantification was performed by a five-point external calibration curve.

2.8 Goblet cell counts

Anterior intestine was collected (four fish/ treatment) and prepared for light microscopy. Histological samples were fixed in 10% formalin and preserved in 70% ethanol and subjected to the histological routine, following the method described by Gressler et al. (2016). The material was sent to go through the histological routine for dehydration in increasing ethanol series (70%–99% alcohol) and embedded in methacrylate glycol resin (Technovit 7100). From this material, slits of 2 μm were obtained from rotary microtome (LEICA RM2245) to subsequent coloration with hematoxylin-eosin. For morphological examination, the slides were observed and documented in light microscopy (ZEISS PrimoStar with AxioCam ERc5s) and analyzed through the software ZEN LITE (Carl Zeiss). Goblet cells were counted in 500 μm of villus and the results expressed in μm. The slides were thoroughly examined in order to determine the presence of histopathological alterations.

2.9 Performance

In the early and late experimental period, a biometric assessment was performed to collect data from the animals, which had fasted for 18 h and were anesthetized with Benzocaine (100 mg/L), to estimate the following: biomass (g): final biomass - initial biomass; daily weight gain(g): average weight gain/ 45 days; and fish survival (%). The daily feed intake (g) was recorded to calculate the total feed intake estimated per experimental unit at the end of the experiment.

2.10 Statistical analysis

Initially, the data were analyzed for outlier identification. The experimental design was completely randomized with five treatments and four replications. The data were subjected to analysis of variance and means were compared by Tukey's test. Differences were considered significant at the level of $P<0.05$.

3. Results

3.1 Plasma parameters

Plasma parameters were significantly influenced by the functional fibers tested (Table 2). The total circulating proteins ($P= 0.020$) and globulins ($P<0.001$) were higher in the plasma of fish fed diets containing ratio 1:2 and 1:4 of S:IF, while cortisol ($P= 0.005$) had reductions in treatments. Diets with functional fibers showed higher content of total immunoglobulins ($P<0.001$) and alkaline phosphatase activity ($P= 0.005$) in plasma.

3.2 Skin mucus parameters

Skin mucus parameters were significantly influenced by the functional fibers tested (Table 3). The mucoprotein ($P= 0.046$), total immunoglobulins ($P= 0.043$) e pH ($P= 0.004$)

248 were higher in skin mucus of fish fed diets containing ratio 1:2 and 1:4 of S:IF. The skin
249 mucus protein was superior (P= 0.012) in fish fed diet containing ratio 1:4, not differing
250 significantly only from fish fed 1:2 diet. Diets containing functional fibers resulted in
251 increased (P= 0.005) alkaline phosphatase activity in skin mucus, compared to control diet.
252
253 *3.3 Parameters of gut contents*
254 The gut content of silver catfish was significantly influenced by the fiber ratios
255 consumed in the diet (Table 4). The pH of the gut content of fish fed on diets 1:2 and 1:4 of
256 S:IF was significantly lower (P= 0.003). Acetic acid production was higher in the gut content
257 of fish fed on the 1:2 diet (P= 0.043), and it was not significantly different from those fed on
258 the 1:1 and 1:4 diets of S:IF. On the other hand, the production of butyric acid was higher for
259 fish fed on the 1:4 diet (P= 0.002). The production of propionic acid was higher in the gut
260 content of fish fed on the control diet (P= 0.048).
261
262 *3.4 Goblet cell counts*
263 Distinct counts of intestinal goblet cells were found in fish fed with the experimental
264 diets (Table 5). Diets with ratio of 1:0,5 S:IF provided higher intestinal goblet cell counts, not
265 differing from those given the 1: 2 diet. Fish fed with the control diet present lower goblet cell
266 counts (P>0.001).
267
268 *3.5 Performance parameters*
269 Diets with ratio of 1:2 and 1:4 S:IF provided higher biomass (P= 0.014) and daily weight
270 gain (P= 0.027) in fish when compared to the other treatments tested (Table 6). Feed intake
271 and fish survival were not influenced by the diets tested.
272

3. Discussion

Up to now, there are no studies evaluating the effects of different ratios of soluble and insoluble dietary fiber on fish diets. These results show that linseed fiber supplementation in 1:2 and 1:4 ratios truly acts as a prebiotic, stimulating the immune system, SCFA production, and juvenile silver catfish performance.

This is clear from the fact that fish fed on diets with 1:2 and 1:4 S:IF had higher total protein contents and globulin levels in their plasma. These fiber ratios may have stimulated the production of protective proteins in plasma, such as globulins, lysozyme, complementary proteins and other peptides, with proven immune action and bactericidal activity (Alexander and Ingram, 1992; Maqsood et al., 2009; Misra et al., 2009). Similar results were reported by Adorian et al. (2016) when evaluating different dietary fiber concentrates in diets for the same species.

As well as promoting the activation of plasma immune functions, diets containing 1:1, 1:2 and 1:4 of S:IF promote the reduction of plasma cortisol levels, which is the main indicator of stress for fish (Urbinati et al., 2014). This result indicates a higher tolerance to adverse culture conditions, as well as higher immunocompetence, since high levels of cortisol lead to the depression of the immune system, with reflexes on growth (Mommsen et al., 1999; Wendelaar Bonga, 2011; Urbinati et al., 2014).

Regardless of the dietary ratio, linseed fiber promotes higher levels of total immunoglobulins and of alkaline phosphatase in plasma, indicating a real immunostimulatory action. This is because immunoglobulins are involved in the systemic immunity of fish, and IgM (more common in the plasma of teleosts) promotes activation of the complement system that smooths and opsonizes pathogens, acting as mediator in the agglutination for phagocytosis and the removal of pathogens (Hatten et al., 2001; Zhao et al., 2008; Ye et al., 2013; Mashoof and Criscitiello, 2016).

In the same way, the greater activity of alkaline phosphatase indicates improvements in the immune system, since it is a hydrolase that has a protective role, with the capacity to dephosphorylate certain molecules, removing phosphate groups (Calhau et al., 1999; Mota et al. 2008; Ghahderijani et al., 2015). These results are in agreement with those of Goulart et al. (2017), which highlight the prebiotic ability of soluble linseed fibers to provide increased IgM in silver catfish plasma, indicating an increase in the immune function. Studies by Yarahmadi et al. (2014) also demonstrate the immunostimulatory action of dietary fibers, reporting higher lysozyme activity and expression of the immunological genes of rainbow trouts (*Oncorhynchus mykiss*).

Skin mucus presents a large number of immunological substances, serving as an indicator of the prebiotic action of ingredients used in fish nutrition (Esteban, 2012; Nigam et al., 2012; Guardiola et al., 2014ab; Guardiola et al., 2015). Our results demonstrate that the use of linseed fiber in the diet promotes positive changes in the skin mucus components of silver catfish, strengthening the first defense line against pathogens. The production of mucoprotein was stimulated by ratios 1:2 and 1:4 of S:IF, giving greater adhesive and viscoelastic action. The main action mode of mucoproteins is the uptake of foreign particles, which are removed by the continuous secretion of mucus by goblet cells (Roussel and Delmotte, 2004; Lang et al., 2007; Esteban, 2012).

The higher production of immunoglobulins in the skin mucus resulting from the consumption of 1:2 and 1:4 diets indicates a higher mucus capacity to eliminate pathogens, avoiding colonization. However, the lower pH observed in these treatments hinders the invasion by opportunistic pathogens, which usually require a neutral to alkaline environment (Balebona et al., 1995; Zhang et al., 2010; Gonçalves et al., 2016). In addition, a higher pH promotes the deterioration of biologically active mucus molecules, such as lysozyme,

reducing the antimicrobial activity, leading to impaired immune responses (Al-Arifa, et al., 2011).

Silver catfish fed with 1:4 also have a higher protein content in their mucus, indicating a positive influence on the production of the different substances that compose this fraction. Among them, lysozyme, antimicrobial peptides, protease enzymes and lectins stand out; they show a lytic activity against many bacteria, preventing the colonization by pathogens, cleaving proteins and interacting with the superficial structures of pathogens, resulting in the increase of phagocytosis (Subramanian et al., 2007; Saurabh and Sahoo, 2008; Esteban, 2012; Najafian and Babji, 2012; Gomez et al., 2013; Beck and Peatman, 2015). Regardless of the ratios, linseed fiber promotes an increase in alkaline phosphatase, which is an immunologically active enzyme, acting as an antimicrobial agent and in the regeneration of the skin at the early stages of healing, under stress and parasitic infection (Bates et al., 2007; Beck and Peatman, 2015).

The results observed in this study demonstrate that linseed fiber acts effectively as an immunostimulant of the plasma and skin mucus functions of silver catfish, and can be used as a prebiotic in diets for the species. It is suggested that these results are a consequence of the higher fermentative production of acetic and butyric acid, which was reflected on the reduction of intestinal pH (Table 4). Our results show that the fermentability profile is altered by the fiber ratios contained in the diet; higher ratios of insoluble fiber (1:2 and 1:4) reflect a higher production of acetic and butyric acid. However, it is important to observe that, regardless of the ratios of linseed fiber, acetic acid was produced in greater abundance, followed by propionic and butyric acid, similarly to what was reported by Ding et al. (2015) when studying the in vitro fermentability profile of linseed fiber for pigs.

The higher production of acetic and butyric acid may also have contributed to the better performance of fish fed on diets 1:2 and 1:4 (Table 6), which presented a daily weight

gain 28% higher than those fed on the control diet (same nutritional density as the test diets). It is known that the SCFA generated in the intestinal fermentation are used as a source of maintenance energy, which optimizes the use of the nutrients ingested in the diets for growth functions, making the body energetically more efficient for muscle production (Fukuda et al., 2011; Koh et al., 2016). This is highlighted by different authors, who show that dietary fiber has a growth promoting and nutritional deposition effect, similar to those provided by consolidated commercial prebiotics (Adorian et al., 2015; Mombach, 2015; Adorian et al., 2016; Goulart et al., 2017).

The abundance of propionic acid in the gut content of fish fed on the control diet is probably related to the absence of fermentable fibrous compounds, which reflects in the use of other components as a source of energy by the microbiota. Studies with species of the same food habit demonstrate that corn starch is not fully digested by the fish and its residues reach the posterior intestine, stimulating the development of specific bacteria that generate propionic acid (Heinitzet et al., 1996; Van Soest et al., 1991). Propionic acid inhibits lipogenesis, which is not desired in fish at this stage, as it may compromise animal development (Morrison and Preston, 2016).

Intrinsic characteristics of linseed fiber may have contributed to the fermentability profile of the diets and their reflexes on fish performance. This is because, among the monosaccharides found in linseed fiber, xylose, galactose and arabinose oligomers are found in larger amounts (Goulart et al., 2017). These monosaccharides are responsible for promoting the growth of beneficial bifidobacteria that contribute to the growth of the animal and act directly on some populations of pathogenic bacteria through competitive exclusion (Ringo et al., 2010; Freitas et al., 2014).

In addition to the aforementioned effects, the consumption of linseed fiber also contributed to intestinal homeostasis. The higher number of goblet cells in the intestinal

epithelium of the fish that received the 1:0.5, 1:2 and 1:4 diets, respectively, support the idea that linseed fiber has an immunostimulatory action, since goblet cells are responsible for the production of intestinal mucus, composed mainly of mucins that bind to membranes and provide an additional layer of defense to protect epithelial cells (Lang et al., 2007). Moreover, they create a viscous gel that hinders microbial penetration by protecting and lubricating the lining of the intestine (Junqueira and Carneiro, 2013).

In addition to mucins, other important substances are found in the intestinal mucus, including innate and adaptive immune factors, such as immunoglobulins. Among the immunoglobilins produced by fish, IgT is strategically designed to help teleosts to maintain homeostasis with the microbiota, since it excludes unwanted luminal bacteria, avoiding their colonization (Zhang et al., 2010; Gonçalves et al., 2016; Salinas et al., 2011).

4. Conclusion

Our results allow concluding that linseed fiber has an immunostimulating action for juvenile silver catfish, with the ratios of 1:2 and 1:4 soluble: insoluble fiber optimizing the immune system and the production of SCFA, with positive effects on the performance of fish. More studies need to be conducted with this source of fiber in order to accurately determine its action mode.

Acknowledgements

The authors would like to thank the National Council for Technological Development (CNPq) for granting a research productivity scholarship (Leila Picolli da Silva) – Process number 307757/2015-3; to the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001 by granting a doctorate scholarship (Taida Juliana Adorian) and to Giovelli & Cia Ltda for the linseed courtesy provided.

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

References

Adorian, T.J., Mombach, P.I, Goulart, F.R., Loureiro, B.B., Pianesso, D., Silva, L.P., 2015. Dietary fiber in the nutrition of silver catfish: Prebiotic or antinutrient? Anim. Feed. Sci. Technol., 209, 167–173. https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2015.07.017

Adorian, T.J., Goulart, F.R., Mombach, P.I., Lovatto, N.M., Dalcin, M. Molinari, M., Lazzari, R., Silva, L.P. 2016. Effect of different dietary fiber concentrates on the metabolism and indirect immune response in silver catfish. Anim. Feed. Sci. Technol. 215, 124–132. https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2016.03.001

Al-Arifa, N.M., Mughal, S., Hanif, A., Batool, A., 2011. Effect of alkaline pH on bioactive molecules of epidermal mucus from *Labeo rohita* (Rahu). Turk J Biochem., 36, 29–34. http://www.turkjbiochem.com/2011/029-034.pdf

Alexander, J.B., Ingram, G.A., 1992. Non cellular non-specific defense mechanisms of fish. Ann. Rev. Fish Dis., 2, 249–279. doi.org/10.1016/0959-8030(92)90066-7

AOAC, 1995. Official Methods of Analysis. Association of Official Analytical Chemists, Washington, DC.

AVMA. Guidelines for the Euthanasia of Animals: 2013 Edition. Association American Veterinary Medical, 2013. Disponível em: <https://www.avma.org/KB/Policies/Documents/euthanasia.pdf

Balebona, M.C., Moriñigo, M.A., Faris, A., Krovacek, K., Månsson, I., Bordas, M.A., Borrego, J.J., 1995. Influence of salinity and pH on the adhesion of pathogenic Vibrio strains to *Sparus aurata* skin mucus. Aquaculture, 132, 113-120.doi.org/10.1016/0044-8486(94)00376-Y

Bates, J.M., Akerlund, J., Mittge, E., Guillemin, K., 2007. Intestinal alkaline phosphatase detoxifies lipopolysaccharide and prevents inflammation in zebrafish in response to the gut microbiota. Cell Host Mic., 2, 371–382. 10.1016 / j.chom.2007.10.010

Beck, B.H., Peatman, E., 2015. Mucosal Health in Aquaculture. Academic Press, 408pp.

Bianchi, F., Dall'Asta, M., Del Rio, D., Mangia, A., Musci, M., Scazzina, F., 2011. Development of a headspace solid-phase microextraction gas chromatography–mass

spectrometric method for the determination of short-chain fatty acids from intestinal fermentation. Food Chem., 129, 200–205. doi.org/10.1016/j.foodchem.2011.04.022

Bligh, E.G., Dyer, W.J., 1959. Rapid method of total lipid extraction and purification. J. Biochem. Physiol. 37, 911–917.

Bradford, M., 1976. A Rapid and Sensitive Method for the Quantitation of Microgram Quantities of Protein Utilizing the Principle of Protein-Dye Binding. Anal. Biochem., 72, 248-254.

Calhau, C., Hipolito-Reis, C., Azevedo, I., 1999. Alkaline phosphatase and exchange surfaces. Clin. Biochem., 32, 153–154.

Esteban, M.A., 2012. An overview of the immunological defenses in fish skin. ISRN Immunol., 29, 1-29. doi.org/10.5402/2012/853470

Ferreira, C.L.L., 2012. Prébióticos e Probióticos – Atualização e Prospecção. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 226p.

Freitas, E.R., Rabello, C.B., Watanabe, P.H., 2014. Probióticos e prebióticos na nutrição de monogátricos. In: Sakomura, N.K., Silva, J.H.V., Costa, F.G.P., Fernandes, J.B.K. Hauschild, L. Nutrição de não ruminantes. 1. ed. Jaboticabal: Funep, 2014. p. 487-510.

Fukuda, S., Toh, H., Hase, K., Oshima, K., Nakanishi, Y., Yoshimura, K., Tobe, T., Clarke, J.M., Topping, D.L., Suzuki, T., Taylor, T.D., Itoh, K., Kikuchi, J., Morita, H., Hattori, M., Ohno H., 2011. Bifidobacteria can protect from enteropathogenic infection through production of acetate. Nature, 469, 543–547. 10.1038/nature09646

Ding, H.G., Cui, S.W., Goff, H.D., Gong, J., 2015. Short-chain fatty acid profiles from flaxseed dietary fibres after in vitro fermentation of pig colonic digesta: Structure–function relationship. Bioac. Carb. Diet. Fib, 6, 62–68. 10.1016/j.bcdf.2015.09.006

Giuntini, E.B., Menezes, E.W. 2011. Fibra alimentar. Série de Publicações ILSI Brasil - Funções Plenamente Reconhecidas de Nutrientes, São Paulo, 18, 23 p.

Gomez, D., Sunyer, J.O., Salinas, I., 2013. The mucosal immune system of fish: the evolution of tolerating commensals while fighting pathogens. Fish Shellfish Immunol., 35, 1729-1739. doi.org/10.1016/j.fsi.2013.09.032

Gonçalves, J.L., Yaochite, J.N.U., Queiroz, C.A.A., Câmara, C.C., Oriá, R.B., 2016. Bases do Sistema Imunológico Associado à Mucosa Intestinal. In: Oriá, R.B., Brito, G.A.C. Sistema Digestório: Integração Básico-Clínica. Blucher Open Acess, 369-388pp.

Goulart, F.R., Speroni, C.S., Lovatto, N. M., Loureiro, B.B., Corrêia, V., Radünz Neto, J., Silva, L.P., 2013. Atividade de enzimas digestivas e parâmetros de crescimento de

juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen)* alimentados com farelo de linhaça in natura e demucilada. Semina: Cien. Agr., 34, 3069-3080. doi.org/10.5433/1679-0359.2013v34n6p3069

Goulart, F.R., Silva, L.P., Loureiro, B.B., Adorian, T.J., Mombach, P.I., Petkowicz, C.L.O., 2017. Effects of Dietary Fiber Concentrates on growth performance and digestive enzyme activities of jundiá (*Rhamdia quelen*). Aquacult. Nut., 23, 358-366. doi.org/10.1111/anu.12400

Gressler, L.T., Sutili, F.J., Loebens, L., Saccol, E.M.H., Pês, T.S., Parody, T.V., Costa, S.T., Pavanato, M.A., Baldisserotto, B., 2016. Histological and antioxidant responses in *Rhamdia quelen* sedated with propofol. Aquacult. Res., 47, 2297-2306. doi.org/10.1111/are.12682.

Guardiola, F.A., Cuesta, A., Abellán, E., Meseguer, J., Esteban, M.A., 2014a. Comparative analysis of the humoral immunity of skin mucus from several marine teleost fish. Fish Shellfish Immunol., 40, 24-31. doi.org/10.1016/j.fsi.2014.06.018

Guardiola, F.A., Cuesta, A., Arizcun, M., Meseguer, J., Esteban, M.A., 2014b. Comparative skin mucus and serum humoral defence mechanisms in the teleost gilthead seabream (*Sparus aurata*). Fish Shellfish Immunol., 36, 545–551. doi.org/10.1016/j.fsi.2014.01.001

Guardiola, F.A.,Cuartero, M., Del Mar Collado-González M., Arizcún M., Díaz Baños, F.G., Meseguer, J., Cuesta, A., Esteban, M.A., 2015. Description and comparative study of physicochemical parameters of the teleost fish skin mucus. Biorheology, 52, 247–256. 10.3233/BIR-15052

Guillon, F., Champ, M., 2000. Structural and physical properties of dietary fibres, and consequences of processing on human physiology. Food Res. Interat., 33, 233-245. doi.org/10.1016/S0963-9969(00)00038-7

Hatten, F., Um, F., Hordvik, I., Endresen, C., 2001. Presence of IgM in cutaneous mucus, but not in gut mucus of Atlantic salmon, *Salmo salar*. Serum IgM is rapidly degraded when added to gut mucus. Fish Shellfish Immunol., 11, 257–268. 10.1006 / fsim.2000.0313

Heinitz, M.C., Lemme, A., Schulz, C., 2016. Measurement of digestibility in agastric fish based on stripping method – apparent nutrient, energy and amino acid digestibilities of common feed ingredients for carp diets (*Cyprinus carpio*). Aquacult. Nut., 22, 1065–1078. 10.1111/anu.12324

Hoseinifar, S.H., Khalili, M., Rufchaei, R., Raeisi, M., Attar, M., Cordero, H., Esteban, M.Á., 2015. Effects of date palm fruit extracts on skin mucosal immunity, immune related

genes expression and growth performance of common carp (*Cyprinus carpio*) fry. Fish Shellfish Immunol., 47, 706-711. doi: 10.1016/j.fsi.2015.09.046.

Jobling, M., 1983. A short reviewand citric of methodology used in fish growth and nutrition studies. J. Fish Biol., 23, 685-703. doi.org/10.1111/j.1095-8649.1983.tb02946.x

Junqueira, L.C., Carneiro, J., 2013. Histologia básica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556p.

Koh, A., De Vadder, F., Kovatcheva-Datchary, P. , Barreira, F., 2016. From Dietary Fiber to Host Physiology: Short-Chain fatty acids as key bacterial metabolites. Cell, 165, 1332-1341. 10.1016 / j.cell.2016.05.041

Lang, T., Hansson, G.C., Samuelsson, T., 2007. Gel-forming mucins appeared early in metazoan evolution. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 104, 16209–16214.

Macagnan, F.T. , Silva, L.P., Hecktheuer, L.H., 2016. Dietary fibre: The scientific search for an ideal definition and methodology of analysis, and its physiological importance as a carrier of bioactive compounds. Food Res. Int., 85, 144–154. doi.org/10.1016/j.foodres.2016.04.032

Maqsood, S., Samoon, M.H., Singh, P., 2009. Immunomodulatory and growth promoting effect of dietary levamisole in *Cyprinus carpio* fingerlings against the challenge of *Aeromonas hydrophila*. Turkish J. Fish. Aquatic Sci., 9,111-120.

Mashoof, S., Criscitiello, M.F., 2016. Fish Immunoglobulins. Biology, 5, 1-23. 10.3390/biology5040045

McBurney, M.I., Van Soest, P.J., Chase, L.E., 1983 Cation exchange capacity and buffering capacity of neutral-detergent fibres. J. Sci. Food Agric., 34, 910-16. doi.org/ 10.1002/jsfa.2740340903

Meyer, G., Fracalossi, D.M., 2004. Protein requirement of jundia fingerlings. *Rhamdia quelen*, at two dietary energy concentrations. Aquaculture, 240, 331–343. doi.org/10.1016/j.aquaculture.2004.01.034.

Merrifield, D.L., Dimitroglou, A., Foey, A., Davies, S.J., Baker, R.T.M., Bøgwald, J., Castex, M., Ringø, E., 2010. The current status and future focus of probiotic and prebiotic applications for salmonids. Aquaculture, 302, 1-18. doi.org/10.1016/j.aquaculture.2010.02.007

Misra, C.K., Das, B.K., Mukherjee, S.C., 2009. Immune response, growth and survival *of Labeo rohita* fingerlings fed with levamisole supplemented diets for longer duration. Aquacult. Nut., 15, 356-365. doi.org/10.1111/j.1365-2095.2008.00600.x

Mombach, P. I., 2015. Novos prebióticos na nutrição de Tilápia do Nilo. 81p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

Mommsen, T.P., Vijayan, M.M., Moon, T.W., 1999. Cortisol in teleosts: Dynamics, mechanisms of action, and metabolic regulation. Rev. Fish Biol. Fish. ,9, 211-268.

Mota, A., Silva, P., Neves, D., Lemos, C., Calhau, C., Torres, D., Martel, F., Fraga, H., Ribeiro, L., Alçada, M.N., Pinho, M.J., Negrão, M.R., Pedrosa, R., Guerreiro, S., Guimarães, J.T., Azevedo, I., Martins, M.J., 2008. Characterization of rat heart alkaline phosphatase isoenzymes and modulation of activity. Braz. J. Med. Biol. Res., 41, 600-609.

Morrison, D.J. Preston, T., 2016. Formation of short chain fatty acids by the gut microbiota and their impact on human metabolism.Gut Microb., 7, 189-200. 10.1080 / 19490976.2015.1134082

Najafian, L., Babji, A.S., 2012. A review of fish-derived antioxidant and antimicrobial peptides:vtheir production, assessment, and applications. Peptides, 33, 178–185. 10.1016/j.peptides.2011.11.013.

Nigam, A.K., Kumari, U., Mittal, S., Mittal, A.K., 2012. Comparative analysis of innate immune parameters of the skin mucous secretions from certain freshwater teleosts, inhabiting different ecological niches. Fish Physiol. Biochem., 38, 1245–1256. 10.1007/s10695-012-9613-5.

Palaksha, K.J., Shin, G.W., Kim, Y.R., Jung, T.S., 2008. Evaluation of non-specific immune components from the skin mucus of olive flounder (*Paralichthys olivaceus*). Fish Shellfish Immunol., 24, 479-488. 10.1016/j.fsi.2008.01.005.

Park, J., Floch, M.H., 2007. Prebiotics, probiotics, and dietary fiber in gastrointestinal disease. Gastroenterol. Clin. North Am., 36, 47-63. 10.1016/j.gtc.2007.03.001

Radecki, S.V., Yokoyama, M.T., 1991. Intestinal bacteria and their influence on swine nutrition. In: Miller, E.R., Duane, E.U., Lewis, A.J. Swine nutrition. Boston: Butterworth- Heinemann, p.439-447.

Ringø, E., Olsen, R.E., Gifstad, P.A.R.A., Dalmo, R.A., Amlund, H., Hemre, G.I., Bakke, A.M., 2010. Prebiotics in aquaculture: a review. Aquacult. Nut., 16, 117–136. doi.org/10.1111/j.1365-2095.2009.00731.x

Ross, N.W., Firth, K.J., Wang, A., Burka, J.F., Johnson, S.C., 2000. Changes in hydrolytic enzyme activities of naïve Atlantic salmon *Salmo salar* skin mucus due to infection with the salmon louse *Lepeophtheirus salmonis* and cortisol implantation., Dis. Aquat. Organ., 41, 43–51. 10.3354 / dao041043

564 Roussel, P., Delmotte, P., 2004. The diversity of epithelial secreted mucins. Cur. Org. Chem.,
565 8, 413–437. doi.org/10.2174/1385272043485846
566 Salinas, I., Zhang, Y.A., Sunyer, J.O., 2011. Mucosal immunoglobulins and B cells of teleost
567 fish. Develop.Comp. Immunol., 35, 1346–1365. doi.org/10.1016/j.dci.2011.11.009
568 Saurabh, S., Sahoo, P.K., 2008. Lysozyme: an important defence molecule of fish innate
569 immune system. Aquacult. Res., 39, 223-239. doi.org/10.1111/j.1365-
570 2109.2007.01883.x
571 Saura-Calixto, F. 2011. Dietary Fiber as a Carrier of Dietary Antioxidants: An Essential
572 Physiological Function. J.Agr. Food Chem., 59, 43–49. 10.1021/jf1036596
573 Silva, L.P., Nörnberg, J. L., 2003. Prebióticos na nutrição de não ruminantes. Cien. Rur., 33,
574 983-990.
575 Subramanian, S., Mackinnon, S.L., Ross, N.W., 2007. A comparative study on innate immune
576 parameters in the epidermal mucus of various fish species. Comp. Biochem. Physiol.
577 Part B: Biochem. Mol. Biol., 148, 256–263. 10.1016 / j.cbpb.2007.06.003
578 Urbinati, E.C., Zanuzzo, F.S., Biller-Takahashi, J. D., 2014. Estresse e sistema imune em
579 peixes. In: Baldisserotto, B., Cyrino, J.E.P., Urbinati, E.C. Biologia e fisiologia de
580 peixes neotropicais de água doce. Jaboticabal: FUNESP; UNESP, 87-105 p.
581 Van Soest, P.J., Robertson, J.B., Lewis, B.A., 1991. Methods for dietary fiber, neutral
582 detergent fiber, and non starch polysaccharides in relation to animal nutrition. J. Dairy
583 Sci., 74, 3583-3597.
584 Wang, J.C., Kinsella, J.E., 1976. Functional properties of novel proteins: alfalfa leaf proteins.
585 J. Food Sci. 41, 286–292, doi.org/10.1111/j.1365-2621.1976.tb00602.x.
586 Waterhouse, A.L., 2003. Determination of total phenolics. In: Current Protocols in Food
587 Analytical Chemistry, R. E. Wrolstad, Ed., units I, pp. I1.1.1–I1.1.8, John Wiley &
588 Sons, New York, NY, USA.
589 Wendelaar Bonga, S.E., 2011. Hormone Response to Stress. In: Farrel, A.P., Cech, J.J.,
590 Richards, J.G., Stevens, E.D., (Ed.). Encyclopedia of Fish Physiology: from genome to
591 environment. Elsevier Academic Press Inc, UK, p.1515-1523.
592 Yarahmadi, P., Miandare, M.K., Farahmand, H., Mirvaghefi, A., Hoseinifar, S.H., 2014.
593 Dietary fermentable fiber upregulated immune related genes expression, increased
594 innate immune response and resistance of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) against
595 *Aeromonas hydrophila*. Fish Shell. Fish Immunol. 41, 326–331.
596 doi.org/10.1016/j.fsi.2014.09.007

Ye, J., Kaattari, I.M., Ma, C., Kaattari, S., 2013.The teleost humoral immune response. Fish Shellfish Immunol., 35, 1719–1728. doi.org/10.1016/j.fsi.2013.10.015

Yokoyama, S., Koshio, S., Takakura, N., Oshida, K., Ishikawa, M., Gallardo-Cigarroa, F.J., Teshima, S., 2005. Dietary bovine lactoferrin enhances tolerance to high temperature stress in Japanese flounder *Paralichthys olivaceus*. Aquaculture, 249, 367–373. doi.org/10.1016/j.aquaculture.2005.03.024

Zhang, Y.A., Salinas, I., Li, J., Parra, D., Bjork, S., Xu, Z., LaPatra, S.E., Bartolomeu, J., Sunyer, J.O., 2010. IgT, a primitive immunoglobulin class specialized in mucosal immunity. Nature Immunol.,11, 827–835. 10.1038 / ni.1913

Zhao, X., Findly, R. C., Dickerson, H.W., 2008. Cutaneous antibody-secreting cells and B cells in a teleost fish. Develop.Comp. Immunol., 32, 500–508.

610 **Table 1**. Dietary formulations and proximate composition of the experimental diets (g/kg)

	Treatments[1]				
Ingredients	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control
Fish meal[2]	582.00	577.00	571.00	567.00	621.00
Maize starch	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
Linseed soluble fiber	93.70	64.80	35.80	13.80	
Linseed insoluble fiber	43.20	73.00	102.80	125.50	
Microcrystalline cellulose					105.70
NaCl	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
Soybean oil	50.00	46.00	42.00	39.00	54.00
Vitamin and mineral mixture[3]	30.00	30.00	30.00	30.00	30.00
BHT[4]	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10
Inert[5]	96.00	104.10	113.30	119.60	84.20
Total	1000	1000	1000	1000	1000
Analyzed nutrient					
Crude protein	381.40	382.80	382.40	383.40	377.80
Calculated energy (MJ/kg)[6]	13.41	13.42	13.42	13.43	13.41
Lipids	116.30	115.20	116.50	116.50	119.00
Total dietary fiber	102.90	103.90	103.10	103.30	103.50
Soluble fiber	68.30	51.90	35.00	21.30	02.70
Insoluble fiber	34.60	52.00	68.10	82.00	100.80
Physicochemical properties[7]					
Hydration capacity	2.40	1.79	1.30	1.43	1.51
Fat binding capacity	0.94	0.91	0.97	0.96	1.05
Copper binding capacity	10.80	10.96	10.52	11.02	10.70
Phenolic compounds (mg EAG/g)[8]	55.77	68.80	77.80	86.21	

611 [1]Ratio soluble: insoluble fiber.
612 [2]Waste flour tilapia/Copisces-Paraná/ Brazil.
613 [3]Composition (kg): folicacid 997.50 mg; pantothenic acid 9975.00 mg; biotin 159.60 mg; cobalt 39.90 mg;
614 copper 2800.00 mg; etoxiquin 24.78 g; iron19.62 g; iodine 120.00 mg; manganese 5200.00 mg; niacin 19.95 g;
615 selenium 119.70 mg; zinc 28.00 g; vit.A 1995000 UI; vit. B1 4987.50 mg; vit. B12 5985,00 mg; vit. B2
616 4987.50g; vit. B6 4987.50 mg; vit. C 70.00 g; vit. D3 198000.05 UI; vit. E 19950.00 UI; vit. K 997.50 mg.
617 [4]Butylhydroxytoluene (BHT).
618 [5]Sand.
619 [6]Digestible energy calculated according to ingredient analysis = [(crude protein × 5640 kcal/kg × 0.9) + (fat ×
620 9510 kcal/kg × 0.85) + (Carbohydrates soluble in neutral detergent × 4110 kcal/kg ×0.50)] (Jobling, 1983).
621 [7]Hydrationcapacity: g water/g sample; Fat binding capacity: g fat/g sample; Copper binding: mg Cu/ g sample.
622 [8]Calculated

623
624
625
626
627

628 **Table 2.** Plasma parameters of juvenile *Rhamdia quelen* receiving the experimental diets

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
Total proteins	3.23^{ab}	3.18^{b}	3.70^{a}	3.71^{a}	3.09^{b}	0.07	0.020
Albumin	0.54	0.72	0.68	0.67	0.71	0.02	0.210
Globulin	2.55^{b}	2.91^{ab}	3.05^{a}	3.21^{a}	2.53^{b}	0.06	<0.001
Glucose	51.83	52.87	57.28	54.42	51.71	2.20	0.938
Triglycerides	553.57	661.67	618.83	658.33	653.49	20.83	0.216
Cholesterol	131.14	184.50	157.12	188.14	178.71	7.08	0.510
Alkaline phosphatase	21.85^{a}	21.77^{a}	22.78^{a}	22.23^{a}	18.85^{b}	0.35	0.008
IgT	1.98^{a}	2.18^{a}	2.14^{a}	2.10^{a}	1.45^{b}	0.05	<0.001
Cortisol	17.98^{ab}	12.43^{b}	13.85^{b}	12.68^{b}	19.10^{a}	0.78	0.005

629 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. Total proteins (g/dL); Albumin (g/dL); Globulin (g/dL); Glucose (mg/gL);
630 Triglycerides (mg/dL); Cholesterol (mg/gL); Alkaline phosphatase (U.I/L); IgT: Total immunoglobulin (mg/dL)
631 and Cortisol (µg/dL). Values are expressed as mean.SE: standard error. Different letters on the rows indicate
632 significant difference by the Tukey's test (P<0.05).
633
634
635
636

637 **Table 3.** Skin mucus parameters of juvenile *Rhamdia quelen* fed with different ratio soluble:
638 insoluble linseed fiber in the diet

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
Mucoprotein	3.82^{ab}	4.12^{ab}	4.38^{a}	4.56^{a}	3.56^{b}	0.12	0.046
Protein	66.12^{b}	66.14^{b}	69.76^{ab}	77.17^{a}	63.16^{b}	1.39	0.012
IgT	32.82^{b}	35.34^{ab}	37.67^{a}	37.16^{a}	31.98^{b}	1.18	0.043
pH	6.56^{ab}	6.51^{ab}	6.45^{a}	6.41^{a}	6.71^{b}	0.31	0.004
Alkaline phosphatase	34.14^{a}	30.62^{a}	31.40^{a}	31.80^{a}	24.07^{b}	0.91	0.005

639 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. Mucoprotein (mg/dL); Protein (mg protein/g mucus); IgT: Total immunoglobulin
640 (mg protein/g mucus); Alkaline phosphatase (U.I/L).Values are expressed as mean· SE: standard error. Different
641 letters on the rows indicate significant difference by the Tukey's test ($P<0.05$).
642
643

644 **Table 4**. pH and concentration of short-chain fatty acids (μmol/g) in gut contents of *Rhamdia*
645 *quelen*

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
pH	7.37^{ab}	7.36^{ab}	7.29^{b}	7.21^{b}	7.45^{a}	0.10	0.003
	Short-chain fatty acids (μmol/g)						
Acetic acid	4.75^{c}	6.85^{ab}	7.32^{a}	6.37^{ab}	5.73^{b}	1.07	0.043
Butyric acid	0.02^{c}	0.02^{c}	0.04^{ab}	0.06^{a}	0.03^{bc}	0.01	0.002
Propionic acid	0.11^{b}	0.09^{b}	0.11^{b}	0.10^{b}	0.20^{a}	0.02	0.048
Total SCFA	4.88	6.96	7.47	6.60	5.96		

646 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. Values are expressed as mean.SE: standard error. Different letters on the rows
647 indicate significant difference by the Tukey's test (P<0.05).
648

649

650 **Table 5**. Effect of different proportions of soluble and insoluble fiber on intestinal goblet cell
651 counts (cells/g) in silver catfish

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	EP	P
Goblet cell counts	26.50^{a}	18.25^{bc}	23.50^{ab}	19.50^{b}	12.66^{c}	0.58	<0.001

652 [1]Ratio soluble: insoluble fiber. Goblet cell counts in 500 µm. Values are expressed as mean.SE: standard error.
653 Different letters on the rows indicate significant difference by the Tukey's test (P<0.05).
654
655

656

Table 6. Parameters of performance and survival of *Rhamdia quelen* receiving the experimental diets

Treatments[1]	Biomass (g)	DWG (g)	Feed intake (g)	Survival (%)
1:0.5	936.90^{ab}	0.58^{ab}	982.56	97
1:1	833.57^{b}	0.55^{b}	936.56	96
1:2	993.94^{a}	0.65^{a}	1088.31	98
1:4	1016.42^{a}	0.61^{a}	1173.49	97
Control	733.75^{b}	0.49^{b}	889.51	96
Standard error	22.27	0.02	28.33	0.29
P-value	0.014	0.027	0.066	0.073

[1]Ratio soluble: insoluble fiber. DWG: daily weight gain. Values are expressed as mean. SE: standard error. Means with different letters in the column indicate significant differences by Tukey test (P<0.05).

4 ARTIGO III

O artigo científico intitulado “Functional linseed fibers enhance the immune functions of silver catfish in response to acute stress” foi submetido para a revista Aquaculture Research e está formatado segundo as normas descritas no Guia dos Autores (Anexo B).

Functional linseed fibers enhance the immune functions of silver catfish in response to acute stress

Linseed fiber improves immunity of fish under stress

Taida Juliana Adorian[1], Patrícia Inês Mombach[1], Dirleise Pianesso[1], Bruno Bianch Loureiro[1], Naglezi de Menezes Lovatto[1], Fernanda Rodrigues Goulart[1], Yuri Bohnenberger Telles[2], Mariana Macedo[1], Leila Picolli da Silva[1]

[1]*Department of Animal Science, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. AV. Roraima nº1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Brazil. CEP: 97105-900.*

[2]*Laboratory of Systematics, Entomology and Biogeography, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. AV. Roraima nº1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Brazil. CEP: 97105-900.*

Corresponding author: Taida Juliana Adorian, Phone: 55 (55) 3220-8365, Fax: 55 (55) 3220-8240, E-mail: taidajuliana@yahoo.com.br; tj.adorian@hotmail.com

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8217-0067

Abstract

This study was conducted to evaluate the immunostimulating activity of diets supplemented with different rations of soluble and insoluble linseed fiber to *Rhamdia quelen* under hypoxia-induced acute stress. For this reason, soluble and insoluble fractions of linseed fiber were concentrated separately and combined into four ratios (1:0.5; 1:1; 1:2; 1:4), which were added to the diets of silver catfish (6.43 ± 0.12 g) and evaluated in a biological assay, along with a control diet (without addition of linseed fiber). After being fed the experimental diets for 45 days, specimens of silver catfish were submitted to hypoxia-induced acute stress. They were kept out of water for 60 seconds. Immediately afterwards, blood and cutaneous mucus were collected for subsequent determination of immunological indicators and stress. The experimental design was completely randomized with five treatments and four replications. The data underwent analysis of variance and the means were compared by Tukey's test ($P < 0.05$). The fish fed diets containing the 1:2 and 1:4 soluble: insoluble fiber ratios, showed higher total protein content, globulin and plasma alkaline phosphatase activity, in addition to higher mucoprotein content in the cutaneous mucus of the fish. Regardless of their ratio in the diet, linseed fiber provided higher plasma levels of total immunoglobulins and reduction of cortisol levels. The 1:1, 1:2 and 1:4 diets led to higher levels of total immunoglobulins and alkaline phosphatase activity in cutaneous mucus. The results indicate that linseed fiber has a stress-reduction and immunostimulant effect on silver catfish, and the 1:2 or 1:4 soluble: insoluble fiber ratios provided greater stimulation of the target immunological indicators.

Keywords: *Rhamdia quelen*, dietary fiber, immunostimulant, stress.

1. Introduction

Fish farming is an ever-expanding business. It produces animal protein on a large scale and at a fast pace. However, intensive fish farming causes great stress to animals, i.e., osmoregulatory, metabolic and immunologic disorders, induced by the combined action of cortisol and catecholamines (Wedemeyer, Barton & McLeay, 1990; Mommsen, Vijayan & Moon, 1999; Urbinati, Zanuzzo & Biller-Takahashi, 2014). These disorders reduce immune responses, which results in infectious diseases that inhibit the effective development of fish farming (Plant & Lapatra, 2011).

In this scenario, maintaining the health of cultivated species is essential for sustainable growth of the industry. Management of functional food supplements has been a

sustainable approach to minimize the use of chemicals in aquaculture (Guardiola, Cuesta & Esteban, 2016).

The use of immunostimulants has been considered as an environment-friendly method to prevent diseases in farming systems (Carbone & Faggio, 2016). Among stress reduction techniques, the use of prebiotics stands out as a promising alternative to minimize stress in intensive farming. Normally, commercial prebiotics are concentrated medium-chain oligosaccharides, obtained by partial hydrolysis of non-starch polysaccharides (NSPs) present in plant dietary fiber.

Concentrated plant fiber also showed beneficial effects on the health of different animal species (Yarahmadi, Miandare, Farahmand, Mirvaghefi & Hoseinifar, 2014; Adorian et al., 2015; Mombach, 2015; Adorian et al., 2016; Goulart et al., 2017). However, the use of plat fiber as a food supplement is still controversial because it may possibly increase the viscosity of the digesta, which undermines the digestibility of the diets.

Previous studies conducted by our research group have shown that the sources and solubility of fibers cause different effects on animal metabolism and growth (Adorian et al., 2015; Adorian et al., 2016; Goulart et al., 2017). Among the researched fiber sources, linseed fiber has demonstrated excellent prebiotic functionality (Adorian et al., 2015; Adorian et al., 2016). However, its ideal degree of solubility for dietary inclusion is not yet known, and its immunomodulating effects in stressful situations are little explored.

Therefore, the present study was conducted to evaluate the stress-reducing effect of diets supplemented with different ratios of soluble and insoluble linseed fiber on silver catfish (*Rhamdia quelen*) under acute stress.

2. Material and methods

The study was conducted at the Laboratory of Fish Farming Department of Animal Science, Federal University of Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brazil (Latitude: 29º 41’ 03’’ S; Longitude: 53º 48’ 25’’ W), after being approved by the Ethics Committee on Animal Experiments of this University, under protocol number 8015120816.

2.1 Preparation of functional fibers

Linseed fiber was obtained in two distinct stages. In the first stage, soluble fiber of linseed (mucilage) was obtained by soaking the whole grain in water at a concentration of 10% w/v, maintaining the reaction between 60 ºC and 80 ºC under constant stirring for 150 min. Subsequently, the soluble fiber was separated from the grains by sieving, followed by

addition of ethanol for precipitation of this fraction, following the method described by Goulart et al. (2013). The resulting soluble fiber of this process was dried in an air circulating oven at 55ºC for 48 hours and ground in a micro-grinder (Marconi, model MA-630/1) to obtain particles smaller than 590 μm, representing the Linseed soluble fiber.

In the second stage, the insoluble fiber contained in the linseed was extracted. The demucilaged grain was defatted with hexane at a 1:2 (w/v) ratio in a 30 min wash. After defatting, the protein content of the residue was reduced by dispersion in distilled water at room temperature at a 1:30 (w/v) ratio, sifted and dried in an air circulating oven at 55 ºC for 24 h. The linseed insoluble fiber obtained in this stage was ground in a micro-grinder (Marconi, model MA-630/1) to obtain particles smaller than 590 μm.

2.2 Experimental diets

Five experimental diets (Table 1) were formulated to achieve the nutritional requirements of juvenile silver catfish, according to Meyer and Fracalossi (2004). The experiment consisted of the following treatments: Addition of functional fibers in the diet in the following soluble: insoluble fiber ratios (S:IF): 1:0.5; 1:1; 1:2; 1:4 and control diet (without addition of fiber). The diets were produced in the Laboratory of Fisheries, UFSM. The dry ingredients were weighed and manually homogenized, then water was added and pelleted with a matrix of 3 mm in diameter. They were dried in a forced air circulation oven for 24 h at a temperature of 55 ºC. After drying, the diets were milled and selected according to fish ingestion capacity. Diets were stored under a temperature of −20 ºC throughout the experimental period. The composition and physicochemical properties of the diets were determined, based on analyses of crude protein (method 960.52), while total, insoluble and soluble dietary fibers (method 991.43) were determined according to the methodologies described by AOAC (1995); fat (Bligh & Dyer, 1959), hydration capacity and fat binding capacity (Wang & Kinsella, 1976), copper binding (McBurney, 1983) and phenolic compounds (Waterhouse, 2003) were also determined.

2.3 Animals and feed

Six hundred silver catfish juveniles with average initial weight of 6.43 ± 0.12 g were distributed randomly into 20 polypropylene tanks with 290 liter capacity (30 animals per experimental unit). Each tank had individual water inlet and outlet, arranged in a water recirculation system comprised of a decanter, two mechanical and biological filters and a water reservoir with a 2000 liter capacity, equipped with a heating system. During the

experimental period, the fish were fed with the experimental diet until apparent satiation three times a day (9:00, 13:00 and 17:00 o'clock) for 45 days.

2.4 Water quality

Prior to the first and last meals (8:00 and 15:00 o'clock), fecal residues were removed from the tanks by siphoning twice a day. During the experimental period, water quality parameters were monitored by using colorimetric kits and maintained as follows: morning temperature of 23.33 ± 1.71ºC; afternoon temperature of 24.90 ± 1.37ºC; pH: 7.45 ± 0.20; alkalinity: 37.25 ± 4.95 mg $CaCO_3$/L; hardness: 36.75 ± 11.25 mg $CaCO_3$/L; total ammonia: 0.28 ± 0.10 mg L^{-1}; nitrite: 0.02 ± 0.14 mg L^{-1} and oxygen: 7.75 ± 0.88 mg L^{-1}.

2.5 Stress

After being fed the experimental diets for 45 days, specimens of silver catfish were submitted to hypoxia-induced acute stress, according to the methodology described by Barcellos, Kreutza & Quevedo (2006). Such methodology consisted of catching fish from each tank with the aid of a dip net and removing them from the water, keeping them under hypoxia for 60 seconds. Immediately after stress, blood and mucus were collected from the fish for subsequent analysis.

2.6 Plasma collection and analysis

Blood samples were collected randomly (eight fish/treatment) by tail vein puncture using heparinized syringes. The samples were placed in micro-centrifuge tubes and centrifuged (1000g, 10 min). Plasma was stored under refrigeration (- 8 ºC) to determine the concentrations of total circulating proteins (g/dL), albumin (g/dL), globulin (g/dL)= total protein−albumin), glucose (mg/gL), triglycerides (mg/dL) and cholesterol (mg/gL). These tests were carried out in an automation system (Labmax 100), using Labtest® commercial kits. Alkaline phosphatase activity was determined by using a Doles® commercial kit.

Total immunoglobulin (IgT) levels were measured by using the method described by Hoseinifar et al. (2015). Briefly, total protein content was measured by using Labtest® commercial kits for total circulating proteins (g/dL). Thereafter, the immunoglobulin molecules precipitated down by using a 12% solution of polyethylene glycol (Sigma®). The difference in protein contents prior and after immunoglobulin molecule precipitation is considered as IgT content.

Cortisol concentration in fish plasma was determined by enzyme immunoassay for ELISA, using a DBC® commercial kit. The test principle follows a typical scenario of competitive binding between an unlabeled antigen and an enzyme-labeled antigen. The assay was performed on a 96-well microplate while absorbance was read on a PlateReader (Eppendorf, AF2200) at 450 nm.

2.7 Skin mucus collection and analysis

Fish skin mucus samples were collected randomly (eight fish/treatment) by using the methods of Ross, Firth, Wang, Burka & Johnson (2000) and Palaksha, Shin, Kim & Jung (2008), with modifications. The fish were transferred to polyethylene bags containing 10 mL of 50 mMNaCl and they were gently shaken (manually) for 60 seconds to release the mucus. The bags were placed on ice to euthanize the fish by hypothermia. After occurrence of euthanasia, skin mucus was collected by soft scraping of the dorsolateral surface, avoiding contamination with urinary-genital and intestinal excretions. The mucus samples were transferred to amber glass tubes, homogenized and stored (-20 ° C) for further analysis.

The levels of mucoprotein (glycoprotein) were determined with a Bioclin® commercial kit. The principle of this methodology is protein precipitation in a perchloric acid solution, which results in a glycoprotein fraction referred to as seromucoid and/or mucoproteins. Then, they are precipitated in the filtrate with phosphotungstic acid and subsequently dissolved and dosed by means of tyrosine content.

Total immunoglobulin levels in skin mucus were measured with the method described by Hoseinifar et al. (2015). Briefly, mucus total protein content was measured according to the technique described by Bradford (1976). Thereafter, the immunoglobulin molecules precipitated down by using a 12% solution of polyethylene glycol (Sigma®). The difference in protein contents prior and after immunoglobulin molecules precipitation was considered as IgT content. The pH of the fish skin mucus was determined with the aid of a digital pHmeter. Alkaline phosphatase activity was determined with a Doles® commercial kit.

2.8 Statistical analysis

Initially, the data were analyzed for outlier identification. The experimental design was completely randomized with five treatments and four replications. The data were subjected to analysis of variance and means were compared by Tukey's test. Differences were considered significant at the level of $P<0.05$.

3. Results

3.1 Plasma parameters

Diets with 1:2 and 1:4 S:IF ratios provided higher total protein content (P= 0.012) and plasma globulin (P= 0.045) in fish when compared to the other treatments (Table 2). Plasma alkaline phosphatase activity was significantly influenced by the functional fibers tested (P= 0.030). Fish fed diets containing 1:2 and 1:4 S:IF showed higher alkaline phosphatase activity than the other treatments. Albumin, glucose, triglycerides and cholesterol content of the plasma was not influenced by the functional fibers tested (Table 2). Total immunoglobulin content was higher in the plasma of fish fed diets containing functional linseed fiber (P= 0.002) when compared to fish fed the control diet (Table 2). Plasma cortisol level of fish was significantly higher in fish fed the control diet (P= 0.039) (Figure 1).

3.2 Skin mucus parameters

Mucoprotein, total immunoglobulins and alkaline phosphatase activity of fish skin mucus were influenced by the consumption of functional fibers in the diets (Table 3). Mucoprotein was higher (P= 0.007) in the skin mucus of fish fed diets containing 1:2 and 1:4 S:IF. Total immunoglobulins and alkaline phosphatase activity of fish skin mucus were higher (P= 0.039) in fish fed diets containing 1:1, 1:2 and 1:4 S:IF (Table 3). Protein content and pH of the fish skin mucus was not influenced by the functional fibers (P>0.05) (Table 3).

4. Discussion

Aquaculture production based on intensive farming systems allows an increase in fish yield per area, and greater control of food and animal health (Lima et al. 2006). However, routine activities of these systems, even when properly executed, submit the fish to stressful situations, thus affecting their immune response and causing damage to production. Therefore, knowledge about immunological responses triggered by acute stress favors the development of dietary strategies that mitigate the adverse effects of stress on the health of farmed fish. Our results showed that when adding fibers from an adequate source (linseed) to isonutritive diets, a simple change in the ratios of soluble and insoluble fractions promotes significant immunological gains for silver catfish juveniles. This is indicative that this group of indigestible components should receive greater attention in aquaculture.

When adding linseed fiber to the diets of silver catfish, we found that the 1:2 and 1:4 S:IF ratios produced a positive response from the immune system, increasing plasma total protein levels, which is positively related to several immunological components (globulins,

lysozyme, complement and other peptides (Alexander & Ingram, 1992; Misra, Das & Mukherjee, 2009; Maqsood, Samoon & Singh, 2009; Choudhury et al., 2005; Jha et al., 2007). Additionally, alkaline phosphatase, whose activity is protective for fish as a result of its antimicrobial effect (Ghahderijani, Hajimoradloo, Ghorbani & Roohi, 2015) was also increased. These responses show that fish fed those diets responded effectively to the stress stimuli by adapting their immune system to prevent damage to their body.

Results showed that dietary supplementation with linseed fiber had an immunomodulatory effect on silver catfish in situations of acute stress (diets 1:2 e 1:4 S:IF) thus increasing plasma total immunoglobulin content, one of the main components of innate immunity of fish (Hatten, Fredriksen, Hordvik & Endresen 2001; Zhao, Findly & Dickerson, 2008; Mashoof & Criscitiello, 2016; Ye,, Kaattari, Ma & Kaattari, 2013).

As found in the present study, other studies also reported that the acute stress phase promotes the mobilization of substances and defense cells and the distribution of the different cell types, as necessary (Dhabhar, 2002). However, if stress lasts longer, there will be a reduction in the number of circulating cells, which affects their migration and permanence in the affected organs (Tort, 2011), thus reducing the resistance of fish to diseases and increasing infection by opportunistic pathogens. In this case, dietary supplementation with linseed fiber can be used strategically, giving animals better conditions of defense in stressful situations.

The results also showed that the consumption of linseed fiber, regardless of solubility, had a repressive effect on plasma cortisol levels. It should be noted that plasma glucose did not follow the same cortisol response profile, suggesting that under acute stress conditions, the initial changes in glucose levels are dependent on catecholamine activity and, later, on cortisol activity (Wendelaar Bonga, 1997; Mommsen et al., 1999; Wendelaar Bonga, 2011; Urbinati et al., 2014).

It is not totally clear yet how linseed fiber acts upon the immune system. It is believed that by promoting the development of gut microbiota, immunomodulating products arising from fermentation of fibers (lipopolysaccharides, peptidoglycans and lipoteichoic acids and short-chain fatty acids) are produced in greater quantity and act more intensely on the immune response of animals (Macfarlane & Cummings, 1999; Park & Floch, 2007; Ferreira, 2012). In the digestive tract, fermentation of fiber causes reduction of luminal pH, creating a hostile environment for harmful microorganisms, reducing the pathogenic load of fish and potentiating the immune system, similarly to prebiotics (Burr, Gatlin & Ricke, 2005; Nayak, 2010; Merrifield & Ringø, 2014; Radecki & Yokoyama, 1991). Additionally, linseed fiber is rich in phenolic compounds with antioxidant capacity (flavonoids, tannins and polyphenols)

that assist in maintaining gut integrity (Saura-Calixto, 2011) and act synergistically in some physiological responses. In the fermentation of fiber by digestive microbiota, there is also a gradual release of phenolic compounds in the lumen, which are absorbed by epithelial cells of the intestine, eliminating free radicals (Goñi, 2009). In the case of linseed fiber, phenolic compounds are concentrated mainly in the insoluble fraction, which explains their different concentrations in the diets (Table 1) and suggests best synergetic interactions with other fiber fractions.

The effects of stress on mucosal surfaces of the fish are little known. Research is mostly restricted to studies that evaluate stress caused by water quality, transportation, heavy metal contamination, density, anesthetic agent and air exposure (Vatsos, Kotzamanis, Henry, Angelidis & Alexis, 2010; Tacchi et al., 2015; Guardiola et al., 2015; Guardiola et al., 2016). Furthermore, the majority of studies focused on evaluating only the increased release of mucus but not the differences in mucus composition (Guardiola et al., 2016; Vatsos et al., 2010; Shephard, 1994). Our results show that in situations of acute stress, cutaneous mucus composition is also changed, but it can be modulated beneficially through supply of linseed fiber in diets (1:1, 1:2 and 1:4 S:IF), thus reinforcing the idea of its stress-reducing and health-promoting effects.

Similarly to what was found in the plasma, the increased concentration of total immunoglobulins and increased alkaline phosphatase activity found in cutaneous mucus of fish (1:1, 1:2 and 1:4 S:IF) indicate that linseed fiber stimulates the secretion of immune substances in fish submitted to acute stress because immunoglobulins present in cutaneous mucus act in host defense against superficial infections, and they have bactericidal activity (Beck & Peatman, 2015; Magnadottir, 2006). In turn, alkaline phosphatase has regenerative activity on the skin and acts as an antimicrobial agent, as a result of its hydrolytic capacity (Bates, Akerlund, Mittge & Guillemin, 2007; Beck & Peatman, 2015; Ross et al. 2000).

Similarly to our work, previous studies showed an increase in immunoglobulin levels of cutaneous mucus after administration of immunostimulants in the diet (Sheikhzadeh, Pashaki, Nofouzi, Heidarieh & Tayefi-Nasrabadi, 2012; Sheikhzadeh et al. 2012). In addition to the positive responses in IgT and alkaline phosphatase, the increased mucoprotein production suggests that there was an increase in the thickness of the defense layer, protecting the epithelial cells and preventing the entry of pathogenic agents (Esteban, 2012; Lang, Hansson & Samuelsson, 2007; Roussel & Delmotte, 2004).

As the fish received the experimental diets for a period of 45 days prior to being submitted to stress, their immunity may have been influenced by linseed fiber, hence they

were more able to cope with the situation of stress. It is suggested that while the fish consumed linseed fiber, their immune system was modulated by fermentable substances and by phenolic compounds present in the dietary fiber.

In addition to the previously known antioxidant action that prevents damage to lipids, proteins and nucleic acids, thus preserving fluidity, permeability and cellular integrity (Barrera, 2012; Repetto, Semprine & Boveris, 2012; Zhang, Seeram, Lee, Feng & Heber, 2008), phenolic compounds also have anti-inflammatory activity, which inhibits the production of cytokines, avoiding immunological diseases which arise from inflammation (Liu & Lin, 2013; Veres, 2012).

Considering the above-mentioned findings, it is suggested that the phenolic compounds present in the linseed fiber concentrate have synergistic effects on the immunomodulating response attributed to the fermentative events of NSPs.

It should be noted that the immune system of fish is influenced directly and indirectly by nutrients ingested in food; therefore, the manipulation of the diets by including substances with immunomodulatory potential is extremely important to increase productivity, since it allows better response of animals to stressors present in the course of the productive cycle (Menezes et al., 2006; Pezzato, Barros, Fracalossi, & Cyrino, 2004).

5. Conclusion

Our results showed supplementation with linseed fibers had positive effects on the immune system of silver catfish. When degree of fiber solubility was manipulated, the 1:2 and 1:4 S:IF ratios offered greater stimuli to plasma and immunological indicators of cutaneous mucus.

Acknowledgements

The authors would like to thank the National Council for Technological Development (CNPq) for granting a research productivity scholarship (Leila Picolli da Silva) – Process number 307757/2015-3; to the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001 by granting a doctorate scholarship (Taida Juliana Adorian) and to Giovelli & Cia Ltda for the linseed courtesy provided.

References

Adorian, TJ., Goulart, FR., Mombach, PI., Lovatto, NM., Dalcin, M., Molinari, M., Lazzari, R. & Silva, LP. (2016). Effect of different dietary fiber concentrates on the metabolism and indirect immune response in silver catfish. Animal Feed Science and Technology, 215, 124–132. Doi: 10.1016/j.anifeedsci.2016.03.001

Adorian, TJ., Mombach, PI., Goulart, FR., Loureiro, BB., Pianesso, D. & Silva, LP. (2015). Dietary fiber in the nutrition of silver catfish: Prebiotic or antinutrient? Animal Feed Science and Technology, 209, 167–173. doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2015.07.017

Alexander, JB. & Ingram, GA. (1992). Noncellularnon-specific defense mechanisms of fish. Annual Revision of Fish Disease, 2, 249–279. doi: 10.1016/0959-8030(92)90066-7

AOAC (1995). Official Methods of Analysis. Association of Official Analytical Chemists, Washington, DC.

Barcellos, LJG., Kreutza, LC. & Quevedo, RM. (2006). Previous chronic stress does not alter the cortisol response to an additional acute stressor in jundiá (*Rhamdia quelen*, Quoy and Gaimard) fingerlings. Aquaculture, 253, 317– 321. doi:10.1016/j.aquaculture.2005.05.035

Barrera, G. (2012). Oxidative stress and lipid peroxidation products in cancer progression and therapy. ISRN Oncology, 1-21.

Bates, JM., Akerlund, J., Mittge, E. & Guillemin, K. (2007). Intestinal alkaline phosphatase detoxifies lipopolysaccharide and prevents inflammation in zebrafish in response to the gut microbiota. Cell Host & Microbe, 2, 371–382. doi: 10.1016/j.chom.2007.10.010

Beck, BH. & Peatman, E. (2015). Mucosal Health in Aquaculture. Academic Press, 408pp. https://www.sciencedirect.com/science/book/9780124171862

Bligh, EG. & Dyer, WJ. (1959). Rapid method of total lipid extraction and purification. J. Biochem. Physiol. 37, 911–917.

Bradford, M. (1976). A Rapid and Sensitive Method for the Quantitation of Microgram Quantities of Protein Utilizing the Principle of Protein-Dye Binding. Analytical Biochemistry, 72, 248-254.

Burr, G., Gatlin, D. & Ricke, S. (2005). Microbial ecology of the gastrointestinaltract of fish and the potential application of prebiotics and probiotics in Finfish aquaculture.Journal of World Aquaculture Society, 36, 425–435. Doi: 10.1111/j.1749-7345.2005.tb00390.x

Carbone, D. & Faggio, C. (2016) Importance of prebiotics in aquaculture as immunostimulants. Effects on immune system of *Sparus aurata* and *Dicentrarchus labrax*, Fish and Shellfish Immunology, 54, 172–178. Doi:10.1016/j.fsi.2016.04.011

Castro-Osses, D., Carrera-Naipil, C., Gallardo-Escárate, C. & Gonçalves, AT. (2017). Functional diets modulate the acute phase protein response in *Oncorhynchus mykiss* subjected to chronic stress and challenged with *Vibrio anguillarum*. Fish and Shellfish Immunology, 66, 62-70. Doi: 10.1016/j.fsi.2017.05.001.

Choudhury, D., Pal, AK., Sahu, NP., Kumar, S., Das, SS. & Mukherjee, S.C. (2005). Dietary yeast RNA supplementation reduces mortality by *Aeromonas hydrophila* in rohu (*Labeorohita L.*) juvenilles. Fish Shellfish Immunology, 19, 281–291, doi: 0.1016/j.fsi.2005.01.004.

Dhabhar, FS. (2002). Stress-induced augmentation of immune function—The role of stress hormones, leukocyte trafficking, and cytokines. Brain, Behavior, and Immunity, 16, 785-798.

Duan, Y., Zhang, Y., Dong, H., Wang, Y., Zhang, J. (2017). Effect of the dietary probiotic *Clostridium butyricum* on growth, intestine antioxidant capacity and resistance to high temperature stress in kurumashrimp *Marsupenaeus japonicas*. Journal of Thermal Biology, 66, 93–100. Doi:10.1016 / j.jtherbio.2017.04.004.

Esteban, MA. (2012). An overview of the immunological defenses in fish skin. ISRN Immunolology, 29, 1-29. https://www.hindawi.com/journals/isrn/2012/853470/

Ferreira, CLL. (2012). Prébióticos e Probióticos – Atualização e Prospecção. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 226p.

Ghahderijani, MS., Hajimoradloo, A., Ghorbani, R. & Roohi, Z. (2015). The effects of garlic-supplemented diets on skin mucosal immune responses, stress resistance and growth performance of the caspian roach (*Rutilusrutilus*) fry. Fish and Shellfish Immunology, 49, 79-83. Doi:10.1016 / j.fsi.2015.12.021

Goñi, I. (2009). Towards an updated methodology for measurement of dietary fiber, including associated polyphenols, in food and beverages. Food Research International, 42 840–846. Doi: 10.1016/j.foodres.2009.03.010

Goulart, FR., Silva, LP., Loureiro, BB., Adorian, TJ., Mombach, PI. & Petkowicz, CLO. (2017). Effects of Dietary Fiber Concentrates on growth performance and digestive enzyme activities of jundiá (*Rhamdia quelen*). Aquaculture Nutrition, 23, 358-366. Doi: 10.1111/anu.12400

Goulart, FR., Speroni, CS., Lovatto, NM., Loureiro, BB., Corrêia, V., Radünz Neto, J. & Silva, LP. (2013). Atividade de enzimas digestivas e parâmetros de crescimento de juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen)* alimentados com farelo de linhaça in natura e demucilada. Semina: Ciências Agrárias, 34, 3069-3080.

Guardiola, FA., Cuesta, A. & Esteban, ME. (2016). Using skin mucus to evaluate stress in gilthead seabream (*Sparus aurata L.*). Fish and Shellfish Immunology, 59, 323-330. Doi: 10.1016/j.fsi.2016.11.005

Guardiola, FA., Dioguardi, M., Parisi, MG., Trapani, MR., Meseguer, J., Cuesta, A., Cammarata, M. & Esteban, MA. (2015). Evaluation of waterborne exposure to heavy metals in innate immune defences present on skin mucus of gilthead seabream (*Sparus aurata*). Fish and Shellfish Immunology, 45, 112–123. doi:10.1016 / j.fsi.2015.02.010.

Guardiola, FA.,Cuesta, A., Arizcun, M., Meseguer, J. & Esteban, MA. (2014). Comparativeskin mucus and serum humoral defence mechanisms in the teleost gilthead

seabream (*Sparus aurata*). Fish and Shellfish Immunology**,** 36, 545–551. Doi: 10.1016/j.fsi.2014.01.001

Hatten, F., Fredriksen, A., Hordvik, I. & Endresen, C. (2001). Presence of IgM in cutaneous mucus, but not in gut mucus of Atlantic salmon, *Salmo salar*. Serum IgM is rapidly degraded when added to gut mucus. Fish and Shellfish Immunology, 11, 257–268. Doi: 10.1006/fsim.2000.0313

Hoseinifar, SH., Khalili, M., Rufchaei, R., Raeisi, M., Attar, M., Cordero, H. & Esteban, MA. (2015). Effects of date palm fruit extracts on skin mucosal immunity, immune related genes expression and growth performance of common carp (*Cyprinus carpio*) fry. Fish and Shellfish Immunology, 47, 706-711. Doi:10.1016/j.fsi.2015.09.046

Jha, AK., Pal, AK., Sahu, NP., Kumar, S. & Mukherjee, SC. (2007). Haemato-immunological responses to dietary yeast RNA, omega-3 fatty acid and beta-carotene in *Catla catla* juveniles. Fish and Shellfish Immunology, 23, 917–927, doi: 10.1016/j.fsi.2007.01.011

Jia, R., Liu, B-L., Feng, W-R., Han, C., Huang, B. & Lei J-L. (2016). Stress and immune responses in skin of turbot (*Scophthalmus maximus*) under different stocking densities. Fish and Shellfish Immunology, 55, 131-139. Doi: 10.1016/j.fsi.2016.05.032.

Jobling, M. (1983). A short reviewand citric of methodology used in fish growth and nutrition studies. Journal of Fish Biology, 23, 685-703. Doi: 10.1111/j.1095-8649.1983.tb02946.x

Lang, T., Hansson, G.C. & Samuelsson, T. (2007). Gel-forming mucins appeared early in metazoan evolution. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 104, 16209–16214. Doi: 10.1073 / pnas.0705984104

Lima, LC., Ribeiro, LP., Leite, RC. & Melo, DC. (2006). Stress in fishes. Revista Brasileira de Reprodução Animal, 30, 113-117.

Liu, C-J & Lin, J-Y. (2013). Anti-inflammatory effects of phenolic extracts from strawberry and mulberry fruits on cytokine secretion profiles using mouse primary splenocytes and peritoneal macrophages. International Immunopharmacology, 16, 165- 170.

Macfarlane, GT. & Cummings, JH. (1999). Probiotics and prebiotics: can regulating the activities of intestinal bacteria benefit health? BMJ, London, 18, 999-1003.

Magnadottir, B., Audunsdottir, SS., Bragason, BT., Gisladottir, B., Jonsson, Z.O. & Gudmundsdottir, S. (2006). The acute phase response of Atlantic cod (*Gadus morhua*): Humoral and cellular responses. Fish and Shellfish Immunology, 30, 1124-1130. Doi: 10.1016 / j.fsi.2011.02.010.

Maqsood, S., Samoon, MH. & Singh, P. (2009). Immunomodulatory and growth promoting effect of dietary levamisole in *Cyprinuscarpio* fingerlings against the challenge of *Aeromonas hydrophila*.Turkish Journal of Fisheries and Aquatic Sciences, 9, 111-120. http://www.trjfas.org/uploads/pdf_737.pdf

Mashoof, S. & Criscitiello, MF. (2016). Fish Immunoglobulins. Biology, 5, 1-23. Doi: 10.3390 / biology5040045

McBurney, MI., Van Soest, PJ. & Chase, LE. (1983). Cation exchange capacity and buffering capacity of neutral-detergent fibres. Journal of the Science of Food and Agriculture. 34, 910-16. Doi: 10.1002/jsfa.2740340903

Menezes, GC., Tavares-Dias, M., Ono, EA., Andrade, JIA., Brasil, EM., Roubach, R.Urbinati, EC., Marcon, JL. & Affonso, EG. (2006). The influence of dietary vitamin C and E supplementation on the physiological response of pirarucu, *Arapaima gigas*, in net culture. Comparative Biochemistry and Physiology, 145, 274-279. Doi: 10.1016 / j.cbpa.2006.06.035

Merrifield, D. & Ringø, E. (2014). Aquaculture Nutrition: gut health, probiotics and prebiotics. John Wiley & Sons Ltd, Chichester, UK, 500pp.

Meyer, G. & Fracalossi, DM. (2004). Protein requirement of jundia fingerlings *Rhamdia quelen*, at two dietary energy concentrations. Aquaculture, 240, 331–343. Doi: 10.1016/j.aquaculture.2004.01.034

Misra, CK., Das, BK. & Mukherjee, SC. (2009). Immune response, growth and survival *of Labeorohita* fingerlings fed with levamisole supplemented diets for longer duration. Aquaculture Nutrition, 15, 356-365. Doi: 10.1111/j.1365-2095.2008.00600.x

Mombach, PI. (2015) Novos prebióticos na nutrição de Tilápia do Nilo. (2015) 81p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Mommsen, TP.,Vijayan, MM. & Moon, TW. (1999). Cortisol in teleosts: Dynamics, mechanisms of action, and metabolic regulation. Reviews in Fish Biology and Fisheries, 9, 211-268. Doi:10.1023/A:1008924418720

Nayak, SK. (2010). Role of gastrointestinal microbiota in fish. Aquaculture Research, 41, 1553–1573. Doi: 10.1111/j.1365-2109.2010.02546.x

Palaksha, KJ., Shin, GW., Kim, YR. & Jung, TS. (2008). Evaluation of non-specific immune components from the skin mucus of olive flounder (*Paralichthy solivaceus*). Fish and Shellfish Immunology**,** 24, 479-488. Doi: 10.1016 / j.fsi.2008.01.005

Plant, KP. & LaPatra, SE., (2011). Advances in fish vaccine delivery. Developmental and Comparative Immunology, 35, 1256-1262. Doi: 10.1016/j.dci.2011.03.007

Park, J. & Floch, MH. (2007). Prebiotics, probiotics, and dietary fiber in gastrointestinal disease. Gastroenterology Clinics of North America, 36, 47-63. Doi: 10.1016 / j.gtc.2007.03.001

Pezzato, LE., Barros, MM., Fracalossi, DM. & Cyrino, JEP. (2004). Nutrição de peixes. In: Cyrino, JEP.,Urbinati, EC.(Ed.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TecArt, 5, 75-169.

Radecki, SV. & Yokoyama, MT. (1991) .Intestinal bacteria and their influence on swine nutrition. In: Miller, ER., Duane, EU., Lewis, AJ. Swine nutrition. Boston: Butterworth-Heinemann, p.439-447.

524 Repetto, M. Semprine, J. & Boveris, A. (2012). Lipid peroxidation: chemical mechanism,
525 biological implications and analytical determination. In: Marisa Repetto, Jimena Semprine
526 and Alberto Boveris (2012).
527
528 Ross, NW., Firth, KJ., Wang, A., Burka, JF. & Johnson, SC. (2000). Changes in
529 hydrolyticenzyme activities of naïve Atlantic salmon Salmo salar skin mucus due to
530 infection with the salmon louse *Lepeophtheirus salmonis* and cortisol implantation.
531 Diseases of Aquatic Organisms, 43-51. Doi: 10.3354 / dao041043
532
533 Roussel, P. & Delmotte, P. (2004). The diversity of epithelial secreted mucins. Current
534 Organic Chemistry, 8, 413–437. doi: 10.2174/1385272043485846
535
536 Saura-Calixto, F. (2011). Dietary Fiber as a Carrier of Dietary Antioxidants: An Essential
537 Physiological Function. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 59, 43–49.
538 Doi:10.1021/jf1036596
539
540 Sheikhzadeh, N., Pashaki, AK., Nofouzi, K., Heidarieh, M. & Tayefi-Nasrabadi, H., (2012).
541 Effects of dietary Ergosan on cutaneous mucosal immune response in rainbow
542 trout (*Oncorhynchus mykiss*). Fish and Shellfish Immunology, 32, 407-410. Doi:
543 10.1016/j.fsi.2011.11.028
544
545 Sheikhzadeh, N., Heidarieh, M., Pashaki, AK., Nofouzi, K., Farshbafi, MA. & Akbari, M.,
546 (2012). Hilyses®, fermented Saccharomyces cerevisiae, enhances the growth performanceand
547 skin non-specific immune parameters in rainbow trout (*Oncorhynchus*
548 *mykiss*). Fish and Shellfish Immunology, 32, 1083-1097. Doi: 10.1016/j.fsi.2012.03.003
549
550 Shephard, KL. (1994). Functions for fish mucus. Reviews in Fish Biology and Fisheries. 4,
551 401– 429.
552
553 Tacchi, L. Lowrey, L., Musharrafieh, R., Crossey, K., Larragoite, ET. & Salinas, I., (2015).
554 Effects of transportation stress and addition of salt to transport water on the skin mucosal
555 homeostasis of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*), Aquaculture, 435, 120–127. Doi:
556 10.1016/j.aquaculture.2014.09.027
557
558 Tort, L. (2011). Stress and immune modulation in fish. Developmental and Comparative
559 Immunology, 35, 1366-1375. Doi: 10.1016/j.dci.2011.07.002
560
561 Urbinati, EC., Zanuzzo, FS. & Biller-Takahashi, JD. (2014). Estresse e sistema imune em
562 peixes. In: Baldisserotto, B.,Cyrino, JEP., Urbinati, EC. Biologia e fisiologia de peixes
563 neotropicais de água doce. Jaboticabal: FUNESP; UNESP, 87-105 p.
564
565 Vatsos, IN., Kotzamanis, Y., Henry, M. Angelidis P. & Alexis, M. (2010). Monitoring stress
566 in fish by applying image analysis to their skin mucous cells. European Journal of
567 Histochemistry, 54, 107–111.
568
569 Veres, B. (2012). Anti-Inflammatory Role of Natural Polyphenols and Their Degradation
570 Products. In: Severe Sepsis and Septic Shock - Understanding a Serious Killer, Dr Ricardo
571 Fernandez (Ed.).
572

573 Wang, JC. & Kinsella, JE. (1976). Functional properties of novel proteins: alfalfa leaf
574 proteins. Journal Food Science, 41, 286–292. Doi: 10.1111/j.1365-2621.1976.tb00602.x.
575
576 Waterhouse, AL. (2003). Determination of total phenolics. In: Current Protocols in Food
577 Analytical Chemistry, R. E. Wrolstad, Ed., units I, pp. I1.1.1–I1.1.8, John Wiley & Sons, New
578 York, NY, USA.
579
580 WendelaarBonga, SE. (2011). Hormone Response to Stress. In: Farrel, A.P.Cech, J.J.,
581 Richards, J.G., Stevens, E.D. (Ed.). Encyclopedia of Fish Physiology: from genome to
582 environment. Elsevier Academic Press Inc, UK, p.1515- 1523.
583
584 WendelaarBonga, SE. (1997). The stress response in fish. Physiological Reviews, 77, 591-
585 625.
586
587 Wedemeyer, GA., Barton, B. & McLeay, D. (1990). Stress and acclimation. In: Schereck C,
588 Moyle P. (Ed.). Methods for fish biology. Bethesda, MD: American Fisheries Society, 451-
589 489.
590
591 Yarahmadi, P., Miandare, MK., Farahmand, H., Mirvaghefi, A. & Hoseinifar, SH. (2014).
592 Dietary fermentable fiber upregulated immune related genes expression, increased innate
593 immune response and resistance of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) against *Aeromonas*
594 *hydrophila*. Fish and Shellfish Immunology, 41, 326–331. Doi: 10.1016/j.fsi.2014.09.007
595
596 Ye, J. Kaattari, IM., Ma, C. & Kaattari, S. (2013). The teleost humoral immune response**.** Fish
597 and Shellfish Immunology, 35, 1719–1728. Doi: 10.1016/j.fsi.2013.10.015
598
599 Yokoyama, S., Koshio, S., Takakura, N., Oshida, K., Ishikawa, M., Gallardo-Cigarroa, FJ. &
600 Teshima, S. (2005). Dietary bovine lactoferrin enhances tolerance to high temperature stress
601 in Japanese flounder *Paralichthys olivaceus*. Aquaculture. 249, 367–373. Doi:
602 10.1016/j.aquaculture.2005.03.024
603
604 Zhang, YA., Salinas, I., Li, J., Parra, D., Bjork, S., Xu, Z., LaPatra, SE., Bartolomeu, J. &
605 Sunyer, JO. (2010). IgT, a primitive immunoglobulin class specialized in mucosal immunity.
606 Nature Immunology, 11, 827–835. Doi: 10.1038 / ni.1913.
607
608 Zhang, Y., Seeram NP., Lee R., Feng L. & Heber D. (2008). Isolation and identification of
609 strawberry phenolics with antioxidant and human cancer cell antiproliferative
610 properties. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 56, 670-675.
611
612 Zhao, X., Findly, RC. & Dickerson, HW. (2008). Cutaneous antibody-secreting cells and B
613 cells in a teleost fish. Developmental and Comparative Immunology, 32, 500–508.
614 Doi:10.1016/j.dci.2007.08.009
615
616
617
618
619
620
621

Table 1

Dietary formulations and proximate composition of the experimental diets (g/kg)

	Treatments[1]				
Ingredients	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control
Fish meal[2]	582.00	577.00	571.00	567.00	621.00
Maize starch	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
Linseed soluble fiber	93.70	64.80	35.80	13.80	
Linseed insoluble fiber	43.20	73.00	102.80	125.50	
Microcrystalline cellulose					105.70
NaCl	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
Soybean oil	50.00	46.00	42.00	39.00	54.00
Vitamin and mineral mixture[3]	30.00	30.00	30.00	30.00	30.00
BHT[4]	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10
Inert[5]	96.00	104.10	113.30	119.60	84.20
Total	1000	1000	1000	1000	1000
Proximate analysis					
Crude protein	381.40	382.80	382.40	383.40	377.80
Digestible energy[6]	3203	3207	3207	3209	3205
Lipids	116.30	115.20	116.50	116.50	119.00
Total dietary fiber	102.90	103.90	103.10	103.30	103.50
Soluble fiber	68.30	51.90	35.00	21.30	02.70
Insoluble fiber	34.60	52.00	68.10	82.00	100.80
Physicochemical properties[7]					
Hydration capacity	2.40	1.79	1.30	1.43	1.51
Fat binding capacity	0.94	0.91	0.97	0.96	1.05
Copper binding capacity	10.80	10.96	10.52	11.02	10.70
Phenolic compounds (mg EAG/g)[8]	55.77	68.80	77.80	86.21	

[1]Ratio soluble: insoluble fiber.
[2]Waste flour tilapia/Copisces-Paraná/ Brazil.
[3]Composition (kg): folic acid 997.50 mg; pantothenic acid 9975.00 mg; biotin 159.60 mg; cobalt 39.90 mg; copper 2800.00 mg; etoxiquin 24.78 g; iron 19.62 g; iodine 120.00 mg; manganese 5200.00 mg; niacin 19.95 g; selenium 119.70 mg; zinc 28.00 g; vit. A 1995000 UI; vit. B1 4987.50 mg; vit. B12 5985,00 mg; vit. B2 4987.50g; vit. B6 4987.50 mg; vit. C 70.00 g; vit. D3 198000.05 UI; vit. E 19950.00 UI; vit. K 997.50 mg.
[4]Butylhydroxytoluene (BHT).
[5]Sand.
[6]Digestibleenergy: calculateddigestibleenergy: [(crudeprotein × 5.65 × 0.85) + (fat × 9.4 × 0.9) + (carbohydrates × 4.15 × 0.7)] (Jobling, 1983).
[7]Hydration capacity: g water/g sample; Fat binding capacity: g fat/g sample; Copper binding: mg Cu/ g sample.
[8]Calculated

Table 2

Plasma parameters of juvenile *Rhamdia quelen* receiving the experimental diets

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
Total proteins	3.95^{b}	3.97^{b}	4.38^{a}	4.42^{a}	3.92^{b}	0.06	0.012
Albumin	0.74	0.71	0.85	0.96	0.69	0.04	0.202
Globulin	2.92^{b}	3.20^{ab}	3.43^{a}	3.35^{a}	3.05^{b}	0.09	0.045
Glucose	57.25	52.75	54.37	48.94	48.62	1.89	0.350
Triglycerides	623.50	788.37	705.87	588.64	623.37	32.78	0.312
Cholesterol	167.50	159.12	175.87	168.00	184.50	6.06	0.748
Alkaline phosphatase	17.48^{b}	18.87^{ab}	20.85^{a}	20.67^{a}	17.27^{b}	0.41	0.030
IgT	2.89^{ab}	2.79^{ab}	3.41^{a}	3.34^{a}	2.63^{b}	0.06	0.002

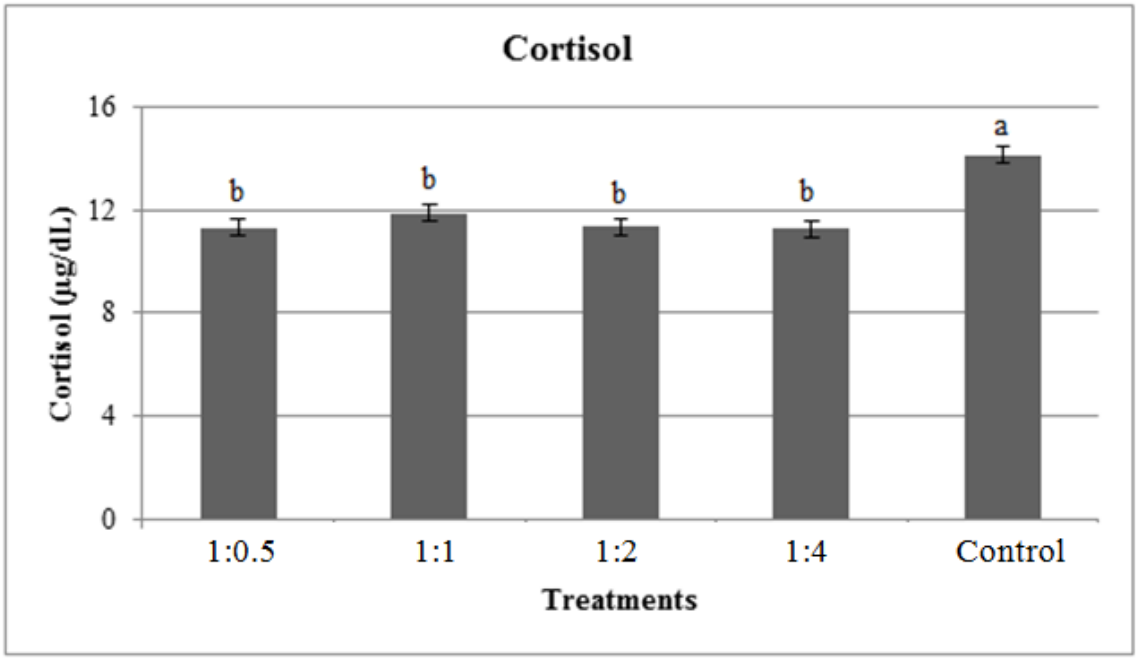
[1]Ratio soluble: insoluble fiber. Total proteins (g/dL); Albumin (g/dL);Globulin (g/dL): total protein−albumin (g/dL); Glucose (mg/gL);Triglycerides (mg/dL); Cholesterol (mg/gL);Alkaline phosphatase (U.I/L); IgT: Total immunoglobulin (mg/dL) and Cortisol (µg/dL).SE: standard error. Different letters on the rows indicate significant difference by the Tukey's test ($P<0.05$).

Table 3

Skin mucus parameters of juvenile *Rhamdia quelen* fed with different ratio soluble: insoluble linseed fiber in the diet

	Treatments[1]						
	1:0.5	1:1	1:2	1:4	Control	SE	P-value
Mucoprotein	3.64^{ab}	3.49^{ab}	3.95^{a}	4.04^{a}	3.18^{b}	0.09	0.007
Protein	58.31	64.32	60.64	65.73	57.33	1.79	0.144
IgT	35.43^{ab}	38.81^{a}	39.06^{a}	42.30^{a}	27.58^{b}	1.81	0.018
pH	6.65	6.70	6.70	6.71	6.69	0.02	0.408
Alkaline phosphatase	31.52^{b}	35.66^{a}	37.61^{a}	35.70^{a}	33.07^{b}	1.24	0.039

[1]Ratio soluble: insoluble fiber. Mucoprotein (mg/dL); Protein (mg protein/g mucus); IgT: Total immunoglobulin (mg protein/g mucus); Alkaline phosphatase (U.I/L);SE: standard error. Different letters on the rows indicate significant difference by the Tukey's test ($P<0.05$).



659

660 **Figure 1-** Plasma cortisol level of *Rhamdia quelen* fed with different ratios of linseed fiber in
661 the diet submitted to acute stress

5 DISCUSSÃO GERAL

A possibilidade de incorporação de diferentes proporções de fibra alimentar concentrada em dietas para peixes é de grande relevância econômica e científica, uma vez que busca a produção sustentável de proteína de alto valor biológico para consumo humano, sem a utilização de antibióticos, os quais podem promover o surgimento de cepas de microrganismos resistentes e deixar resíduos na carne e no ambiente. Para aplicação na nutrição humana, muitos autores sugerem a utilização de técnicas de hidrólise da fibra alimentar, para sua atuação efetiva como prebióticos (CHEN et al., 2013; GÓMEZ et al., 2014; GULLÓN et al., 2011; OLANO-MARTIN et al., 2002).. Segundo estes autores, embora fibras de alto peso molecular expressem atividade prebiótica, as de menor massa molar, como os oligossacarídeos, produzem fermentação intestinal mais seletiva.

Porém, na nutrição de peixes estudos mostram que a utilização de substâncias menos refinadas, como concentrados de fibra alimentar obtidos de distintas fontes, tem capacidade de otimizar o sistema imune dos animais, além de promover o crescimento e deposição nutricional. Os autores destacam ainda, que essas fibras proporcionam efeitos equivalentes ou superiores a prebióticos comerciais consolidados (ADORIAN et al., 2015; ADORIAN et al. 2016; GOULART et al. 2017; MOMBACH, 2015).

Em função disso, as técnicas de concentração da fibra utilizadas nesta tese objetivaram o fracionamento dos nutrientes contidos no grão da linhaça (fibra alimentar, proteína e lipídios) para posterior concentração das frações insolúvel e solúvel de fibra. A eficiência da concentração foi observada pelo valor relativo de fibra alimentar obtido para as frações solúvel (67,56%) e insolúvel (63,07%) (Apêndice A, Tabelas 2). A fração solúvel da fibra de linhaça apresentou em sua composição monossacarídica maior abundância de xilose>glicose>ácido galacturônico>arabinose, enquanto que, a fração insolúvel glicose>xilose>ácido galacturônico, não sendo encontradas quantidades detectáveis de arabinose. É importante destacar que nas amostras analisadas não foram encontradas galactose, ramnose, manose e frutose (Apêndice A, Tabelas 4).

Em relação as propriedades físico-químicas, a fração solúvel da linhaça apresentou capacidade de hidratação 11,5 vezes maior quando comparada a fração insolúvel (Apêndice A, Tabela 5). Este comportamento já era esperado, em função da natureza química da fibra solúvel, que apresenta estrutura altamente ramificada e com grande quantidade de grupos hidrofílicos (STEPHEN; CUMMINGS, 1979; VANDEROOF, 1998). A capacidade de ligação a gordura foi semelhante entre as frações, sendo encontradas 1,30 e 1,65 g óleo/ g na

fração solúvel e na insolúvel, respectivamente (Apêndice A, Tabela 5). A capacidade de ligação ao cobre da fração insolúvel da linhaça foi de 10,58 mg Cu/g de amostra (Apêndice A, Tabela 5), porém na fração solúvel a quantificação não foi possível devido a problemas metodológicos. Os resultados obtidos para os compostos fenólicos demonstram que as técnicas utilizadas para concentração das distintas frações de fibra de linhaça concentram esses compostos na fração insolúvel (Apêndice A, Tabela 5).

Após a analise das características químicas e físico-químicas, as frações de fibra de linhaça foram adicionadas a dietas para juvenis de jundiá, nas proporções 1:0,5, 1:1, 1:2 e 1:4 de fibra solúvel: insolúvel (FS:FI), de modo a fechar a formulação com inclusão de 10% de fibra alimentar total, além de um tratamento controle sem adição de fibra de linhaça. Como consequência das proporções de fibra solúvel: insolúvel, as dietas apresentaram diferenças principalmente quanto a capacidade de hidratação e ao teor de compostos fenólicos (Artigo I, Tabela 1).

Os resultados obtidos no ensaio biológico mostraram que a suplementação das dietas com as proporções 1:2 e 1:4 de FS:FI estimularam o crescimento dos peixes e a deposição de proteína bruta corporal (Artigo I, Tabelas 2 e 3), com impacto positivo sobre diferentes parâmetros imunológicos (Artigo II, Tabelas 2 e 3). Destacamos que o presente estudo traz o primeiro relato sobre parâmetros imunes do muco de jundiás e demonstra que a composição do mesmo responde a inclusão de substâncias com ação prebiótica as dietas. As mesmas dietas são associadas ainda a redução nos níveis de cortisol plasmáticos dos jundiás, do pH da digesta intestinal (Artigo II, Tabela 2 e 3) e na atividade de tripsina (Artigo I, Tabela 5). Essa redução na atividade de tripsina não causou prejuízos para os peixes, visto que não refletiu em alterações no desempenho zootécnico e parâmetros metabólicos (Artigo I, Tabelas 2 e 7). É importante ressaltar que a dieta com 1:0,5 FS:FI, que ocasionou maior atividade de tripsina (Artigo I, Tabela 7), também é a que apresentou a maior capacidade de hidratação (Artigo I, Tabela 1). Possivelmente esta característica da dieta tenha influenciado a viscosidade da digesta, dificultando a interação enzima-substrato e como forma de compensar, o metabolismo digestivo pode ter elevado a secreção e atividade da enzima (EASWOOD, 1992; SINHA et al., 2011).

Independente da proporção na dieta, o consumo de fibra de linhaça pelos jundiás promoveu aumento nas imunoglobulinas totais do plasma e na atividade da fosfatase alcalina do plasma e muco cutâneo (Artigo II, Tabelas 2 e 3), além de refletir em mudanças histológicas intestinais, como maior altura de vilosidade e contagem de células caliciformes e menor espessura da camada muscular (Artigo I, Tabela 6; Artigo II, Tabela 5). Estes

acréscimos são desejáveis, pois alterações na morfologia intestinal, como vilos mais curtos e criptas mais profundas, estão associados à maior susceptibilidade de doenças provocadas por patógenos intestinais (BRUMANO; GATTÁS, 2009; FERREIRA, 2012). Além disso, quanto maior a altura das vilosidades intestinais melhor será a digestão e absorção de nutrientes, refletindo em efeitos positivos sobre desempenho zootécnico, como ocorreu no presente estudo (GOULART et al., 2018). Estes efeitos podem estar atrelados a composição monossacarídica das frações solúvel e insolúvel da fibra de linhaça, que reflete em diferente combinação de monossacarídeos nas dietas. Compostos estes que são responsáveis por promover o crescimento de bactérias benéficas que impactam tanto a nível imunológico, quanto para o crescimento do animal (RINGO et al., 2010).

As alterações a nível intestinal também podem estar relacionadas a presença dos compostos fenólicos associados a fibra, principalmente na fração insolúvel (Apêndice A, Tabela 5). Os compostos fenólicos possuem reconhecida ação antioxidante, e quando estão bioacessíveis na região proximal do intestino, podem ser prontamente absorvidos pela mucosa. Aqueles associados a fibra alimentar passam inalterados pelo trato digestório superior, sendo liberados no intestino em decorrência da fermentação microbiana da fibra, promovendo um ambiente antioxidante a nível intestinal (SAURA-CALIXTO, 2011).

Outro resultado que merece destaque é o perfil de fermentabilidade intestinal dos jundiás. Não há na literatura pesquisas que caracterizem a produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) a nível intestinal para a espécie. No presente estudo, foi observado que as diferentes proporções de fibra solúvel: insolúvel consumidas pelos peixes afetam decisivamente as quantidades de AGCC produzidos, apesar de não mudar o perfil de fermentabilidade (acético>propiônico>butírico). A produção de ácido acético foi superior na digesta dos peixes que receberam a dieta com 1:2 de FS:FI, de ácido butírico para os que receberam a dieta com 1:4 de FS:FI, enquanto que a produção de ácido propiônico foi superior na digesta dos peixes que receberam a dieta controle (Artigo II, Tabela 4).

Essas diferenças nas quantidades de AGCC produzidos pelos peixes são reflexos do estímulo que a suplementação de fibras exerce sobre a microbiota intestinal. Como foi observado, as dietas com maior proporção de fibra insolúvel resultaram em maior produção de AGCC, o que pode estar relacionado a maior capacidade das bactérias intestinais em degradar os compostos que formam a matriz insolúvel da parede celular, sendo que a intensidade dessa degradação depende da composição e características físico-químicas da fibra, além de particularidades da microbiota intestinal (VAN SOEST, 1994). Outra possibilidade, é que esta microbiota tenha priorizado a degradação da fração insolúvel da fibra

de linhaça em detrimento a fração solúvel, havendo assim, um excedente de fibra solúvel, que com sua alta capacidade de hidratação acabou tendo efeito negativo sobre a absorção de nutrientes, o que explicaria o desempenho inferior dos peixes alimentados com dietas contendo maiores proporções da fração solúvel de fibra de linhaça. Porém é importante salientar, que mesmo não tendo proporcionado os melhores restados, as dietas com maior proporção de fibra solúvel promoveram respostas semelhantes a dieta controle.

Além dos efeitos mencionados, o ensaio de estresse agudo por hipóxia mostrou que a suplementação de 1:2 e 1:4 de FS:FI de linhaça as dietas possibilita uma melhor resposta ao estresse pelos peixes, com aumento de indicadores imunológicos plasmáticos e do muco cutâneo (Artigo III, Tabelas 2 e 3). Esses resultados confirmam a eficiência das respectivas proporções de fibra e demonstram sua ação mitigadora de estresse para jundiás. É importante destacar que, independente de sua proporção na dieta, a fibra de linhaça proporcionou maiores teores plasmáticos de imunoglobulinas totais e redução dos níveis de cortisol (Artigo III, Tabela 2; Figura 3). Esta observação permite inferir que a fibra de linhaça impulsiona a função imunológica e aumenta a tolerância a condições desfavoráveis de manejo durante o ciclo de cultivo dos jundiás (CASTRO-OSSES et al., 2017; YOKOYAMA et al., 2005).

Sabe-se que o sistema imunológico é influenciado direta e indiretamente pelos nutrientes ingeridos na alimentação, portanto, a adequação de seus níveis na formulação das dietas é de extrema importância, visando um caminho economicamente promissor para o aumento da produtividade em sistemas intensivos de criação de peixes (MENEZES et al., 2006; PEZZATO et al., 2004). Apesar da fibra alimentar não ter uma função verdadeiramente nutricional, nossos resultados mostram que sua presença na dieta, em quantidade e proporções equilibradas, refletem em vários benefícios para o cultivo de jundiás, agindo como promotor de crescimento, imunoestimulante e mitigador de estresse. Embora não se possa afirmar que tais efeitos sejam específicos e duradouros, tem-se como vantagem a possibilidade do seu uso na alimentação como estratégia promotora de saúde e bem estar animal.

6 CONCLUSÃO GERAL

Os resultados deste estudo permitem concluir que a fibra de linhaça tem ação funcional, agindo efetivamente como prebiótico, uma vez que estimula o desempenho, sistema imune e age como mitigadora de estresse para jundiás. Dentre as proporções de fibra testadas, a adição de 1:2 e 1:4 de fibra solúvel: insolúvel as dietas, proporcionaram os melhores resultados para os parâmetros avaliados. Porém, são necessários mais pesquisas a cerca da função da fibra de linhaça, seu modo de ação e análises minuciosas de seus componentes, para orientar sua utilização de forma racional.

REFERÊNCIAS

Anuário PeixeBR da Piscicultura 2018. PeixeBR: Associação Brasileira de Piscicultura. 71p., 2018. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario-peixebr-2018/>. Acesso em: 30 setembro de 2018.

ADORIAN, T.J. et al. Dietary fiber in the nutrition of silver catfish: Prebiotic or antinutrient? **Animal Feed Science and Technology**, v. 209, p.167–173, 2015.

ADORIAN, T. J. et al. Effect of different dietary fiber concentrates on themetabolism and indirect immune response in silver catfish. **Animal Feed Science and Technology**, v. 215, p. 124–132, 2016.

BARRERA, G. Oxidative stress and lipid peroxidation products in cancer progression and therapy. **ISRN Oncology**, p.1-21, 2012.

BRUMANO, G.; GATTÁS, G. Alternativas ao uso de antibióticos como promotores de crescimento em rações de aves e suínos. **Revista Eletrônica Nutritime**, v. 6, p. 856-875, 2009.

CASTRO-OSSES, D. et al. Functional diets modulate the acute phase protein response in *Oncorhynchus mykiss* subjected to chronic stress and challenged with **Vibrio anguillarum**. **Fish and Shellfish Immunology**, v.66, p. 62-70, 2017.

CHEN, J. et al. Pectic-oligosaccharides prepared by dynamic high-pressure microfluidization and their in vitro fermentation properties. **Carbohydrate Polymers**, v. 91, p. 175–182, 2013.

CYRINO, J.E.P. et al. A piscicultura e o ambiente – o uso de alimentos ambientalmente corretos em piscicultura. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.39, p.68-87, 2010.

EASWOOD, M.A. The physiological effect of dietary fiber: and update. **Annual Review of Nutrition**, v. 12, p.19-35, 1992.

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. **FaoStat.** 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>. Acesso em: 15 set. 2018.

FERREIRA, C.L.L. **Prébióticos e Probióticos – Atualização e Prospecção**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 226p.

GALVÃO, E. L. et. al. Avaliação do potencial antioxidante e extração subcrítica do óleo de linhaça. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 28, n. 3, p. 551-557, 2008.

GÓMEZ, B. et al. Purification, Characterization, and Prebiotic Properties of Pectic Oligosaccharides from Orange Peel Wastes. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 62, p.9769−9782, 2014.

GOULART, F. R. et al. Atividade de enzimas digestivas e parâmetros de crescimento de juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen)* alimentados com farelo de linhaça in natura e demucilada. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 34, n. 6, p. 3069-3080, 2013.

GOULART, F.R et al. Effects of Dietary Fiber Concentrates on growth performance and digestive enzyme activities of jundiá (*Rhamdia quelen*). **Aquaculture Nutrition**, v. 23, p. 358-366, 2017.

GOULART, F.R. et al. Effect of dietary fiber concentrates on growth performance, gut morphology and hepatic metabolic intermediates in jundiá (*Rhamdia quelen).* **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.70, p.1633-1640, 2018.

GULLÓN, B. et al. Prebiotic potential of a refined product containing pectic oligosaccharides. **Food Science and Technology**, v. 44, p. 1687-1696, 2011.

LIU, C-J.; LIN, J-Y. Anti-inflammatory effects of phenolic extracts from strawberry and mulberry fruits on cytokine secretion profiles using mouse primary splenocytes and peritoneal macrophages.**International Immunopharmacology**, v. 16, p.165- 170, 2013.

MACAGNAN, F. T.; SILVA, L. P.; HECKTHEUER, L. H. Dietary fibre: The scientific search for an ideal definition and methodology of analysis, and its physiological importance as a carrier of bioactive compounds. **Food Research International**, v. 85 p. 144–154, 2016.

MENEZES, G. C. et al. The influence of dietary vitamin C and E supplementation on the physiological response of pirarucu, *Arapaima gigas*, in net culture. **Comparative Biochemistry and Physiology**, v. 145, p. 274-279, 2006.

MOMBACH, P. I. **Novos prebióticos na nutrição de Tilápia do Nilo**. 2015. 81p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MORRE, M. A.; PARK, C. B.; TSUDA, H. Soluble and insoluble fiber influences on cancer development. **Critical Reviews in Oncology/Hematology**, v. 27, p.229-242, 1998.

OLANO-MARTIN, E.; GIBSON, G. R.; RASTALL, R. A. Comparison of the *in vitro* bifidogenic properties of pectins and pectic-oligosaccharides. **Journal of Applied Microbiology**, v. 93, p. 505–511, 2002.

PEZZATO, L. E. et al. Nutrição de peixes. In: CYRINO, J. E. P., URBINATI, E. C.(Ed.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TecArt, cap. 5, p.75-169, 2004.

QUIRÓS-SAUCEDA, A. E. et al. Dietary fiber and phenolic compounds as functional ingredients: Interaction and possible effect after ingestion. **Food & Function**, v.5, p. 1063–1072, 2014.

RAY, S. et al. Characterization of mucilage polysaccharides, arabinogalactan proteins and cell-wall hemicellulosic polysaccharides isolated from flax seed meal: a wealth of structural moieties. Carbohydrate polymers, v. 93, p. 651-660, 2013.

REPETTO, M. et al. Lipid peroxidation: chemical mechanism, biological implications and analytical determination. In: Marisa Repetto, Jimena Semprine and Alberto Boveris, 2012.

RINGO, E. et al. Prebiotics in aquaculture: a review. **Aquaculture Nutrition**, v. 16, p. 117–136, 2010.

ROBERFROID, M.B. Prebiotics: the concept revisited. **The Journal of Nutrition**, v.137, p.830-837, 2007.

SAURA-CALIXTO, F. Dietary Fiber as a Carrier of Dietary Antioxidants: An Essential Physiological Function. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 59, p. 43–49, 2011.

SHIM, Y. Y. et al. Flaxseed (*Linum usitatissimum L.*) bioactive compounds and peptide nomenclature: A review. Trends in Food Science & Technology, v. 38, p.5-20, 2014.

SINHA, A. K. et al. Non-starch polysaccharides and their role in fish nutrition – A review. **Food Chemistry**, v. 127, p. 1409–1426, 2011.

STEPHEN, A. M.; CUMMINGS, J. H. Water-holding by dietary fibre in vitro and its relationship to faecal output in man. **Gut**, v. 20, p.722-729, 1979.

URBINATI, E. C.; CARNEIRO, P. C. F. Práticas de manejo e estresse dos peixes em piscicultura. In: CYRINO, J. E. P.;URBINATI, E. C.et al.(Ed.). **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**. São Paulo: TecArt, 2004. cap. 6, p.171-194.

VALLADÃO, G. M. R.; GALLANI, S. U.; PILARSKI, F. South American fish for continental aquaculture. **Reviews in Aquaculture,** v. 10, p. 351-369, 2018.

VANDEROOF, J.A. Immunonutrition: The role of carbohydrates. **Nutrition Research**, v. 14, p.595-598, 1998.

VAN SOEST, P. J. **Nutritional ecology of the ruminant**. 2. ed. Ithaka: Cornell University Press, 1994. 476p.

VERES, B. Anti-Inflammatory Role of Natural Polyphenols and Their Degradation Products. In: Severe Sepsis and Septic Shock - Understanding a Serious Killer, Dr Ricardo Fernandez (Ed.), 2012.

WENZEL, G.E**. Carboidratos nutracêuticos e/ou prebióticos.** São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2012. 361p.

YOKOYAMA, A. et al. The menin tumor suppressor protein is an essential oncogenic cofactor for MLL-associated leukemogenesis. **Cell**, v. 123, p. 207-218, 2005.

ZHANG, Y. et al. Isolation and identification of strawberry phenolics with antioxidant and human cancer cell antiproliferative properties. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 56, p. 670-675, 2008.

APÊNDICE A – Fracionamento da linhaça e obtenção de ingredientes ricos em proteína e fibra: alternativas para a alimentação animal

RESUMO

O fracionamento da linhaça foi realizado em escala laboratorial com o objetivo de obter frações concentradas em proteína e fibra. Para obtenção do concentrado proteico de linhaça (CPL) foram testados três métodos (pH ácido, alcalino e isoelétrico). O método de pH isoelétrico foi mais eficiente ($P<0,05$) para elevar o conteúdo proteico e também que proporcionou maior rendimento. Nas frações obtidas foi avaliada a composição química, matéria seca, cinzas, lipídios, proteína bruta, fibra alimentar total, solúvel e insolúvel e os minerais cálcio e fósforo. O perfil de aminoácidos foi determinado no farelo de linhaça e no CPL e, nas frações solúvel e insolúvel da fibra e linhaça *in natura*, foi avaliado o perfil de monossacarídeos. Os compostos fenólicos totais e as propriedades físico-químicas (capacidades de hidratação, ligação a gordura e ao cobre) também foram avaliados. Os resultados indicaram que o método de concentração proteica por pH isoelétrico melhorou o perfil aminoacídico e a digestibilidade *in vitro* do CPL em relação ao farelo original. As frações da linhaça apresentaram excelentes propriedades físico-químicas, podendo ser aplicáveis com diferentes finalidades na alimentação animal.

Palavras chave: Compostos fenólicos. Concentrado proteico. Fibra alimentar. Perfil aminoácidico.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a FAO (2014), até 2050 a demanda mundial de alimentos terá aumento de 70% a fim de atender as necessidades de ingestão básicas de quase dez bilhões de pessoas. Obviamente, o aumento produtivo exponencial das *commodities* agropecuárias alcançados nas últimas décadas não será suficiente para atender satisfatoriamente as demandas futuras, uma vez que o potencial produtivo das distintas espécies é passível de estagnação e a mobilização de terras para a produção é limitada e tem apresentado intensos sinais de degradação ao longo do tempo. Segundo o Diretor Geral da FAO, José Graziano da Silva, uma mudança de paradigma é necessária para substituir o modelo agropecuário dos últimos 40 anos, a fim de tornar os sistemas produtivos mais inteligentes e eficientes (ONUBR, 2015), garantindo a sustentabilidade futura quanto à produção racional de alimentos em larga escala.

Muitas culturas vegetais, embora amplamente adaptadas para cultivo, têm uso restrito na nutrição de animais monogástricos devido aos seus fatores antinutricionais, o que causa subutilização tanto da matéria-prima inicial (grão), como de seus subprodutos de processamento (farelos). Embora com elevados teores de óleos e proteínas, a linhaça (*Linum uistatissimum L.)* e seus subprodutos estão entre os diversos ingredientes de uso restrito para arraçoamento animal (SOLTAN et al., 2008; TOMM, 2006), devido aos seus elevados teores de mucilagem e de compostos fenólicos, que reduzem expressivamente o aproveitamento e desempenho de peixes (BERGAMIN et al., 2011; HASAN et al., 1997) aves e suínos (VRIES, et al., 2012). Contraditoriamente, estes mesmos fatores são apontados como pró-nutricionais para a saúde humana, com ação efetiva na promoção da microbiota intestinal benéfica e com efeito antioxidante a nível celular e metabólico (HALL; TULBEK; XU, 2006). Efeitos estes que também são desejáveis para expressão na criação dos animais e nos produtos derivados, desde que seus fatores desencadeantes não estejam em excesso a ponto de prejudicar o desempenho zootécnico. Neste cenário, podemos sugerir que o problema do uso da linhaça na nutrição animal não está necessariamente relacionado aos seus aspectos qualitativos, mas sim, a escassez de tecnologias racionais e sustentáveis, que garantam a utilização dessa matéria-prima com máxima eficiência nutricional e ambiental.

Sabe-se que a qualidade nutricional dos produtos vegetais pode ser elevada com a aplicação de técnicas químicas, físicas e enzimáticas que melhoram seu valor nutricional e sua digestibilidade (YUE; ZHOU, 2008) podendo dar origem a novos produtos, com ações

nutricional e aditiva potencializadas. No caso da linhaça, é possível aplicar tecnologias para a separação das fibras para uso como agentes prebióticos, bem como, concentrar seu conteúdo proteico, obtendo-se novos ingredientes de aplicação direcionada na nutrição animal e ausentes dos efeitos antinutricionais relatados para a fonte *in natura* (DENG et al., 2006).

Considerando o exposto, o objetivo do presente estudo foi desenvolver e avaliar os produtos, concentrado proteico e fibras solúvel e insolúvel, obtidos a partir do fracionamento da linhaça, a fim de utilizá-los como ingredientes na nutrição animal.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 FRACIONAMENTO DA LINHAÇA

Os grãos de linhaça marrom (*Linum uistatissimum L.)* foram fornecidos pela empresa Giovelli Ltda (Guarani das Missões, RS, Brazil). O fracionamento da matéria-prima foi realizado conforme as etapas descritas na Figura 1. A *fração solúvel* (mucilagem) foi obtida seguindo metodologia descrita por Goulart et al. (2013). Inicialmente, os grãos inteiros foram imersos em água (10%, peso/volume) aquecida (60 a 80ºC), sob agitação constante por 150 minutos. Após, a solução aquosa foi separada dos grãos por filtração (±185 μm) e a fibra solúvel foi precipitada em meio etanólico (75%). Por fim, a fração solúvel obtida e os grãos demucilados foram secos em estufa de circulação de ar (MA035; Marconi, Brasil) (55°C/24 horas), moídos em micro moinho (MA-630; Marconi, Brasil) e acondicionados sob congelamento (-18°C).

O farelo demucilado foi desengordurado com lavagens sucessivas de hexano na proporção de 1:2 (peso/volume) e seco em estufa com circulação de ar (MA035; Marconi, Brasil) (55°C/24 h), para evaporação total do solvente. Este produto (farelo demucilado e desengordurado) foi utilizado para obtenção da fração insolúvel da fibra e do concentrado proteico de linhaça (CPL), através de metodologias propostas por Smith et al. (1946) e Lovatto et al. (2017).

O processo de extração da fibra insolúvel foi realizado através de dispersão do farelo em meio aquoso, utilizando um triturador de facas (LIQ789, Cadence, Brasil) (potência de 400W) por três vezes, a temperatura ambiente, em uma proporção final peso:volume de 1:30, por 3 minutos. Após cada dispersão, a amostra foi filtrada em peneira (140 μm) e a fração sólida resultante da última dispersão, correspondente à *fração insolúvel*, foi seca em estufa

com circulação de ar a 55°C por 24 horas. O sobrenadante foi homogeneizado e utilizado em diferentes métodos de precipitação proteica.

No presente estudo, foram testados três métodos para concentrar a fração proteica do farelo de linhaça, seguindo metodologia e modificações propostas por Lovatto et al. (2017):

- *pH isoelétrico*: a concentração proteica foi realizada com aumento do pH da amostra líquida para 9,0 com NaOH 1N e, após 30 minutos, redução para 4,5 com HCl 1 N (SMITH et al., 1946).
- *pH ácido*: ajustou-se o pH da amostra líquida para 4,5 com HCl 1 N (MODESTI et al., 2007).
- *pH alcalino*: aumento do pH da amostra líquida para 9,0 com NaOH 1N (MODESTI et al., 2007).

As medidas de pH foram realizadas com pHmetro de bancada digital (MPA 210-P, Servilab, Brasil). Após os processos de concentração, as amostras foram deixadas em repouso (overnight) a 8°C, para decantação da fração proteica. Em seguida, o sobrenadante foi descartado, e o precipitado, correspondente ao *concentrado proteico de linhaça*, foi centrifugado a 3500 rpm por 10 minutos, seco a 55°C por 24 horas em estufa com circulação de ar (MA035; Marconi, Brasil), moído em micro moinho (MA-630, Marconi, Brasil) e armazenado sob congelamento (-18°C).

2.2 CONTEÚDOS PROTEICO E LIPÍDICO E RENDIMENTO DE EXTRAÇÃO

Os concentrados proteicos foram analisados quanto ao teor de proteína bruta, através da determinação de nitrogênio total pelo método de Kjeldahl (nº 960.52) (AOAC, 1995) e teor lipídico, seguindo metodologia proposta por Bligh e Dyer (1959). O rendimento (R) foi calculado levando-se em consideração a quantidade obtida, em gramas, de CPL após a secagem em relação à quantidade de amostra inicial, seguindo a equação:

$$R\ (\%) = \frac{\text{massa inicial (g) x massa concentrado proteico após secagem (g)}}{100}$$

2.3 CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA

As amostras linhaça *in natura*, farelo de linhaça demucilado e desengordurado, CPL com maior rendimento e teor proteico, fração solúvel e fração insolúvel da fibra, foram avaliadas quanto à composição centesimal: matéria seca (método 925.45b), cinzas (método

923.03), proteína bruta (método 960.52), fibra alimentar total, solúvel e insolúvel (método 991.43) (AOAC, 1995) e lipídios (Bligh e Dyer, 1959). O conteúdo de cálcio e fósforo foi analisado de acordo com metodologia proposta por Tedesco et al. (1995). A análise incluiu as etapas de digestão dos minerais e quantificação por espectrofotometria de absorção atômica (cálcio) e na região visível (fósforo).

O perfil de aminoácidos presentes no farelo de linhaça demucilado e desengordurado e no CPL foi determinado através de cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) em fase reversa com detecção UV a 254 nm (P4000-Thermo Fisher Scientific, Waltham, MA). A extração foi realizada com HCl 6N por 24 horas e a derivatização com fenilisotiocianato (WHITE et al., 1986).

O perfil de monossacarídeos foi analisado nas amostras linhaça *in natura,* fração solúvel e fração insolúvel da fibra, utilizando cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) (Shimadzu), com detector de índice de refração (DIR). A separação foi realizada em coluna AMinexHPX-87H, seguindo metodologia descrita por Sluiter et al. (2008). Para tal, utilizaram-se padrões de ácido galacturônico, arabinose, frutose, galactose, glicose, ramnose e xilose.

2.4 DIGESTIBILIDADE *IN VITRO*

A digestibilidade *in vitro* do farelo de linhaça demucilado e desengordurado e do CPL foi determinada de acordo com metodologia descrita por Mauron (1973), com modificações propostas por Dias et al. (2010). A digestão das amostras foi realizada com adição das enzimas pepsina (1: 10 000, Nuclear) e pancreatina (Sigma, São Paulo, Brasil). A digestibilidade resulta das interações do nitrogênio total presente na amostra, do nitrogênio digerido, do nitrogênio produzido pela autodigestão das enzimas e do nitrogênio solúvel originalmente contido na amostra.

2.5 COMPOSTOS FENÓLICOS E PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

As amostras foram submetidas à extração, sequencial, com solução metanólica acidificada (50:50, volume/volume, pH 2,0) e acetônica (70:30, volume/volume). A quantificação dos compostos fenólicos totais foi realizada através do método de Folin–Ciocalteu (WATERHOUSE, 2003), sendo os resultados expressos em mg equivalentes de ácido gálico (EAG) por 100 g de amostra.

As capacidades de hidratação e ligação a gordura foram determinadas de acordo com Wang e Kinsella (1976). Às amostras foram adicionados água ou óleo e, após homogeneização, permaneceram em repouso, a temperatura ambiente, por 24 horas. Em seguida, foram centrifugadas (1300 x g/ 20 min), sendo o sobrenadante descartado. Os resultados foram expressos em g de água/óleo absorvidos em um grama de amostra seca. A capacidade de ligação ao cobre foi estimada de acordo com a metodologia de McBurney et al. (1983).

2.5 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL E ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para os dados obtidos nos três métodos de concentração proteica utilizou-se um delineamento experimental casualizado. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Para os demais dados são apresentadas as médias ± desvio padrão.

3. RESULTADOS

3.1 MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO PROTEICA

O método de pH isoelétrico foi mais eficiente ($P<0,05$) para elevar o teor proteico e reduzir o conteúdo lipídico, bem como, proporcionou maior rentabilidade extrativa numérica que os demais métodos testados (Tabela 1). O método de concentração por pH ácido mostrou-se pouco eficiente, devido ao baixo rendimento de extração. A concentração por pH alcalino revelou-se ineficiente para concentração e rentabilidade proteica.

3.2 COMPOSIÇÃO QUÍMICA

A composição química das frações obtidas a partir da linhaça está apresentada na Tabela 2. O fracionamento em fibras solúvel e insolúvel proporcionou notória redução da proteína bruta, 42% e 29,4%, respectivamente, em comparação com a linhaça *in natura*. A fração solúvel, rica neste constituinte, apresentou reduzido teor proteico (13,20%). Na fração insolúvel, o conteúdo proteico encontrado foi de 16,07%. Já no CPL, houve aumento de 60% no teor de proteínas em relação ao farelo demucilado e desengordurado, utilizado para sua obtenção.

Houve drástica redução (97,51%) no teor lipídico da fração solúvel em comparação com a linhaça *in natura*, que passou de 34,11% para 0,85%. A fração insolúvel também teve expressiva redução de lipídios (79,27%). Da mesma forma, o processo utilizado para obtenção do CPL permitiu reduzir 31% do conteúdo lipídico (Tabela 2).

A matéria seca da linhaça *in natura* foi superior às demais frações analisadas, enquanto que a matéria mineral foi superior na fração insolúvel (Tabela 2). Os teores de cálcio das frações solúvel e insolúvel apresentaram-se iguais (1,58%). Entretanto, o CPL teve menor concentração deste mineral (Tabela 2). As frações linhaça *in natura*, farelo de linhaça e CPL apresentaram teores equivalentes de fósforo total (0,58, 0,59 e 0,57%, respectivamente). Na fração insolúvel foram obtidos valores superiores à fração solúvel (Tabela 2).

O fracionamento da fibra da linhaça mostrou-se extremamente eficiente, visto que a fibra solúvel da fração solúvel correspondeu a 67,56%. Na amostra inicial (linhaça *in natura*), esta era de 17,3%, indicando incremento de 290,52% (Tabela 2). Da mesma forma, observou-se aumento (220,21%) no teor de fibra insolúvel da fração insolúvel, em comparação à linhaça *in natura*, de 19,1% para 63,07%. No CPL constatou-se redução no teor de fibra alimentar total, de 50,6% (farelo de linhaça) para 29,1% (Tabela 2).

Os resultados do aminograma (Tabela 3) do farelo de linhaça demucilado e desengordurado e do CPL revelaram a superioridade do concentrado em relação aos níveis dos aminoácidos analisados. Para a nutrição de animais monogástricos, os aminoácidos lisina e metionina+cistina são limitantes. Desta forma, nossos resultados mostraram-se relevantes, visto que houve aumento na concentração dos respectivos aminoácidos, de 60% e 83%, no CPL em relação ao farelo. Este acréscimo na composição aminoacídica e a redução no teor de fibra alimentar total (Tabela 2) culminaram na melhora da qualidade proteica, refletida na maior digestibilidade *in vitro* da proteína do CPL (88,98%) em relação ao farelo de linhaça (75,69%).

Nas amostras analisadas, não foram encontradas quantidades observáveis de galactose, ramnose, manose e frutose. Na linhaça *in natura* observou-se maior concentração de glicose, seguida de xilose, ácido galacturônico e arabinose. Os mesmos monossacarídeos foram identificados na fração insolúvel, com exceção da arabinose. Na fração solúvel foram encontrados maiores teores de xilose, seguido por glicose, ácido galacturônico e arabinose. O percentual total de monossacarídeos foi maior na fração solúvel (82,60%) do que na fração insolúvel (64,24%).

3.3 COMPOSTOS FENÓLICOS E PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

A separação da fibra da linhaça concentrou os compostos fenólicos na fração insolúvel (Tabela 5). Nesta porção, o teor encontrado foi de 654,7 mg EAG/100g, enquanto que na fração solúvel foi 293,4 mg EAG/100g, conteúdo inferior ao contido na linhaça *in natura.* Além disso, observou-se que o método de concentração proteica por pH isoelétrico foi eficaz na redução do conteúdo de compostos fenólicos em, aproximadamente, 24% em relação ao farelo (Tabela 5).

Em relação às propriedades físico-químicas, houve uma redução de 49% na capacidade de hidratação do farelo de linhaça demucilado e desengordurado, comparando-se com a linhaça *in natura*. A concentração proteica proporcionou aumento de 13% nesta propriedade em relação ao farelo (Tabela 5). A capacidade de hidratação da fração solúvel da fibra de linhaça foi de 43,53g água/g, o que representa 11,48 vezes a mais do que a quantidade encontrada na fração insolúvel (3,79 g água/g) (Tabela 5).

Os resultados obtidos para capacidade de ligação a gordura variaram de 1,16 g óleo/ g na linhaça *in natura*, para 1,30 e 1,65 g óleo/ g na fração solúvel e na fração insolúvel, respectivamente (Tabela 5). A menor capacidade de ligação a gordura foi observada no CPL (0,74 g óleo/ g), que apresentou redução de 59% em relação ao farelo (Tabela 5).

Quanto à capacidade de ligação ao cobre, esta passou de 10,28 mg Cu/g na linhaça *in natura* para 10,58mg Cu/g na fração insolúvel. Não foi possível realizar a análise na fração solúvel, devido a problemas metodológicos possivelmente causados por reações químicas entre os regentes utilizados e o excesso de hidratação da mesma. A concentração proteica provocou acréscimo de 13% na propriedade de ligação ao cobre, que passou de 10,10 mg Cu/g (farelo de linhaça) para 11,39 mg Cu/g (CPL).

4. DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA

A linhaça (*Linum usitatissimum* L.) é uma das culturas mais antigas produzidas no mundo. Nativa do Oeste Asiático e do Mediterrâneo, ela é cultivada há cerca de 4000 anos, sendo utilizada como fonte de óleo, linho e alimento. Para o consumo humano, destaca-se pelo seu alto conteúdo de ômega-3 (533 mg/g), conferindo-lhe propriedades funcionais (SHIM et al., 2014; TURNER et al., 2014; MARTIN et al., 2006). Além disso, tem sido

adicionada à alimentação animal, na forma de farelo e óleo, para melhorar o desempenho produtivo e saúde dos animais, assim como para proporcionar o enriquecimento nutricional de leite, ovos e carne (TURATTI, 2001). Porém, os nutrientes e compostos encontrados na linhaça ainda são pouco explorados na nutrição animal, fazendo dela uma matéria-prima subutilizada.

Em média, a linhaça apresenta 20% de proteína bruta, 41% de lipídios, 28% de fibra alimentar, 92,3% de matéria seca e 3,4% de matéria mineral (SHIM et al., 2014). Composição semelhante à encontrada no presente estudo para a linhaça *in natura*, que apresentou 22,76% de proteína bruta, 34,11% de lipídios, 34,6% de fibra alimentar total (17,3% solúvel e 19,1% insolúvel), 97,29% de matéria seca e 3,09% de matéria mineral. Segundo Shim et al. (2014), essas variações na composição são decorrentes da cultivar de linhaça, de características geográficas como o tipo de solo, características climáticas, entre outros.

Nossos resultados demonstraram que as técnicas adotadas para o fracionamento da linhaça foram adequadas para a obtenção de um concentrado proteico e das frações solúvel e insolúvel da fibra. O que fica claro ao observarmos que a proteína bruta da linhaça *in natura* (22,76%) foi efetivamente concentrada no CPL (53,24%), restando baixas concentrações deste nutriente nas frações solúvel e insolúvel da fibra (13,20% e 16,15%, respectivamente). Os maiores teores de matéria seca encontrados para a linhaça *in natura* , provavelmente esteja relacionado ao seu teor lipídico (34,11%), visto que esta amostra não foi submetida a nenhum tipo de processamento. É importante destacar que para a obtenção do farelo de linhaça, foram realizadas lavagens com hexano, a fim de reduzir o teor lipídico desse ingrediente. Assim, consequentemente, houve redução deste componente nas frações obtidas a partir do farelo, sendo esta mais pronunciada na fração solúvel da fibra, que apresentou 0,85% de lipídios. A matéria mineral apresentou pequena variação (2,44-4,16%) entre as frações provenientes da linhaça, reflexo tanto dos níveis de cálcio e fósforo das mesmas, quanto de outros minerais presentes (não avaliados).

As diferenças encontradas na eficiência da extração proteica podem ser decorrentes das propriedades dos radicais das estruturas químicas primárias dos aminoácidos que compõem os ingredientes utilizados na concentração proteica (LOVATTO et al., 2017). O método que baseou-se no pH isoelétrico foi mais eficaz para extrair e concentrar a proteína da linhaça devido a maioria dos aminoácidos presentes possuírem pontos isoelétricos entre 4,5 e 6,5 (SGARBIERI, 1996), tornando-a apropriada para esta finalidade. O aumento no conteúdo lipídico promovido pelo método de concentração por pH alcalino se deve as interações

lipídico-proteicas e formação de lipoproteínas hidrofóbicas (ARAÚJO, 2008; LOVATTO et al., 2017).

A composição aminoacídica das fontes vegetais pode variar de acordo como tipo de cultivar, procedimentos de controle das culturas, pragas e processos industriais (ANDRIGUETTO, 1988; TAVERNARI, 2010). Segundo Linden e Lorient (1996) as técnicas para obtenção de concentrados proteicos podem modificar o perfil aminoacídico da matéria-prima, e diminuir a concentração de antinutrientes. Os teores de aminoácidos aumentaram no CPL, em parte devido à redução no teor de fibras deste produto proveniente do fracionamento. As fontes vegetais são normalmente deficientes em lisina e metionina+cistina, dois aminoácidos limitantes na alimentação de animais monogástricos. O aumento nos níveis desses aminoácidos no CPL confirmam que o método pH isoelétrico foi eficiente, não apenas para aumentar o conteúdo proteico, mas principalmente para melhorar a qualidade proteica do farelo de linhaça.

A maior digestibilidade in vitro observada no CPL destaca a superioridade deste ingrediente em relação à fonte original. Essas características qualitativas são fundamentais para elevar a inclusão de fontes vegetais nas dietas de animais monogástricos visto que os farelos vegetais apresentam desvantagens, como menor concentração proteica, presença de elementos antinutricionais e carboidratos de estrutura complexa que reduzem a digestibilidade do alimento (GUILLAUME et al., 2001).

De forma geral, o excesso de fibra na dieta é considerado um ponto negativo, pois, diminui a digestibilidade dos nutrientes e aumenta a produção de resíduo fecal, contribuindo para a poluição do ambiente (NRC, 1993). Entretanto, ingredientes vegetais íntegros (como farelos e tortas) constituem fontes de fibras, proteínas e lipídios e podem ou não ter sucesso na nutrição animal. De acordo com Fedeniuk e Biliaderis (1994), a fibra solúvel encontrada na linhaça, além de proporcionar aumento no tempo de retenção do alimento no estômago, diminui o seu consumo. Uma vez que apresenta ótima capacidade de retenção de água, provoca aumento da viscosidade e consequentemente, reduz a digestibilidade dos nutrientes. Entretanto, Adorian et al. (2015; 2016) relataram ação funcional a nível imunológico e produtivo, em peixes alimentados com dietas contendo concentrado de fibra alimentar de linhaça (fração solúvel+insolúvel). Resultado semelhante ao que foi relatado por Goulart et al. (2017) ao suplementar apenas a fração solúvel da linhaça em dietas para jundiás (*Rhamdia quelen*). Esses relatos permitem questionar se são as fibras que apresentam efeito adverso no desempenho animal ou se o prejudicial é sua adição em excesso nas dietas.

Os teores de fibra alimentar encontrados neste estudo confirmam a eficiência das técnicas adotadas, visto que houve redução no CPL (29,1%) e concentração nas frações solúvel e insolúvel (73,65% e 71,61%, respectivamente). É possível observar que da fibra alimentar remanescente no CPL, 21,2% constituiu-se da porção solúvel. Esta, possivelmente seja oriunda da parte interna do grão ou residual da extração da fibra solúvel do grão de linhaça, apontando alguma falha no processamento. Independente de sua origem, esta continua presente no CPL provavelmente em virtude da técnica utilizada para sua concentração, que inclui a dispersão do farelo em água. Porém, este fato não prejudicou a concentração das frações solúvel (FS) e insolúvel (FI) da fibra de linhaça, sendo que ambas foram superiores a 60% (67,56% FS e 63,07% FI, respectivamente).

Para análise de monossacarídeos foram selecionadas apenas amostras de linhaça *in natura* e as frações solúvel e insolúvel da fibra. Estas amostras apresentaram baixa variabilidade de monossacarídeos, com predominância de glicose, xilose, ácido galacturônico, e arabinose. Como a fibra alimentar total da linhaça *in natura* mostrou-se inferior às frações solúvel e insolúvel, por consequência, apresentou menor percentual de monossacarídeos totais (47,10%), tendo em maior abundância glicose (24,28%). Na fração solúvel observou-se um percentual elevado de monossacarídeos totais (82,60%), com predomínio de xilose (41,17%). Já na fração insolúvel o teor de monossacarídios totais foi de 64,24%, com maior percentual de glicose (42,60%) e ausência de arabinose.

Estudos avaliando a composição de monossacarídeos da fibra solúvel da linhaça foram realizados por diversos autores, que relataram maior variabilidade em sua composição, com presença de ácido urônico (11,1%), arabinose (15,5-20,0%), frutose (8,4%), fucose (3%), galactose (11,7-17,1%), glicose (6,9%), ramnose (11-25,3%) e xilose (29,1-35,4%) (GOULART et al., 2017; RAY et al., 2013; SHIM et al., 2014;). Dentre os monossacarídeos presentes na fibra solúvel da linhaça, oligômeros de xilose são encontrados em maiores quantidades (GOULART et al., 2017). Até o momento, não foram encontrados na literatura estudos avaliando a composição monossacarídica da fibra insolúvel da linhaça. Desta forma, os resultados apresentados em nosso estudo são inéditos. De acordo com Ringo et al. (2010) monossacarídeos como os presentes em ambas as frações, são responsáveis por promover o crescimento de bifidobactérias benéficas que contribuem para o aumento do crescimento do animal. Além disso, há a possibilidade de atuação direta sobre algumas populações de bactérias patogênicas, por meio de exclusão competitiva (FREITAS et al., 2014). Deste modo, é possível utilizar ambas as frações de fibra da linhaça como prebiótico em dietas para

monogástricos. Porém, estudos in vivo devem ser conduzidos para estabelecer as quantidades a serem adicionadas nas dietas das diferentes espécies.

4.2 COMPOSTOS FENÓLICOS E PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

A linhaça é sabidamente rica em compostos fenólicos, grupo que inclui várias substâncias com capacidade antioxidante, como flavonoides e taninos (GALVÃO et al., 2008; GOÑI et al., 2009). Porém, não há relatos na literatura dos teores presentes nas diferentes frações deste ingrediente. Deste modo, nossos resultados são originais, pois mostram que o fracionamento da linhaça através das técnicas utilizadas permite produzir um CPL (459,30 mg EAG/100g) e uma fração insolúvel de fibra (654,70 mg EAG/100g) ricos em compostos fenólicos, agregando valor aos produtos obtidos. Estes compostos possuem diferentes pesos moleculares e podem estar livres ou ligados à parede celular. É importante destacar que a fibra alimentar e os compostos fenólicos ligados a ela seguem processos fisiológicos comuns, produzindo efeito sinérgico no trato gastrintestinal (GOÑI et al., 2009). Evidências científicas apontam que os compostos fenólicos associados à fibra constituem em torno de 50% dos antioxidantes dietéticos totais (MACAGNAN et al., 2016).

A presença de compostos fenólicos associados à fibra alimentar exercem efeitos sobre as suas propriedades físico-químicas e fisiológicas. Um exemplo é a sua ação na manutenção da integridade intestinal, visto que alguns compostos são bioacessíveis na região proximal do intestino, podendo ser prontamente absorvidos pela mucosa intestinal (SAURA-CALIXTO, 2011). Outros, por sua vez, passam inalterados através do trato gastrintestinal superior em associação com as fibras, atingindo o cólon, onde podem ser fermentados por ação das enzimas bacterianas. Estes últimos tornam-se substrato fermentável para a microflora bacteriana, promovendo um ambiente antioxidante a nível intestinal (SAURA-CALIXTO, 2011). Devido ao potencial antioxidante os compostos fenólicos também podem ser importantes no processo de armazenamento de ingredientes e rações, principalmente em produtos com alto teor lipídico (SILVA; SILVA, 1999).

Alguns compostos fenólicos, como os taninos, principalmente os condensados, são considerados fatores antinutricionais na alimentação animal, pois podem combinar-se com proteínas e formar complexos que inibem proteases digestivas e enzimas amilolíticas e lipolíticas reduzindo a digestibilidade proteica de leguminosas e cereais (FRANCIS et al., 2001; SILVA e SILVA, 1999). Fato este que não foi observado em nosso estudo, já que a digestibilidade do CPL foi superior a da matéria-prima inicial (Tabela 2). Provavelmente, no

processo de fracionamento da linhaça a maior proporção de taninos condensados (pouco digestíveis) permaneceu ligada a fibra alimentar, não interferindo na digestibilidade proteica do CPL.

As propriedades físico-químicas da linhaça e suas frações demonstraram que a capacidade de hidratação da linhaça *in natura* (5,31 g água/g) foi reduzida no farelo de linhaça (2,69 g água/g), no CPL (3,04 g água/g) e na fração insolúvel da fibra (3,79 g água/g), enquanto na fração solúvel foi elevada, atingindo 43,53 g água/g. A maior porcentagem dos aminoácidos polares (lisina, arginina, histidina, serina, treonina, ácido aspártico e glutâmico) encontradas no CPL (28,7%) em comparação ao farelo (17,5%) pode explicar o aumento da propriedade de hidratação deste ingrediente. Esse resultado corrobora com os achados de Lovatto et al. (2017), que utilizando o pH isoelétrico também observaram maior capacidade de hidratação no concentrado proteico em relação ao farelo original.

Vários pesquisadores têm mostrado interesse em estudar a capacidade de hidratação de ingredientes utilizados na alimentação animal, devido a sua correlação com o aumento da viscosidade do alimento a nível de trato gastrointestinal, influenciando tempo de trânsito intestinal, desenvolvimento de órgãos, consumo de alimento e sensação de saciedade (ARROYO et al., 2012; GIGER-REVERDIN, 2000; JIMÉNEZ-MORENO et al., 2011; SERENA; BACH KNUDSEN, 2007). Brachet et al. (2015) estudaram a capacidade de hidratação de vinte e quatro matérias-primas utilizadas em dietas para não ruminantes, entre elas trigo, milho, cevada, farelo de soja e farelo de trigo. Os resultados obtidos pelos autores supracitados variaram de 0,54-5,60 g água/g amostra, sendo similar à variabilidade encontrada no presente estudo para as frações de linhaça, com exceção da fração solúvel da fibra. Os autores destacaram a baixa capacidade de hidratação dos cereais e a alta capacidade dos subprodutos (BRACHET et al., 2015).

É importante destacar que uma capacidade de hidratação excessivamente alta origina reduções na digestão e absorção de aminoácidos, carboidratos, minerais e outros nutrientes, com consequente queda na produtividade (TEJEDOR et al., 2001). Em função disso, autores têm proposto tal parâmetro como ferramenta para melhorar os modelos de caracterização de alimentos, devendo inclusive ser utilizado como um novo critério na formulação de dietas (BRACHET et al., 2015; GOUS, 2014). Glencross et al. (2007) destacam que as características físico-químicas dos ingredientes influenciam a qualidade tecnológica e digestibilidade dos alimentos para organismos aquáticos.

A capacidade de ligação a gordura (CLG) apresentou pouca variabilidade entre as amostras estudadas (0,74-1,81 g óleo/g), sendo a maior capacidade observada no farelo de

linhaça e a menor no CPL. A menor CLG do CPL pode ser explicada pelo fato da absorção de óleo variar conforme o número de grupos hidrofóbicos (aminoácidos apolares) expostos na proteína (DENCH et al., 1981), os quais estão geralmente localizados internamente, dificultando a capacidade de ligarem-se com a gordura (LOVATTO et al., 2017). Ingredientes com alta capacidade de ligação a gordura podem causar redução na absorção lipídica a nível intestinal, impactando negativamente no desenvolvimento animal, principalmente nas fases iniciais. Por outro lado, para animais em manutenção, este parâmetro pode ter impacto positivo, visto que evita o acúmulo de gordura e o aumento dos níveis plasmáticos de colesterol e triglicerídeos. Assim, considerar a capacidade de ligação a gordura dos ingredientes utilizados na formulação das dietas, auxilia no ajuste das mesmas a diferentes fases. Além disso, as capacidades de hidratação e ligação a gordura das rações têm ação sobre a dureza, estabilidade na água, flutuabilidade e tempo de armazenamento (DRAGANOVIC et al. 2011; LOVATTO et al., 2017).

Quanto à capacidade de ligação ao cobre, esta foi maior no CPL, possivelmente em decorrência de ligações químicas entre os grupamentos proteicos reativos e os íons de cobre. No entanto, a concentração proteica foi realizada no ponto isoelétrico, predominando a igualdade entre cargas positivas e negativas da proteína. Ingredientes alimentares com alta capacidade de ligação ao cobre normalmente possuem forte capacidade de ligação iônica com demais elementos minerais, fazendo com que as dietas interfiram negativamente a sua absorção (ARRUDA et al., 2003). É importante destacar que a fração solúvel da fibra de linhaça não teve a propriedade de ligação ao cobre mensurada, mesmo após várias tentativas de adaptação da técnica. Este problema metodológico possivelmente seja reflexo da alta capacidade de hidratação desta fração, que em contato com os reagentes utilizados na técnica, criaram uma solução extremamente viscosa.

As propriedades físico-químicas de ingredientes são pouco exploradas na nutrição animal, porém podem impactar a nível metabólico e fisiológico no organismo, podendo refletir positiva ou negativamente na produção animal. A carência destas informações para os ingredientes convencionalmente utilizados na formulação de dietas para monogástricos limita sua utilização. No entanto, quando se trata do desenvolvimento de novos produtos estas análises se tornam imprescindíveis.

Com este estudo foi possível obter três distintas frações a partir da linhaça: uma composta majoritariamente por proteína (CPL) e duas compostas principalmente por fibras (frações solúvel e insolúvel). A composição química do CPL revelou características satisfatórias em relação à proteína, devido ao maior aporte proteico, perfil de aminoácidos e

digestibilidade em comparação ao farelo de linhaça, possibilitando o seu uso em substituição a fontes proteicas de origem animal e vegetais utilizadas na nutrição animal. Além disso, sua concentração de compostos fenólicos deve ser melhor estudada e caracterizada, uma vez que podem apresentar capacidade antioxidante. As frações de fibra solúvel e insolúvel podem ser utilizadas como ingredientes com ação funcional, especialmente prebiótica e antioxidante. A inclusão destes produtos com diferentes finalidades na alimentação animal ainda precisa ser avaliada a fim de determinar níveis e aceitação, principalmente com relação à fração solúvel, a fim de evitar efeitos negativos ao desempenho animal.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de pesquisa (Leila Picolli da Silva), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas de estudos de Doutoramento das alunas Dirleise Pianesso e Taida Juliana Adorian e a empresa Giovelli Alimentos (Guarani das Missões, RS, Brasil) pela doação das sementes de linhaça.

REFERÊNCIAS

ADORIAN, T.J. et al. Dietary fiber in the nutrition of silver catfish: Prebiotic or antinutrient? **Animal Feed Science and Technology**, v. 209, p.167–173, 2015.

ADORIAN, T. J. et al. Effect of different dietary fiber concentrates on the metabolism and indirect immune response in silver catfish. **Animal Feed Science and Technology**, v. 215, p. 124-132, 2016.

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição Animal**. 4ª ed., São Paulo, Nobel, 395 p., 1988.

AOAC. Association of official analytical chemists. **Official Methods of Analyses of the AOAC International.**16 ed. Supplement 1998. Washington: AOAC, 1995.1018 p.

ARAÚJO, J. M. A. **Química de Alimentos – Teoria e Prática**. 4ª ed., Viçosa: editora, UFV, 2008, 478 p.

ARROYO, J., et al. Effects of presentation and type of cereals (corn or sorghum) on performance of geese. **Poultry Science**, v. 91, p. 2063-2071,2012.

ARRUDA A.M.V., et al. Importância da fibra na nutrição de coelhos. Semina: Ciências Agrárias, v. 24, p. 181-190, 2003.

BERGAMIN, G.T. et al. Fontes protéicas vegetais na alimentação da carpa húngara. **Ciência Rural**, v.41, p.1660-1666, 2011.

BERGLUND, D.; ZOLLINGER, R.K. Flax production in North Dakota. North Dakota State University: Extension service. Fargo: NDSU, 2007.

BHATTY, R. S. Further Compositional Analyses of Flax: Mucilage, Trypsin Inhibitors and Hydrocyanic Acid. **JAOCS**, v. 70, n. 9, 1993.

BLIGH, E. G.; DYER, W. J. Rapid method of total lipid extraction and purification. Canadian. **Journal of Biochemistry and Physiology**, v.37, p.911-917, 1959.

BRACHET, M., et al. Hydration capacity: a new criterion for feed formulation. **Animal Feed Science and Technology**, v. 209, p. 174-185, 2015.

DENCH, J.E.; RIVAS, R.N.; CAYGIL, J.C. Selected functional properties of sesame (*Sesame indicum* L) flour and two protein isolates. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 32, p. 557-564, 1981.

DENG, J. et al. Effects of replacing fish meal with soy protein concentrate on feed intake and growth of juvenile Japanese flounder, *Paralichthys olivaceus*. **Aquaculture**, v. 258, p. 503-513, 2006.

DRAGANOVIC, V. et al. Assessment of the effects of fish meal, wheat gluten, soy protein concentrate and feed moisture on extruder system parameters and the technical quality of fish feed. **Animal Feed Science and Technology**, v. 165, p. 238-250, 2011.

FAO. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. **FAO statistical yearbook 2014**. Food and Agriculture Organization of the United Nations Regional Office for Asia and the Pacific, Bangkok, 2014, 195 pp.

FEDENIUK, R.W.; BILIADERIS, C.G. Composition and physicochemical properties of linseed (*Linumu sitatissimum L.)* mucilage. **Journal of Agriculture and Food Chemistry,** v.42, p. 240-247, 1994.

FRANCIS, G.; MAKKAR, H.P.S.; BECKER, K. Antinutritional factors present in plant-derived alternate fish feed ingredients and their effects in fish. **Aquaculture**, 199, 197-227, 2001

FREITAS, E. R.; RABELLO, C. B.; WATANABE, P. H. Probióticos e prebióticos na nutrição de monogátricos. In: SAKOMURA, N. K.; SILVA, J. H. V.; COSTA, F. G. P.; FERNANDES, J. B. K.; HAUSCHILD, L. **Nutrição de não ruminantes.** 1. ed. Jaboticabal: Funep, 2014. p. 487-510.

GALVÃO, E. L. et. al. Avaliação do potencial antioxidante e extração subcrítica do óleo de linhaça. **Ciência e Tecnologia de Alimentos,** v. 28, n. 3, p. 551-557, 2008.

GIGER-REVERDIN, S. Characterisation of feed stuffs for ruminants using some physical parameters. **Animal Feed Science and Technology**, v. 86, p. 53-69. 2000.

GLENCROSS, B. et al. Evaluation of the influence of drying process on the nutritional value of lupin protein concentrates when fed to rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). **Aquaculture,** v.265, p. 218-229, 2007.

GOÑI, I. Towards an updated methodology for measurement of dietary fiber, including associated polyphenols, in food and beverages. **Food Research International**, v.42, p. 840–846, 2009.

GOULART, F. R. et al. Atividade de enzimas digestivas e parâmetros de crescimento de juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen)* alimentados com farelo de linhaça in natura e demucilada.**Semina: Ciências Agrárias**, v. 34, n. 6, p. 3069-3080, 2013.

GOULART, F.R et al. Effects of Dietary Fiber Concentrates on growth performance and digestive enzyme activities of jundiá (*Rhamdia quelen*). **Aquaculture Nutrition**, v. 23, p. 358-366, 2017.

GOUS, R.M. Modeling as a research tool in poultry science. **Poultry Science,** v. 93, p. 1-7, 2014.

GUILLAUME, J.; KAUSHIK, P.B.; MÉTAILLER, R. Nutrition and feeding of fish and crustaceans. Praxis Publishing LTD, Chichester, UK, 2001. 408p.

HALL, C.; TULBEK, M. C.; XU, Y. Flaxseed. **Advances in Food and Nutrition Research**, v. 51, p. 1-97, 2006.

HASAN, M.R.; MACINTOSH, D.J.; JAUNCEY, K. Evaluation of some plant ingredients as dietary protein sources for common carp (*Cyprinus carpio*) fry. **Aquaculture**, v. 151, p. 55-70. 1997

JIMÉNEZ-MORENO, E. et al.Effects of increasing levels of pea hulls in the diet on productive performance, development of the gastrointestinal tract, and nutrient retention of broilers from one to eighteen days of age. **Animal Feed Science and Technology**, v. 168, p. 100-112, 2011.

KRAUSE, J.-P.; SCHULTZ, M.; DUDEK, S. Effect of extraction conditions on composition, surface activity and rheological properties of protein isolates from flaxseed (*Linum usitatissimum L.*). **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 82, p. 970–976, 2002.

LINDEN, G.; LORIENT, D. **BioquímicaAgroindustrial**. Editoria Acribia S/A, 1996, 380p.

LOVATTO, N. M. et al. Crambe (*Crambe abyssinica*) and sunflower (*Helianthus annuus*) protein concentrates: production methods and nutritional properties for use in fish feed. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 89 (3 Suppl.), p. 2495-2504, 2017.

MACAGNAN, F. T.; SILVA, L. P.; HECKTHEUER, L. H. Dietary fibre: The scientific search for an ideal definition and methodology of analysis, and its physiological importance as a carrier of bioactive compounds. **Food Research International**, v. 85 p. 144–154, 2016.

MARTIN, C.A. et al. Ácidos graxos poliinsaturados ômega-3 eômega-6: importância e ocorrência em alimentos**. Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, p. 761-770, 2006.

MARTÍNEZ-FLORES, H.E. et al. . Functional characteristics of protein flaxseed concentrate obtained applying a response surface methodology. **Journal of Food Science**, v. 71, p. 495–498, 2006.

MCBURNEY, M. I.; VAN SOEST, P. J.; CHASE, L.E. Cation exchange capacity and buffering capacity of neutral-detergent fibres. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 34, p. 910-916, 1983.

MODESTI, C. F. et al. Caracterização de concentrado proteico de folhas de mandioca obtido por precipitação com calor e ácido. **Ciência e Tecnologia de Alimentos,** v. 27, n. 3, p. 464-

469, 2007.

MOMBACH, P. I. **Novos prebióticos na nutrição de Tilápia do Nilo**. 2015. 81p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MUELLER, K.; EISNER, P.; KIRCHHOFF, E. Simplified fractionation process for linseed meal by alkaline extraction – Functional properties of protein and fibre fractions. **Journal of Food Engineering**, v. 99, p. 49–54, 2010a.

MUELLER, K. et al. . Functionalproperties and chemical composition of fractionated brown and yellow linseed meal (*Linum usitatissimum L*.). **Journal of Food Engineering**, v. 98, p. 453– 460, 2010b.

PIANESSO, D. et al. Substituição do farelo de soja pelo farelo de linhaça em dietas para a piava (*Leporinus obtusidens*). **Semina: Ciências Agrárias**, v. 34, n. 1, p. 419-430, 2013.

NRC. **National Research Council.Nutrient requirements of fish**. Washington, D.C.: National Academy Press, 1993. 124p.

ONUBR. Aumento na produção agrícola mundial não é sinônimo de fim da fome, afirma FAO, 23 de fevereiro de 2015a. Disponível em: https://nacoesunidas.org/aumento-na-producao-agricola-mundial-nao-e-sinonimo-de-fim-da-fome-afirma-fao/

RAY, S. et al. Characterization of mucilage polysaccharides, arabinogalactan proteins and cell-wall hemicellulosic polysaccharides isolated from flax seed meal: a wealth of structural moieties. **Carbohydrate polymers**, v. 93, p. 651-660, 2013.

RINGO, E. et al. Prebiotics in aquaculture: a review. **Aquaculture Nutrition**, v. 16, p. 117–136, 2010.

SANTOS, E. L. et al. Digestibilidade de ingredientes alternativos para tilápia do Nilo *(Oreochromis niloticus):* revisão. **Revista Brasileira de Engenharia da Pesca**, v.3, n. 2, 2008

SANZ, A.; GARCIA-GALLEGO, M. HIGUERA, M. Protein nutrition in fish: protein/energy ratio and alternative protein sources to fish meal. **Journal of Physiology and Biochemistry**, v.56, n.3, p.275-282, 2000.

SAURA-CALIXTO, F. Dietary Fiber as a Carrier of Dietary Antioxidants: An Essential Physiological Function. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 59, p. 43–49, 2011.

SERENA, A.; BACH KNUDSEN, K.E. Chemical and physicochemical characterization of coproducts from the vegetable food and agro industries. **Animal Feed Science and Technology,** . v. 139, p. 109-124. 2007.

SGARBIERI, V. C. **Proteínas em alimentos proteicos: propriedades, degradações, modificações**. São Paulo: Varela, 1996, 517 p.

SHIM, Y. Y. et al. Flaxseed (*Linum usitatissimum L.)* bioactive compounds and peptide nomenclature: A review. **Trends in Food Science & Technology**, v. 38, p.5-20, 2014.

SMITH, A.K.; JOHNSON, V.L.; BECKEL, A.C. Linseed proteins alkali dispersion and acid precipitation. **Journal of Industrial and Engineering Chemistry**, v. 38, p. 353-356, 1946.

SOLTAN, M.A. et al. Effect of replacing fish meal by a mixture of different plant protein sources in the Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) diets. **Global Veterinaria**, v.37, n.4, p.157-164, 2008.

SONCIN, M. R. S. P. et al. Digestibilidade aparente, crescimento folicular e concentração de metabólitos sanguíneos de éguas recebendo concentrado com semente de linhaça integral (*Linum usitatissimum* L.).**Acta Scientiarum Animal Sciences**, v.31, n.2, p.191-197, 2009.

SILVA, M.R.; SILVA, M.A.A.P. Aspectos nutricionais de fitatos e taninos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.12, p.5-19, 1999.

SLUITER, A., et al. **Determination of Sugars, Byproducts, and Degradation Products in Liquid Fraction Process Samples**. National Renewable Energy Laboratory, Technical Report NREL/TP-510-42623, 2008.

TAVERNARI, F. C. et al. Avaliação nutricional e energética do farelo de girassol para aves. **Arquivo Brassileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 62, n1, p. 172-177, 2010.

TEDESCO, M. J. et al. **Análises de solo, plantas e outros materiais**. 2ª Ed. Porto Alegre: Departamento de solos, UFRGS, 1995, 174p (Boletim Técnico, 5).

TEJEDOR A.A. et al. Efeito da Adição de Enzimas em Dietas de Frangos de Corte à Base de Milho e Farelo de Soja sobre a Digestibilidade Ileal de Nutrientes. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 30, p. 809-816. 2001.

TOMM, G.O. **Indicações para o cultivo de linho no Rio Grande do Sul**. Guarani das Missões: Giovelli, 2006. 40p.

TURATTI, J. M. A importância dos ovos numa dieta saudável. **Óleos e Grãos**, v. 9, p. 22- 24, 2001.

TURNER, T. D. et al. Flaxseed fed pork: n-3 fatty acid enrichment and contribution to dietary recommendations. **Meat Science**, v. 96, p. 541-547, 2014.

VRIES, S. Improving digestive utilization of fiber-rich feedstuffs in pigs and poultry by processing and enzyme technologies: A review. **Animal Feed Science and Technology**, v.178, p.123-138, 2012.

WANG, J. C.; KINSELLA, J. E. Functional properties of novel proteins: alfalfa leaf proteins. **Journal Food Science**, v.41, p. 286-292, 1976.

WATERHOUSE A. L. **Determination of total phenolics**. In: Current Protocols in Food Analytical Chemistry, R. E. Wrolstad, Ed., units I, pp. 111–118, John Wiley & Sons, New York, NY, USA, 2003.

WHITE, J.A.; HART, R.J.; FRY.J.C. An evaluation of the Waters Pico-Tag system for the amino-acid-analysis of food materials. **Journal of Automatic Chemistry**, v. 8, p.170–177, 1986.

YUE, Y.R.; ZHOU, Q.C. Effect of replacing soybean meal with cottonseed meal on growth, feed utilization, and hematological indexes for juvenile hybrid tilapia, *Oreochromis niloticus*×*O.aureus*. **Aquaculture**, v. 284, p.185-189, 2008.

Figura 1 – Etapas do fracionamento da linhaça para obtenção do Concentrado Proteico de Linhaça (CPL) e das frações solúvel e insolúvel

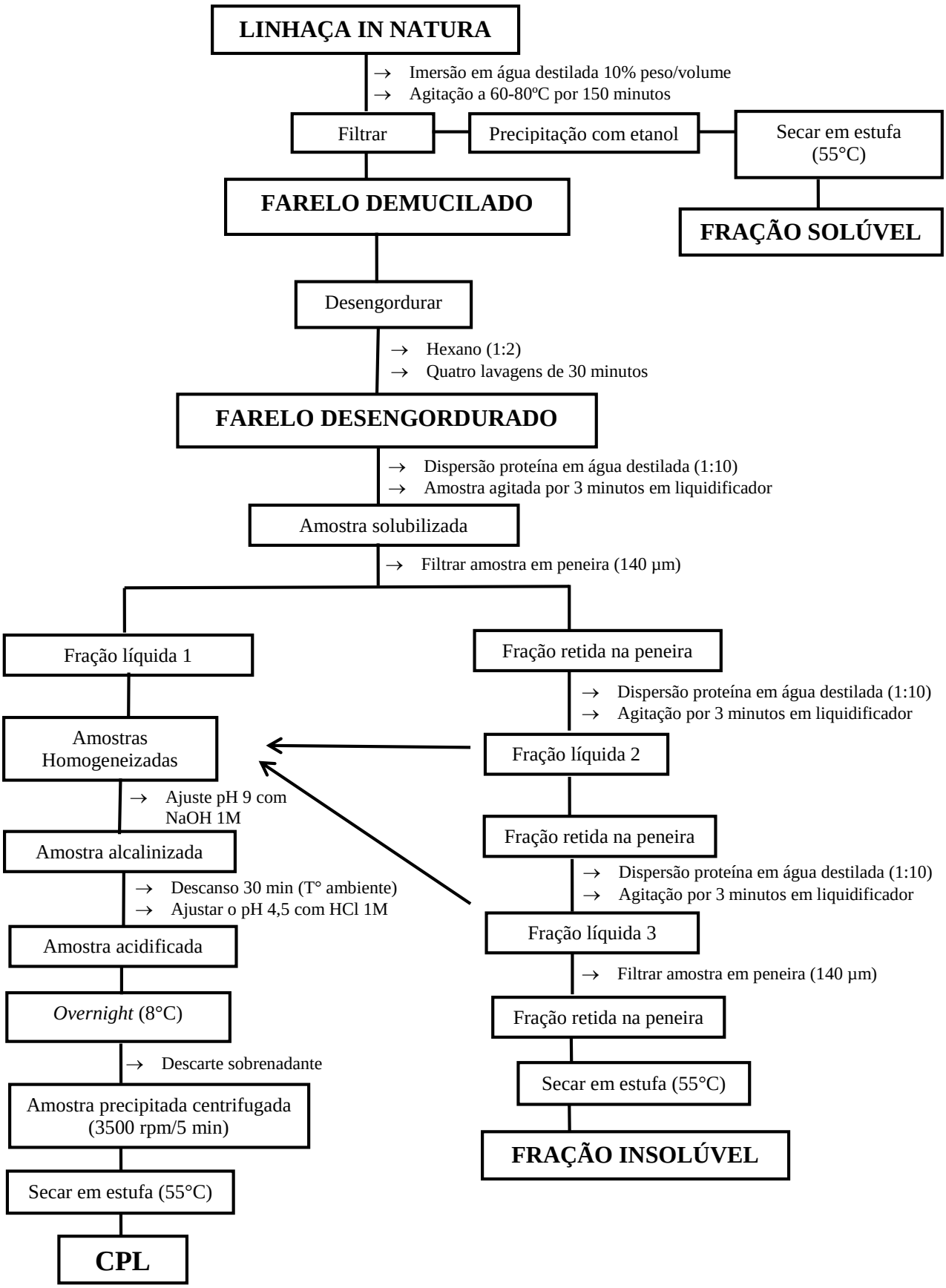


Tabela 1- Composição proteica, lipídica e rendimento de extração do concentrado proteico de linhaça, utilizando diferentes métodos de concentração: pH isoelétrico, pH ácido e pH alcalino

Conteúdo	Método de concentração proteica		
	pH isoelétrico	*pH ácido*	*pH alcalino*
	% da matéria in natura		
Proteína Bruta	53,24±0,29[a]	42,85 ± 3,72[ab]	33,13±0,175[c]
Lipídios	12,75±0,11[b]	25,54±0,48[a]	13,06±0,15[b]
Rendimento	44,71	37,00	18,70

Fonte: Elaborada pelas autoras. Médias ± desvio padrão. Letras distintas na linha diferem estatisticamente pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).

Tabela 2- Composição nutricional da linhaça *in natura*, farelo de linhaça[1], concentrado proteico de linhaça e frações solúvel e insolúvel de fibra

Conteúdo	Linhaça *in natura*	Farelo de linhaça[1]	CPL	Fração solúvel	Fração insolúvel
			% da matéria in natura		
Proteína bruta	22,76±0,37	33,24±0,06	53,24±0,58	13,20±0,80	16,15±1,14
Lipídios	34,11±0,41	18,45±0,13	12,75±0,18	0,85±0,02	7,07±0,13
Fibra alimentar total	36,40±2,71	50,60±3,78	29,10±5,43	73,65±3,18	71,61±0,76
Solúvel	17,30±0,14	22,30±2,12	21,20±5,25	67,56±16,33	8,54±3,92
Insolúvel	19,10±1,28	28,30±4,24	7,88±0,17	6,09±3,25	63,07±6,16
Matéria seca	97,29±0,01	93,68±0,10	93,62±0,04	91,25±0,13	93,62±0,31
Matéria mineral	3,09±0,01	3,89±0,02	2,44±0,04	2,48±0,04	4,16±0,05
Cálcio[2]	1,80	1,48	1,32	1,58	1,58
Fósforo	0,58±0,02	0,59±0,03	0,57±0,07	0,20±0,01	0,41±0,03
Digestibilidade proteica *in vitro*	NA	75,69±3,54	88,98±1,65	NA	NA

Fonte: Elaborada pelas autoras. [1]demucilado e desengordurado. CPL: concentrado proteico de linhaça. NA: não analisado. [2]Sem desvio padrão.

Tabela 3- Composição aminoacídica do farelo de linhaça (demucilado e desengordurado) e do concentrado proteico de linhaça

Aminoácidos (%)[1]	Farelo de linhaça[1]	CPL
Essenciais		
Arginina	3,45	5,90
Fenilalanina	1,70	2,97
Histidina	0,50	1,00
Isoleucina	1,54	2,63
Leucina	1,98	3,34
Lisina	1,41	2,25
Metionina+cistina	0,54	0,99
Treonina	1,11	1,87
Triptofano[2]	NA	NA
Valina	1,74	3,02
Não essenciais		
Ácido aspártico	2,96	4,84
Ácido glutâmico	6,51	10,33
Alanina	1,47	2,52
Glicina	1,80	2,83
Prolina	1,20	1,98
Serina	1,52	2,51
Tirosina	0,92	1,34

Fonte: Elaborada pelas autoras. [1]Determinados por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC) no Laboratório de Fontes Proteicas (LaFoP) da UNICAMP, Campinas, SP. CPL: concentrado proteico de linhaça.[2]NA: não analisado.

Tabela 4 - Composição monossacarídica (%) da linhaça *in natura* e frações solúvel e insolúvel da fibra

	Monossacarídeos (%)		
	Linhaça *in natura*	Fração solúvel	Fração insolúvel
Ácido Galacturônico	10,51	14,96	8,56
Arabinose	2,87	8,05	0
Glicose	24,28	18,5	42,60
Xilose	12,31	41,17	13,09
Total	47,10	82,68	64,24

Fonte: Elaborada pelas autoras. Não foram encontradas quantidades observáveis, em nenhuma das amostras, de galactose, ramnose, manose e frutose.

Tabela 5 – Propriedades físico-químicas e compostos fenólicos das frações da linhaça

Propriedades físico-químicas					
	Linhaça *in natura*	Farelo linhaça[1]	CPL	Fração solúvel	Fração insolúvel
CH (g água/g)	5,31±0,12	2,69±0,11	3,04±0,08	43,53±2,35	3,79±0,16
CLG (g óleo/g)	1,16±0,06	1,81±0,09	0,74±0,02	1,30±0,05	1,65±0,01
CLC (mg Cu/g)	10,28±1,06	10,10±1,41	11,39±0,02	-	10,58±0,41
Compostos fenólicos (mg de EAG/100 g)					
	375,5±12,24	600,30±159,31	459,3±9,87	293,4±128,01	654,7±177,40

Fonte: Elaborada pelas autoras. [1]demucilado e desengordurado. CPL: concentrado proteico de linhaça. CH: capacidade de hidratação. CLG: capacidade de ligação a gordura. CLC: capacidade de ligação ao cobre. EAG: equivalentes de ácido gálico.

ANEXO A – Normas da revista Animal Feed Science and Technology

Types of article

1. Original Research Papers (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Short Communications
4. Book Reviews

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.
Review Articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest.
A *Short Communication* is a concise but complete description of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than six printed pages (about 12 manuscript pages, including figures, tables and references).
Book Reviews will be included in the journal on a range of relevant books which are not more than two years old. Book reviews will be solicited by the Book Review Editor. Unsolicited reviews will not usually be accepted, but suggestions for appropriate books for review may be sent to the Book Review Editor:
Professor G. Flachowsky, Federal Research Centre of Agriculture, Institute of Animal Nutrition, Bundesallee 50, D-38116 Braunschweig, Germany
Contact details for submission: For queries concerning the submission process or journal procedures please visit the Elsevier Support Center. Authors can determine the status of their manuscript within the review procedure using Elsevier Editorial System.
Submission checklist: You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.
Ensure that the following items are present: One author has been designated as the corresponding author with contact details: E-mail address; Full postal address; All necessary files have been uploaded: *Manuscript*: Include keywords; All figures (include relevant captions); All tables (including titles, description, footnotes); Ensure all figure and table citations in the text match the files provided; Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts/Highlights files (where applicable), *Supplemental files* (where applicable)
Further considerations: Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'; All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa; Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet); A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare; Journal policies detailed in this guide have been reviewed; Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements. For further information, visit our Support Center.
Ethics in publishing: Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.
Studies in humans and animals: If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gendershould be used correctly.
Declaration of interest: All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.
Submission declaration and verification: Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in

English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints: Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language: Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship: Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before**submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights: As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier Researcher Academy: Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services): Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission: Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail. Poorly written and/or presented manuscripts (relative to the journal's guidelines) may be returned to authors for upgrading by the editorial office, prior to a review for scientific merit.

Before preparing their manuscript, it is suggested that authors examine the editorial by the Editors-in-Chief in Vol. 134/3-4, which outlines several practices and strategies of manuscript preparation that the Editors-in-Chief have found to be successful. This editorial also outlines practices that can lead to difficulties with reviewers and/or rejection of the manuscript for publication. There is also an example of an Animal Feed Science and Technology manuscript available on the journal website at http://www.elsevier.com/locate/anifeedsci.

Submit your article: Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/ANIFEE.

Referees: Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Peer review: This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.Use past tense for current findings, and the present tense for "truths" and hypotheses.

Article Structure: Manuscripts should have **numbered lines**, with wide margins and **double spacing** throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. **Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc., should be numbered continuously.** However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

Introduction: State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods: Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described. If reference is made to AOAC, ISO or similar analytical procedure(s), the specific procedure identification number(s) must be cited. A number of references for neutral and acid detergent fibre (NDF, ADF) assays exist, and an alternative reference to the now out-of-print USDA Agriculture Handbook 379 must be used. There are many options for NDF and ADF assays (e.g. sodium sulfite, alpha amylase, residual ash), which must be specified in the text. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

While expressions of NDF and ADF inclusive of residual ash will continue to be acceptable (i.e., the terms aNDF, NDF and ADF above), the Editors-in-Chief highly recommend reporting all fibre values, including digestibilities, on an OM basis. Silica is partially soluble in ND, is quantitatively recovered in AD, and so may contribute to the 'fibre' values and to subsequent digestibility coefficients.

Reporting 'hemicellulose' values as the difference between NDF and ADF is generally only acceptable if the analyses have been sequential on the same sample. Crude fibre (CF), nitrogen-free extract (NFE) and total digestible nutrients (TDN) are not acceptable terms for describing feeds and should only be referred to in a historical context.

Results: Results should be clear and concise.

Discussion: This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. Avoid extensive citations and discussion of published literature. Combined 'Results and Discussion' sections are only acceptable for 'Short Communications', except under compelling circumstances.

Conclusions: The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Highlights: highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords: Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations: Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements: Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources: List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements: Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

Nomenclature and units: Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents for further information. Authors and Editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the *International Code*

of Botanical Nomenclature, the *International Code of Nomenclature of Bacteria*, and the *International Code of Zoological Nomenclature*. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified. SI or SI-derived units should be used throughout (e.g. MJ and not Kcal for energy concentrations). Concentrations should be expressed on a 'per kg' basis (w/w); however, w/v, v/v, mol/mol or M may be accepted depending on the circumstances. In addition, 'units' and 'equivalents' are acceptable. Normality should be avoided, as it may be ambiguous for certain acids. If analytical standards have been used, they should be specified by name (e.g. yeast RNA) and form (e.g. lactose monohydrate). Percents should only be used when describing a relative increase or decrease in a response. Proportions should be maximum 1.0 or ≤1.0. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

Percent is *only* used to indicate relative changes. For composition, both w/w (often solids composition g/kg) and w/v (e.g. g/L), v/v (e.g. m/L), mol/mol or M can be accepted depending on the circumstances. Specify units (e.g. g/L) and never as percent.

Math formulae: Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text). If differences between treatments are statistically significant, this should be indicated by adding the actual 'P' value obtained. If $0.10 > P > 0.05$, then differences can be considered to suggest a trend, or tendency, to a difference, but the actual 'P' value should be stated. Further information on this issue can be found in *Animal Feed Science and Technology* Vol. 129/1-2.

Spaces should be used between all values and units, except for the following: Between the value and degrees or percent. In equations around * and /. In probability expressions ($P<0.05$). When probability values are given, the 'P' should be a capital letter.

Artwork

Electronic artwork: *General points*: Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork. Embed the used fonts if the application provides that option. Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar. Number the illustrations according to their sequence in the text. Use a logical naming convention for your artwork files. Provide captions to illustrations separately. Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version. Submit each illustration as a separate file. A detailed guide on electronic artwork is available. **You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

Format: If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts. TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not: Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors; Supply files that are too low in resolution; Submit graphics that are disproportionately large for the content. All data in figures should have a measure of variation either on the plot (e.g., error bars), in the figure legend itself, or by reference to a table with measures of variation in the figure legend. Explanations should be given in the figure legend(s). Drawn text in the figures should be kept to a minimum. If a scale is given, use bar scales (instead of numerical scales) that must be changed with reduction.

Color artwork: Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Tables: Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References: All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors' names and dates are exactly the same in the text as in the reference list. The accuracy of the references is the responsibility of the author(s).

Reference links: Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references: As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references: This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software: Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Reference formatting: There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style: *Text:* All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Journal abbreviations source: Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video: Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or

animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization: Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions hereto find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material: Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data: This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking: If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data: This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement: To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Additional Information: Authors should use the 'Track Changes' option when revising their manuscripts, so that any changes made to the original submission are easily visible to the Editors. Those revised manuscripts upon which the changes are not clear may be returned to the author.

Specific comments made in the Author Comments in response to referees' comments must be organised clearly. For example, use the same numbering system as the referee, or use 2 columns of which one states the comment and the other the response.

Online proof correction: Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

ANEXO B – Normas da revista Aquaculture Research

1. SUBMISSION: Authors should kindly note that submission implies that the content has not been published or submitted for publication elsewhere except as a brief abstract in the proceedings of a scientific meeting or symposium. **Once the submission materials have been prepared in accordance with the Author Guidelines, manuscripts should be submitted online at http://mc.manuscriptcentral.com/are.**
The submission system will prompt authors to use an ORCID iD (a unique author identifier) to help distinguish their work from that of other researchers. Click here to find out more.
For help with submissions, please contact: AREeditorialoffice@wiley.com.
Data Protection: By submitting a manuscript to or reviewing for this publication, your name, email address, and affiliation, and other contact details the publication might require, will be used for the regular operations of the publication, including, when necessary, sharing with the publisher (Wiley) and partners for production and publication. The publication and the publisher recognize the importance of protecting the personal information collected from users in the operation of these services, and have practices in place to ensure that steps are taken to maintain the security, integrity, and privacy of the personal data collected and processed. You can learn more at https://authorservices.wiley.com/statements/data-protection-policy.html.
2. AIMS AND SCOPE: International in perspective, *Aquaculture Research* is published 12 times a year and specifically addresses research and reference needs of all working and studying within the many varied areas of aquaculture. The Journal regularly publishes papers on applied or scientific research relevant to freshwater, brackish, and marine aquaculture. It covers all aquatic organisms, floristic and faunistic, related directly or indirectly to human consumption. The journal also includes review articles, short communications and technical papers. Young scientists are particularly encouraged to submit short communications based on their own research.
3. MANUSCRIPT CATEGORIES AND REQUIREMENTS
Original Articles: Generally original articles are based upon hypothesis-driven research describing a single study or several related studies constituting a single project. Descriptive studies are allowed providing that they include novel information and/or scholarly insight that contributes to advancement of the state of information on a given scientific topic.
Review Articles: Review articles are welcome and should contain not only an up-to-date review of scientific literature but also substantial scholarly interpretation of extant published literature. Compilations of scientific literature without interpretation leading to new insights or recommendations for new research directions will be returned to the author without review.
Short Communications: These should differ from full papers on the basis of scope or completeness, rather than quality of research. They may report significant new data arising from problems with narrow, well defined limits, or important findings that warrant rapid publication before broader studies are complete. Their text should neither exceed 1500 words (approximately six pages of typescript) excluding keywords, tables and references, nor be divided up into conventional sections. An abstract will be required on submission, but this is for informing potential reviewers and will not be part of the Short Communication. When submitting Short Communications, authors should make it clear that their work is to be treated as such.
4. PREPARING THE SUBMISSION
Cover Letters: Cover letters are not mandatory; however, they may be supplied at the author's discretion.
Parts of the Manuscript: The manuscript should be submitted in separate files: main text file; figures.
Main Text File: Line numbering should be included, with numbering to continue from the first line to the end of the text (reference list). Line numbers should be continuous throughout the manuscript and not start again on each page. The text file should be presented in the following order: i. A short informative title containing the major key words. The title should not contain abbreviations (see Wiley's best practice SEO tips); ii. A short running title of less than 40 characters; iii. The full names of the authors; iv. The author's institutional affiliations where the work was conducted, with a footnote for the author's present address if different from where the work was conducted; v. Abstract and keywords; vi. Main text; vii. Acknowledgements; viii. References; ix. Tables (each table complete with title and footnotes); x. Figure legends; xi. Appendices (if relevant).
Acknowledgements: Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section. Financial and material support should also be mentioned. Thanks to anonymous reviewers are not appropriate.
Conflict of Interest Statement: Authors will be asked to provide a conflict of interest statement during the submission process. For details on what to include in this section, see the 'Conflict of Interest' section in the Editorial Policies and Ethical Considerations section below. Submitting authors should ensure they liaise with all co-authors to confirm agreement with the final statement.
Abstract: Please provide an abstract of no more than 200 words containing the major keywords.
Keywords: Please provide between 4-6 keywords.

References: References should be prepared according to the Publication Manual of the American Psychological Association (6th edition). This means in text citations should follow the author-date method whereby the author's last name and the year of publication for the source should appear in the text, for example, (Jones, 1998). The use of et al is determined by the number of authors and whether it is the first time a reference has been cited in the paper: articles with one or two authors include all names in every in-text citation; articles with three, four, or five authors include all names in the first in-text citation but are abbreviated to the first author name plus et al. upon subsequent citations; articles with six or more authors are abbreviated to the first author name plus et al. for all in-text citations.

The complete reference list should appear alphabetically by name at the end of the paper. A sample of the most common entries in reference lists appears below. Please note that a DOI should be provided for all references where available. For more information about APA referencing style, please refer to the APA FAQ. Please note that for journal articles, issue numbers are not included unless each issue in the volume begins with page one.

Tables: Tables should be self-contained and complement, not duplicate, information contained in the text. They should be supplied as editable files, not pasted as images. Legends should be concise but comprehensive – the table, legend, and footnotes must be understandable without reference to the text. All abbreviations must be defined in footnotes. Footnote symbols: †, ‡, §, ¶, should be used (in that order) and *, **, *** should be reserved for P-values. Statistical measures such as SD or SEM should be identified in the headings.

Figure Legends: Legends should be concise but comprehensive – the figure and its legend must be understandable without reference to the text. Include definitions of any symbols used and define/explain all abbreviations and units of measurement.

Figures: It is important that figures are supplied in accepted file formats and meet basic resolution requirements. Click here for the basic figure requirements for figures submitted with manuscripts for initial peer review, as well as the more detailed post-acceptance figure requirements.

Figures submitted in colour may be reproduced in colour online free of charge. Please note, however, that it is preferable that line figures (e.g. graphs and charts) are supplied in black and white so that they are legible if printed by a reader in black and white. If an author would prefer to have figures printed in colour in hard copies of the journal, a fee will be charged by the Publisher (please click here for further details).

Guidelines for Cover Submissions: If you would like to send suggestions for artwork related to your manuscript to be considered to appear on the cover of the journal, please follow these general guidelines.

Additional Files

Appendices: Appendices will be published after the references. For submission they should be supplied as separate files but referred to in the text.

Supporting: Information: Supporting information is information that is not essential to the article, but provides greater depth and background. It is hosted online and appears without editing or typesetting. It may include tables, figures, videos, datasets, etc. Click here for Wiley's FAQs on supporting information.

Note: if data, scripts, or other artefacts used to generate the analyses presented in the paper are available via a publicly available data repository, authors should include a reference to the location of the material within their paper.

General Style Points: The following points provide general advice on formatting and style.

Resource Identification Initiative: *Aquaculture Research* is supportive of authors wishing to add Research Resource Identifiers (RRIDs) for critical reagents and tools. More information can be found here: Resource Identification Initiative

Wiley Author Resources: Manuscript Preparation Tips: Wiley has a range of resources for authors preparing manuscripts for submission available here. In particular, authors may benefit from referring to Wiley's best practice tips on Writing for Search Engine Optimization.

Editing, Translation, and Formatting Support: Wiley Editing Services can greatly improve the chances of a manuscript being accepted. Offering expert help in English language editing, translation, manuscript formatting, and figure preparation, Wiley Editing Services ensures that the manuscript is ready for submission.

5. EDITORIAL POLICIES AND ETHICAL CONSIDERATIONS

Editorial Review and Acceptance: The acceptance criteria for all papers are the quality and originality of the research and its significance to journal readership. Except where otherwise stated, manuscripts are single-blind peer reviewed. Papers will only be sent to review if the Editor-in-Chief determines that the paper meets the appropriate quality and relevance requirements.

Wiley's policy on confidentiality of the review process is available here.

Data Storage and Documentation: *Aquaculture Research* encourages data sharing wherever possible, unless this is prevented by ethical, privacy, or confidentiality matters. Authors publishing in the journal are therefore encouraged to make their data, scripts, and other artefacts used to generate the analyses presented in the paper available via a publicly available data repository; however, this is not mandatory. If the study includes original data, at least one author must confirm that he or she had full access to all the data in the study and takes responsibility for the integrity of the data and the accuracy of the data analysis.

Animal Studies: A statement indicating that the protocol and procedures employed were ethically reviewed and approved, as well as the name of the body giving approval, must be included in the Methods section of the manuscript. Authors are encouraged to adhere to animal research reporting standards, for example the ARRIVE reporting guidelines for reporting study design and statistical analysis; experimental procedures; experimental animals and housing and husbandry. Authors should also state whether experiments were performed in accordance with relevant institutional and national guidelines for the care and use of laboratory animals:
Species Names: Upon its first use in the title, abstract, and text, the common name of a species should be followed by the scientific name (genus, species, and authority with correct use of parentheses; date of species description is not required) in parentheses. For well-known species, however, scientific names may be omitted from article titles. If no common name exists in English, only the scientific name should be used. For further information see American Fisheries Society Special Publication No. 20, *A List of Common and Scientific Names of Fishes from the United States and Canada*.
Conflict of Interest: The journal requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or directly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include, but are not limited to: patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication. If the authors have no conflict of interest to declare, they must also state this at submission. It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and collectively to disclose with the submission ALL pertinent commercial and other relationships.
Funding: Authors should list all funding sources in the Acknowledgments section. Authors are responsible for the accuracy of their funder designation. If in doubt, please check the Open Funder Registry for the correct nomenclature: https://www.crossref.org/services/funder-registry/
Authorship: The list of authors should accurately illustrate who contributed to the work and how. All those listed as authors should qualify for authorship according to the following criteria:

1. Have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data;
2. Been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content;
3. Given final approval of the version to be published. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content; and
4. Agreed to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section (for example, to recognize contributions from people who provided technical help, collation of data, writing assistance, acquisition of funding, or a department chairperson who provided general support). Prior to submitting the article all authors should agree on the order in which their names will be listed in the manuscript.
Additional Authorship Options: Joint first or senior authorship: In the case of joint first authorship, a footnote should be added to the author listing, e.g. 'X and Y should be considered joint first author' or 'X and Y should be considered joint senior author.'
ORCID: As part of the journal's commitment to supporting authors at every step of the publishing process, the journal requires the submitting author (only) to provide an ORCID iD when submitting a manuscript. This takes around 2 minutes to complete. Find more information here.
Publication Ethics: This journal is a member of the Committee on Publication Ethics (COPE). Note this journal uses iThenticate's CrossCheck software to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts. Read the Top 10 Publishing Ethics Tips for Authors here. Wiley's Publication Ethics Guidelines can be found at authorservices.wiley.com/ethics-guidelines/index.html.
6. AUTHOR LICENSING: If a paper is accepted for publication, the author identified as the formal corresponding author will receive an email prompting them to log in to Author Services, where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be required to complete a copyright license agreement on behalf of all authors of the paper. Authors may choose to publish under the terms of the journal's standard copyright agreement, or OnlineOpen under the terms of a Creative Commons License.
General information regarding licensing and copyright is available here. To review the Creative Commons License options offered under OnlineOpen, please click here. (Note that certain funders mandate a particular type of CC license be used; to check this please click here.)
Self-Archiving Definitions and Policies: Note that the journal's standard copyright agreement allows for self-archiving of different versions of the article under specific conditions. Please click here for more detailed information about self-archiving definitions and policies.

Open Access fees: Authors who choose to publish using OnlineOpen will be charged a fee. A list of Article Publication Charges for Wiley journals is available here.
Funder Open Access: Please click here for more information on Wiley's compliance with specific Funder Open Access Policies.

7. PUBLICATION PROCESS AFTER ACCEPTANCE

Accepted Article Received in Production: When an accepted article is received by Wiley's production team, the corresponding author will receive an email asking them to login or register with Wiley Author Services. The author will be asked to sign a publication license at this point.
Proofs: Once the paper is typeset, the author will receive an email notification with the URL to download a PDF typeset page proof, as well as associated forms and full instructions on how to correct and return the file.
Please note that the author is responsible for all statements made in their work, including changes made during the editorial process – authors should check proofs carefully. Note that proofs should be returned within 48 hours from receipt of first proof.
Publication Charges: ***Colour figures***. Colour figures may be published online free of charge; however, the journal charges for publishing figures in colour in print. If the author supplies colour figures, they will be sent a Colour Work Agreement once the accepted paper moves to the production process. If the Colour Work Agreement is not returned by the specified date, figures will be converted to black and white for print publication.
Early View: The journal offers rapid publication via Wiley's Early View service. Early View (Online Version of Record) articles are published on Wiley Online Library before inclusion in an issue. Note there may be a delay after corrections are received before the article appears online, as Editors also need to review proofs. Once the article is published on Early View, no further changes to the article are possible. The Early View article is fully citable and carries an online publication date and DOI for citations.

8. POST PUBLICATION

Access and Sharing: When the article is published online: The author receives an email alert (if requested); The link to the published article can be shared through social media; The author will have free access to the paper (after accepting the Terms & Conditions of use, they can view the article); The corresponding author and co-authors can nominate up to ten colleagues to receive a publication alert and free online access to the article.
Promoting the Article: To find out how to best promote an article, click here.
Measuring the Impact of an Article: Wiley also helps authors measure the impact of their research through specialist partnerships with Kudos and Altmetric.
Video Abstracts: Bring your research to life by creating a video abstract for your article! Wiley partners with Research Square to offer a service of professionally produced video abstracts. Learn more about video abstracts at www.wileyauthors.com/videoabstracts and purchase one for your article at https://www.researchsquare.com/wiley/ or through your Author Services Dashboard. If you have any questions, please direct them to

9. EDITORIAL OFFICE CONTACT DETAILS

AREeditorialoffice@wiley.com
Author Guidelines updated October 2018